

ADRIANA MACHADO DIAS



Pitangua

HISTÓRIA

3^o
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0066 P27 01 02 040 040

LIVRO DO
PROFESSOR

 **MODERNA**

ADRIANA MACHADO DIAS

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Componente curricular: História

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição executiva: Ana Flávia Dias Zammataro

Assistência editorial: Isabella Teodoro Machado

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva, Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Rafaela Panissa

Editoração eletrônica: EfeDois Editoração Ltda., JSDesign,
Leda Cristina Silva Teodorico

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinícius Costa

Edição executiva: Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira,
Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini,
William Magalhães

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Foto: Andrey Arkusha/Shutterstock

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado
Pitangua história : 3º ano : anos iniciais do
ensino fundamental / Adriana Machado Dias. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: História.
ISBN 978-85-16-14203-2 (aluno)
ISBN 978-85-16-14204-9 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

25-295091.0

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi,
um dos pássaros mais populares encontrados nas
matas e nos jardins de todo o Brasil?



DIEGO LOZA/ARQUIVO DA EDITORA



OLÁ, ESTUDANTE!

Ao estudar História, você vai perceber que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Neste livro, você vai encontrar diversos textos, imagens e atividades que vão auxiliar no desenvolvimento do seu aprendizado. Além disso, os conteúdos apresentados o ajudarão a compreender a importância da cidadania, da solidariedade, da cooperação e do respeito para construir um mundo melhor.

Bons estudos!

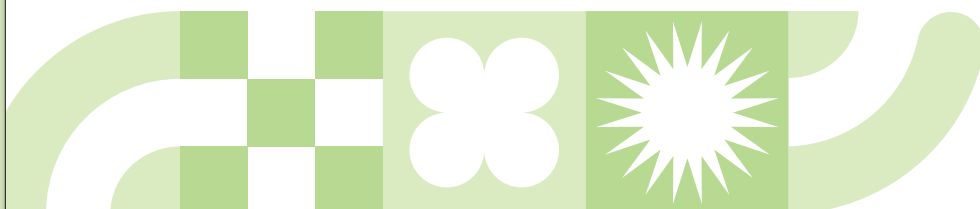
A autora.



Reprodução do Livro do Estudante

Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários.

Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.



• A seguir, estão listadas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas neste volume. Elas foram reproduzidas da BNCC e podem ser consultadas sempre que forem mencionadas ao longo das orientações ao professor.

UT: Unidades temáticas

OC: Objetos de conhecimento

H: Habilidades

UT

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município

OC

O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios; os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

H (EF03HI01)

Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

H (EF03HI02)

Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

H (EF03HI03)

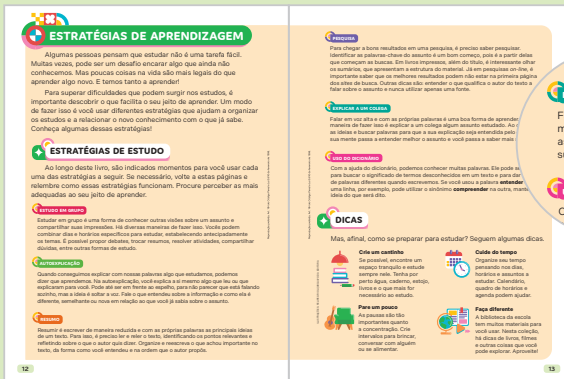
Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de imigrantes.

OC

Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

CONHEÇA SEU LIVRO

Descubra como cada parte do seu livro pode levá-lo mais longe nos seus estudos.



... sobre o assunto.

EXPLICAR A UM COLEGA

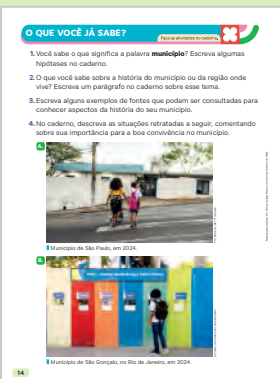
Falar em voz alta e com as próprias palavras ajuda a explicar as ideias e buscar palavras para a mente passa a entender o assunto.

USO DO DICCIONÁRIO

Com a ajuda do dicionário para buscar o significado das palavras.

Estratégias de aprendizagem

Aqui, você vai encontrar dicas e sugestões para se organizar em seus estudos.



O que você já sabe?

Nessa seção, são propostas atividades para verificar os conhecimentos que você tem sobre alguns assuntos.



Abertura de unidade

Nessas páginas, você vai analisar uma imagem relacionada aos assuntos que serão estudados na unidade.

Conectando ideias

Com o auxílio das questões desse boxe, você e os colegas vão identificar o que sabem e verificar como os assuntos da unidade se encaixam na vida de vocês.

CONECTANDO IDEIAS

1. Junto aos colegas e com a ajuda do professor, analisem a imagem e façam uma lista na lousa com as características da rua retratada.
2. Como é a sua rua? Comente com os colegas se ela se parece ou não com a rua retratada na foto.
3. Como é a convivência na rua onde você mora? Conte aos colegas e ao professor.

4

H (EF03HI04)

Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

UT

O lugar em que vive

OC

A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).

H (EF03HI05)

Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

H (EF03HI06)

Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

OC

A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.

H (EF03HI07)

Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

ATIVIDADES Faça as atividades no caderno.

1 Compare as fotos a seguir do Viaduto do CHÁ, no município de São Paulo. Depois, responda às questões no caderno.



1 Viaduto do CHÁ, no município de São Paulo, por volta de 1970.

2 Viaduto do CHÁ, no município de São Paulo, em 2021.

a) Cite as transformações que ocorreram no local retratado.

b) Embora tenham acontecido muitas transformações, alguns elementos desse lugar permaneceram até a atualidade. Escreva no caderno os principais elementos que permaneceram.

Atividades

As atividades propostas ajudam a explorar e entender melhor os conteúdos usando recursos variados.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Cuidado com o espaço público

É muito comum em nosso país encontrarmos praças e outros espaços públicos do município mal cuidados e mal conservados. Reflita sobre o assunto e responda.

Questão inicial Quais são as consequências de vivermos em espaços públicos mal cuidados?

Conheça a seguir um exemplo no município de Teresina de como é possível se organizar para cuidar dos espaços públicos.

[...]

Ao longo de cinco meses, representantes da comunidade, do setor público, do setor privado e da academia uniram esforços para planejar e executar a obra de alargamento do caminho, que foi complementada pela mobilização coletiva em dois mutirões de obras, transformando o espaço na primeira praça do residencial, batizada de "Praça dos Sonhos" pela comunidade.

Ilustração que representa pessoas realizando um espaço público.



Imagem com elementos sem ligação entre si: Cerveja, futebol.

O projeto da intervenção contou com a ampliação do caminho central para criação de um espaço público com brinquedos, academia ao ar livre, pergolado coberto para sombra de árvores, bancos, mesas, lousas para coleta seletiva e jardins. [...]

No entorno, o plantio da vegetação e a pintura de murais por artistas locais e crianças trouxeram cor e alegria para a rua, reforçando os valores do projeto. [...]

Ilustração que representa pessoas realizando um espaço público.

Imagem com elementos sem ligação entre si: Cerveja, futebol.

Responda às questões a seguir.

1. Como funcionou a iniciativa descrita no texto?

2. Em sua opinião, qual é a importância da iniciativa como essa?

3. Você conhece algum espaço público de seu município que precisa ser reformado? Qual?

4. Em grupos, escrevam uma carta que possa ser encaminhada à Câmara Municipal comentando a necessidade dessa reforma no seu município e destacando o que pode ser melhorado.

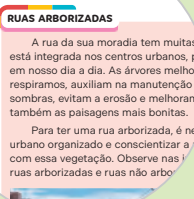
O mundo que queremos

Nessa seção, você vai estudar e refletir sobre temas que o ajudarão a se tornar um cidadão mais consciente e responsável.

RUAS ARBORIZADAS

A rua da sua moradia tem muitas árvores? Ela está integrada nos centros urbanos, por isso, em nosso dia a dia. As árvores melhoram a qualidade do ar, auxiliam na manutenção das temperaturas, evitam a erosão e melhoram a paisagem. Também as paisagens mais bonitas.

Para ter uma rua arborizada, é necessário um urbano organizado e conscientizar a população com essa vegetação. Observe nas fotos as ruas arborizadas e ruas não arborizadas.



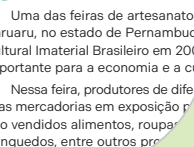
Boxe complementar

Esse boxe apresenta outras informações e curiosidades sobre o tema trabalhado.

PELO BRASIL

Uma das feiras de artesanato mais importantes do Brasil é a Feira de Caruaru, no estado de Pernambuco. O artesanato é uma atividade importante para a economia e a cultura de muitas regiões.

Nessa feira, produtores de diferentes regiões vendem seus produtos. São vendidos alimentos, roupas, brinquedos, entre outros produtos. Muitas vezes, turistas e estrangeiros também visitam a feira.



Pelo Brasil

Esse boxe apresenta exemplos e situações que valorizam e representam a diversidade do Brasil.

OC

A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.

H (EF03HI08)

Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

UT

A noção de espaço público e privado

OC

A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

H (EF03HI09)

Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

H (EF03HI10)

Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

OC

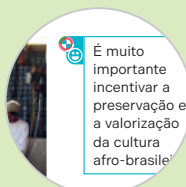
A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

H (EF03HI11)

Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

H (EF03HI12)

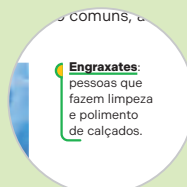
Comparar as relações de trabalho e de lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.



É muito importante incentivar a preservação e a valorização da cultura afro-brasileira.

Atitude legal

Esse boxe permite que você pense sobre um valor ou uma atitude que contribui para o bem coletivo.



comuns, e **Engraxates** pessoas que fazem limpeza e polimento de calçados.

Vocabulário

Esse boxe vai ajudá-lo a conhecer o significado de algumas palavras do texto.

PARA FAZER JUNTOS

Estudo sobre o lugar onde vivemos

Nas páginas anteriores, conhecemos diferentes informações sobre o município de Goiânia. Estudamos o contexto de sua fundação, os povos que viviam na região antes da construção do município, os dados sobre o crescimento da população e alguns fatos que marcaram a história do município.

AGORA COM VOCÊS

Vamos agora estudar a história do município ou da região onde vocês vivem. Sigam as orientações.

- Com o professor e os colegas, decidam quais **informações** vocês vão pesquisar. Por exemplo, dados sobre a fundação, informações sobre a composição da população e fatos marcantes da história. Em sua pesquisa, também identifiquem as semelhanças e as diferenças entre as comunidades do município ou da região.
- Com a ajuda do professor, façam a **pesquisa** nos livros da biblioteca da escola e na internet. Ilustreção que representa estudantes pesquisando a história do lugar onde vivem.
- Além da pesquisa em livros e na internet, façam **entrevistas** com algumas pessoas idosas que vivem há bastante tempo no município ou na região. Tente descobrir quais fatos da história local elas consideram importantes e por quê. Ilustreção que representa estudantes fazendo uma entrevista sobre a história do lugar onde vivem.
- Após finalizarem as pesquisas e as entrevistas, montem **cartões** com as informações que vocês descobriram. Descrevam os papéis das diferentes grupos sociais na história do lugar onde vivem. Incluem textos, usando o tipo de letra que preferirem, e imagens vendidas. Com a ajuda do professor, organizem uma **exposição** dos cartões e convidem pessoas da comunidade escolar para avaliar a exposição. Ilustreção que representa a exposição sobre a história do lugar onde vivem.

120

121

Para fazer juntos

Nessa seção, você e seus colegas vão colocar as ideias em prática! Assim, vão usar a criatividade para tomar decisões, solucionar problemas e desenvolver várias atividades.

Arte e História

Nessa seção, você vai conhecer e analisar diferentes fontes históricas e manifestações artísticas, como pinturas, esculturas e fotos.

ARTE E HISTÓRIA

Representação de trabalhadores na pintura

Muitos artistas representaram trabalhadores em pinturas. Essas obras demonstram o contexto da época em que foram produzidas e podem nos ajudar a compreender o modo de vida das populações rurais e urbanas. Observe dois exemplos de pinturas que representam trabalhadores em diferentes contextos.

A Hora do chá, de Adolpho de Almeida. Óleo sobre tela, 70 cm x 50 cm, 1890.

O Culto ao Espírito, de Cândido Portinari. Óleo sobre tela, 47 cm x 58,7 cm, 1931.


- No caderno, escreva o nome do artista que produziu cada obra, o ano de produção e o título da pintura.
- Qual das pinturas representa um vendedor ambulante? Justifique sua resposta.
- Que elementos da pintura indicam que as pessoas são trabalhadoras rurais?
- Os trabalhos representados nas pinturas ainda existem na atualidade?

120

121

O QUE VOCÊ ESTUDOU? Faça as atividades no caderno.

1. Escreva no caderno as diferenças entre o modo de vida no campo e na cidade.
2. Agora, com base no que você estudou nesta unidade, desenhe no caderno uma atividade que costuma ser realizada no campo e outra na cidade.
3. O que são comunidades quilombolas?
4. Analise a imagem. Depois, converse com os colegas sobre o prédio representado e suas funções no município.



5. Escreva as frases no caderno, completando-as com as palavras do quadro.

Conservação • bairro • história campo • município • estado



- a) Um **■** é composto de um conjunto de municípios.
- b) Um **■** pertencente à constituição de área urbana e de área rural.
- c) Atualmente, um município é composto de vários **■**.
- d) Todo bairro tem a sua **■**.
- e) Uma Unidade do **■** é uma área de preservação ambiental.
- f) O modo de vida no **■** envolve atividades como pecuária e agricultura.

O que você estudou?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados na unidade.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU? Revise o conteúdo estudado.

1. Escolha três fatos relevantes para a história do município ou da região onde vive e descreva-os, em ordem cronológica, no caderno.
2. Nos municípios, costumam existir áreas urbanas e áreas rurais. Quais são as características dessas áreas? Descreva-as no caderno.
3. No caderno, identifique qual imagem faz referência à área rural e qual faz referência à área urbana.

4. Quais são as características do bairro onde você mora? Faça um desenho no caderno acompanhado de legendas.
5. Cite algumas fontes que podem ser utilizadas para conhecer a história do bairro.
6. Como funciona a escolha dos patrimônios culturais de um município?
7. Com a ajuda de um responsável, pesquise um marco de memória do seu município ou sua região e faça um desenho para representá-lo. Depois, escreva uma legenda contando o que ele representa.

O que você já aprendeu?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados no livro.

HORA DO TESTE

Questão 1
O que são as Unidades de Conservação? Marque a alternativa correta.

- A. Comunidades indígenas.
- B. Locais públicos onde trabalhamos.
- C. Espaços que partilhamos com os outros.
- D. Espaços criados para assemelhar-se à natureza.


Questão 2

Hora do teste

Nessa seção, você vai resolver as atividades e registrar as respostas no caderno ou em uma folha de papel, indicando a alternativa correta.

PARA SABER MAIS

Conheça nesse livro um patrimônio importante do Brasil: o frevo. Por meio dos amigos Miguel e Luiza, aprenda mais sobre essa dança.



Para saber mais

Nessa seção, há indicações de livros, filmes e sites para ampliar seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: InterSaber, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

CHI, Caio César. *Por que estudar história?* Belo Horizonte: Pólibo, 2021.

Referências bibliográficas comentadas

Essa seção lista as principais referências teóricas consultadas na elaboração deste livro.

ÍCONES



Resposta oral

Indica que a atividade deve ser respondida oralmente.



Resposta no caderno

Indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

OBJETO DIGITAL

Indica que há objetos educacionais digitais. Você poderá acessá-los por meio do livro digital.



SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 12

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 14

UNIDADE
1

O LUGAR ONDE VIVEMOS 18

AS RUAS DO MUNICÍPIO 20

O MUNDO QUE QUEREMOS • Ruas mais limpas 22

ATIVIDADES 24

A CONVIVÊNCIA NA RUA 26

ATIVIDADES 27

As brincadeiras de rua 27

RUA PARA TODOS 28

FESTAS E COMEMORAÇÕES NAS RUAS 30

ATIVIDADES 35

AS RUAS SÃO MODIFICADAS 36

ARTE E HISTÓRIA • Arte de rua e grafite 38

ATIVIDADES 40

NOMES DE RUAS 42

A escolha dos nomes das ruas 43

ATIVIDADES 44

O MUNDO QUE QUEREMOS • Moradia e dignidade 46

ATIVIDADES 48

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 49

UNIDADE 2

A VIDA NO MUNICÍPIO50

O QUE É UM MUNICÍPIO? 52

ATIVIDADES 52

▶ Mapear as comunidades 53

OS BAIRROS URBANOS 54

OS ESPAÇOS PÚBLICOS E DOMÉSTICOS E AS ÁREAS DE
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL 56

▶ Áreas de conservação ambiental 59

ATIVIDADES 61

▶ Os poderes públicos 62

ATIVIDADES 63

O MUNDO QUE QUEREMOS •

Cuidado com o espaço público 66

PARA FAZER JUNTOS • Melhorias no espaço público 68

O BAIRRO TEM HISTÓRIA 70

ATIVIDADES 72

A VIDA NO BAIRRO EM OUTROS TEMPOS 74

▶ As pavimentações 75

▶ A iluminação 76

ATIVIDADES 77

MODO DE VIDA NO CAMPO 78

ATIVIDADES 80

ARTE E HISTÓRIA • Paisagens urbanas e

paisagens rurais na arte 82

COMUNIDADES QUILOMBOLAS	84
ATIVIDADES	87
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	89

UNIDADE 3 O TRABALHO NO MUNICÍPIO 90

O TRABALHO DAS PESSOAS EM NOSSO DIA A DIA	92
Vendedores ambulantes no passado	96
TRABALHADORES DO PASSADO E DO PRESENTE	97
ARTE E HISTÓRIA • Representação de trabalhadores na pintura	100
Profissões da atualidade	102
ATIVIDADES	104
O TRABALHO DAS PESSOAS NO CAMPO	106
O MUNDO QUE QUEREMOS • O uso da tecnologia no campo	108
O artesanato e o trabalho cooperativo	110
ATIVIDADES	112
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	113

UNIDADE 4 HISTÓRIA E PATRIMÔNIOS 114

A FORMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DAS REGIÕES	116
A formação do município de Goiânia	117
Os primeiros habitantes da região	117
Migrantes em Goiânia	118
ATIVIDADES	119

PARA FAZER JUNTOS • Estudo sobre o lugar onde vivemos	120
OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS	122
▶ Os patrimônios materiais.....	123
▶ Os patrimônios imateriais.....	126
▶ Patrimônio e cultura afro-brasileira.....	128
ATIVIDADES	129
O MUNDO QUE QUEREMOS • Democratização dos marcos de memória	130
ARTE E HISTÓRIA • Danças tradicionais gaúchas	132
ATIVIDADES	134
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	135
O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?	136
PARA SABER MAIS	140
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	143

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS E ÁREAS DE CONSERVAÇÃO	56
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • O TRABALHO DAS MULHERES NOS SERVIÇOS URBANOS	97
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS NO CAMPO	108
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ARTESANATO E CULTURA	110
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • HOMENAGEM AOS CONSTRUTORES DE BRASÍLIA	116
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO	122
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • O OFÍCIO DAS BAIANAS DE ACARAJÉ	128

• A estratégia de **estudo em grupo** favorece o desenvolvimento da argumentação, da comunicação e da socialização entre os estudantes. Nos momentos em que o uso dessa estratégia for sugerido neste volume, destaque aos estudantes que é fundamental manter uma convivência respeitosa, valorizar as opiniões dos colegas e prestar atenção ao modo de se comunicar com eles.

• A estratégia de **autoexplicação** desenvolve nos estudantes a capacidade de síntese, a elaboração de raciocínios, a articulação entre conteúdos e a comunicação. Trata-se de uma prática especialmente útil para a compreensão de conceitos mais abstratos. O uso dessa estratégia foi sugerido em alguns momentos neste volume; no entanto, incentive os estudantes a utilizarem-na sempre que possível. Explique que ela pode ser aplicada por meio de perguntas que os levem a refletir sobre as relações entre o conteúdo estudado e o que já sabem sobre o assunto. Ao adotar essa dinâmica, o estudante tende a refletir de maneira mais crítica sobre o que aprendeu, favorecendo a consolidação do conhecimento.

• A estratégia de estudo **resumo** ajuda a desenvolver nos estudantes habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Nos momentos em que o uso dessa estratégia for sugerido neste volume, destaque aos estudantes que registrar as ideias principais e pesquisar o significado de palavras que considerem difíceis contribui para uma melhor compreensão do texto e favorece a elaboração de resumos claros e organizados.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Algumas pessoas pensam que estudar não é uma tarefa fácil. Muitas vezes, pode ser um desafio encarar algo que ainda não conhecemos. Mas poucas coisas na vida são mais legais do que aprender algo novo. E temos tanto a aprender!

Para superar dificuldades que podem surgir nos estudos, é importante descobrir o que facilita o seu jeito de aprender. Um modo de fazer isso é você usar diferentes estratégias que ajudam a organizar os estudos e a relacionar o novo conhecimento com o que já sabe. Conheça algumas dessas estratégias!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Ao longo deste livro, são indicados momentos para você usar cada uma das estratégias a seguir. Se necessário, volte a estas páginas e relembre como essas estratégias funcionam. Procure perceber as mais adequadas ao seu jeito de aprender.



ESTUDO EM GRUPO

Estudar em grupo é uma forma de conhecer outras visões sobre um assunto e compartilhar suas impressões. Há diversas maneiras de fazer isso. Vocês podem combinar dias e horários específicos para estudar, estabelecendo antecipadamente os temas. É possível propor debates, trocar resumos, resolver atividades, compartilhar dúvidas, entre outras formas de estudo.



AUTOEXPLICAÇÃO

Quando conseguimos explicar com nossas palavras algo que estudamos, podemos dizer que aprendemos. Na autoexplicação, você explica a si mesmo algo que leu ou que explicaram para você. Pode até ser em frente ao espelho, para não parecer que está falando sozinho, mas a ideia é soltar a voz. Fale o que entendeu sobre a informação e como ela é diferente, semelhante ou nova em relação ao que você já sabia sobre o assunto.



RESUMO

Resumir é escrever de maneira reduzida e com as próprias palavras as principais ideias de um texto. Para isso, é preciso ler e reler o texto, identificando os pontos relevantes e refletindo sobre o que o autor quis dizer. Organize e reescreva o que achou importante no texto, da forma como você entendeu e na ordem que o autor propôs.

PESQUISA

Para chegar a bons resultados em uma pesquisa, é preciso saber pesquisar. Identificar as palavras-chave do assunto é um bom começo, pois é a partir delas que começam as buscas. Em livros impressos, além do título, é interessante olhar os sumários, que apresentam a estrutura do material. Já em pesquisas *on-line*, é importante saber que os melhores resultados podem não estar na primeira página dos *sites* de busca. Outras dicas são: entender o que qualifica o autor do texto a falar sobre o assunto e nunca utilizar apenas uma fonte.

EXPLICAR A UM COLEGA

Falar em voz alta e com as próprias palavras é uma boa forma de aprender. Uma maneira de fazer isso é explicar a um colega algum assunto estudado. Ao organizar as ideias e buscar palavras para que a sua explicação seja entendida pelo outro, a sua mente passa a entender melhor o assunto e você passa a saber mais sobre ele.

USO DO DICIONÁRIO

Com a ajuda do dicionário, podemos conhecer muitas palavras. Ele pode ser usado para buscar o significado de termos desconhecidos em um texto e para dar ideias de palavras diferentes quando escrevemos. Se você usou a palavra **entender** em uma linha, por exemplo, pode utilizar o sinônimo **compreender** na outra, mantendo a ideia do que será dito.

DICAS

Mas, afinal, como se preparar para estudar? Seguem algumas dicas.

ILUSTRAÇÕES: RELIFE GROSJOURNIVO DA EDITORA



Crie um cantinho

Se possível, encontre um espaço tranquilo e estude sempre nele. Tenha por perto água, caderno, estojo, livros e o que mais for necessário ao estudo.



Cuide do tempo

Organize seu tempo pensando nos dias, horários e assuntos a estudar. Calendário, quadro de horários e agenda podem ajudar.



Para um pouco

As pausas são tão importantes quanto a concentração. Crie intervalos para brincar, conversar com alguém ou se alimentar.



Faça diferente

A biblioteca da escola tem muitos materiais para você usar. Nesta coleção, há dicas de livros, filmes e outras coisas que você pode explorar. Aproveite!

13

• A estratégia de estudo **pesquisa** é fundamental para desenvolver nos estudantes o senso crítico, bem como habilidades de pesquisa, análise e avaliação de informações. Nos momentos em que o uso dessa estratégia for sugerido neste volume, aproveite para trabalhar com os estudantes aspectos relacionados à educação midiática, orientando-os sobre a importância de verificar as informações em fontes confiáveis e de consultar múltiplas fontes para compreender diferentes perspectivas sobre um tema e confirmar a veracidade dos fatos.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** incentiva o desenvolvimento da síntese, do raciocínio, da capacidade de relacionar conteúdos, além de favorecer a comunicação e a socialização entre os estudantes. O uso dessa estratégia foi sugerido em alguns momentos neste volume. Quando encontrar essa indicação, incentive os estudantes a refletirem individualmente sobre o conteúdo trabalhado e, em seguida, organize-os em duplas. Cada estudante deverá ter seu momento para explicar ao colega o que compreendeu. Após as duas explicações, oriente-os a dialogar, compartilhando dúvidas e construindo, juntos, novas reflexões sobre o tema. Caso ainda surjam questões não resolvidas, promova uma discussão coletiva com a

(Continua)

(Continuação)

turma, a fim de aprofundar a compreensão.

• A estratégia de estudo **uso do dicionário** é importante para ampliar o vocabulário dos estudantes e incentivá-los a identificar e reconhecer novas palavras. O uso dessa estratégia foi sugerido em alguns momentos neste volume; no entanto, incentive os estudantes a utilizarem-na sempre que possível. Planeje momentos em que eles possam pesquisar termos e, junto a eles, leia os significados das palavras encontradas, mostre as páginas dos verbetes pesquisados e leve-os a se familiarizarem com as características do dicionário, como a disposição dos verbetes em ordem alfabética.

1. Objetivo

- Refletir sobre o conceito de município.

Como proceder

- Aproveite esta atividade para explorar o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do conceito de município. Promova uma conversa sobre o tema e reforce a diferença entre o conceito de cidade, que abrange apenas a área urbana, e o de município, que abrange a área urbana e a área rural. Explique que o prefeito é o responsável por garantir os direitos de todos os habitantes de um município, independentemente da área em que vivem.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes respondam que é o local onde moram com a família. Amplie a discussão comentando o conceito de município como território com autonomia política, formado, na maioria das vezes, por uma área urbana e uma rural.

2. Objetivo

- Refletir sobre os grupos populacionais que formaram a região, as relações entre eles e os eventos que marcaram a formação do município.

Como proceder

- Aproveite esta atividade para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a história local, incentivando-os a escrever livremente o que sabem ou já ouviram de familiares. Promova a socialização dos relatos e, caso os estudantes apresentem dificuldade, proponha uma pesquisa orientada com apoio de imagens, textos e mapas.

3. Objetivo

- Compreender os diferentes tipos de fonte histórica para registrar acontecimen-

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes exponham seus conhecimentos prévios sobre a história local.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Faça as atividades no caderno.

1. Você sabe o que significa a palavra **município**? Escreva algumas hipóteses no caderno.
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. O que você sabe sobre a história do município ou da região onde vive? Escreva um parágrafo no caderno sobre esse tema.
3. Escreva alguns exemplos de fontes que podem ser consultadas para conhecer aspectos da história do seu município.
3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
4. No caderno, descreva as situações retratadas a seguir, comentando sobre sua importância para a boa convivência no município.

A.



Município de São Paulo, em 2024.

B.



Município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, em 2024.

4. Resposta: A imagem A mostra pedestres atravessando na faixa, o que demonstra preocupação em manter o trânsito organizado e a boa circulação de pessoas e veículos. A imagem B mostra um jovem jogando resíduos na coleta seletiva, evidenciando preocupação com a limpeza das ruas e com a preservação ambiental.

tos ocorridos ao longo do tempo na região onde vivem.

Como proceder

- Retome com a turma o conceito de fontes históricas. Questione os estudantes sobre quais fontes históricas eles podem utilizar para descobrir informações sobre a história do município e diga-lhes que elas podem ser imagens, relatos orais, documentos históricos etc. Incentive-os a identificar quais são os espaços que armazenam e protegem esses documentos, como arquivos e museus, verificando se existem locais como esses no município. Caso

os estudantes apresentem dificuldade, solicite que realizem a atividade em duplas ou em pequenos grupos, para que possam se apoiar e recuperar noções e conceitos que não foram compreendidos individualmente.

Resposta

3. Espera-se que os estudantes citem exemplos de fontes que podem ser consultadas para conhecer a história do município, como fotografias, documentos, objetos antigos, jornais e relatos. Amplie a discussão destacando que essas fontes ajudam a preservar a memória local e permitem compreender como a comunidade se transformou ao longo do tempo.

5. Leia a descrição das ruas e copie no caderno a alternativa que apresenta o nome correto da rua de cada criança.

5. Resposta: Marina: alternativa d; Caio: alternativa a; Bruno: alternativa b.



Marina

A minha rua tem o nome da pessoa que fundou minha cidade!

a) Rio de Janeiro.

c) Tucano.

b) Primavera.

d) João José Carlos.



Caio

O nome da minha rua é uma homenagem ao Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra

a) 20 de novembro.

c) Verão.

b) Getúlio Vargas.

d) 15 de julho.



Bruno

A minha rua tem um nome de origem indígena.

a) Guilherme.

c) Juliana.

b) Tupinambá.

d) 17 de janeiro.

6. Em sua opinião, quais critérios costumam ser usados para nomear as ruas dos municípios? Escreva um parágrafo no caderno sobre o assunto.

4. Objetivo

- Refletir sobre atitudes de respeito e cuidado que contribuem para a boa convivência no município.

Como proceder

- Ao trabalhar a atividade 4 da página 14, promova uma conversa com os estudantes, orientando-os a observar atentamente cada imagem e a descrever as cenas das fotos. Questione-os sobre o que as pessoas retratadas estão fazendo e qual é a importância de suas ações para a organização e o cuidado com o município. Incentive-os a relacionar as atitudes com o respeito às regras de trânsito, à limpeza das ruas e à conservação do meio ambiente. Caso os estudantes apresentem dificuldade na descrição, proponha uma conversa coletiva com a turma, registrando palavras-chave na lousa, como faixa de pedestre, segurança, trânsito, coleta seletiva e cuidado com o meio ambiente.

5. Objetivo

- Refletir sobre os registros de memória do município.

Como proceder

- Proponha à turma a leitura em voz alta das falas dos personagens, apresentadas nos balões de fala. Leiam em conjunto também os nomes das ruas. Verifique se os estudantes conseguem fazer a associação de modo

(Continuação)

coerente, identificando que os nomes das ruas se relacionam às informações dos balões de fala.

6. Objetivo

- Discutir os critérios de nomeação das ruas de um município.

Como proceder

- Escolha previamente alguns nomes de rua do município de tipos variados, como elementos da natureza, datas comemorativas, letras, núme-

ros, cidades ou nomes de personalidades. Anote esses exemplos na lousa e converse sobre os possíveis motivos de cada nome, explicando a importância de relembrar fatos, pessoas ou símbolos ligados à história local, regional ou nacional. A atividade favorece o pensamento crítico e o desenvolvimento da escrita dos estudantes ao solicitar que levantem hipóteses e redijam um parágrafo com sua reflexão. Utilize a correção da atividade como um meio de verificar sua escrita e suas possíveis dificuldades.

(Continua)

7. Objetivo

• Reconhecer as ruas do município como espaços públicos importantes.

Como proceder

• Proponha uma análise coletiva das imagens com os estudantes. Peça a eles que identifiquem os elementos presentes, como veículos, calçadas, asfalto, vegetações e postes. Ressalte a diferença entre ruas asfaltadas, de paralelepípedos e de terra, indicando a relação entre esses espaços, as dificuldades de acessibilidade que neles podem ocorrer (por exemplo, calçadas estreitas, ou até sua ausência, e pouca mobilidade entre as pedras) e como elas marcam momentos históricos diferentes de criação, refletindo sobre a variedade dos municípios brasileiros.

8. Objetivo

• Refletir sobre a função do piso tátil nas calçadas do município e sua importância para a mobilidade urbana com acessibilidade.

Como proceder

• Faça a leitura da imagem com os estudantes, chamando-lhes a atenção para aspectos de acessibilidade. Pergunte a eles se a calçada da rua onde vivem ou a calçada da escola têm piso tátil e qual é sua função. Explique que o piso tátil é um piso com textura e cor contrastantes, formado por relevos circulares ou barras em relevo aplicados no chão para orientar pessoas cegas ou com baixa visão. Comente que esses relevos são percebidos principalmente com a ponta da bengala longa, ajudando a indicar caminhos, mudanças de direção ou locais de travessia com mais segurança. Caso os estudantes apresentem dificuldade, mostre fotos de diferentes pisos táteis e dê exemplos de onde podem ser encontrados no município. Se for

8. a) Resposta: A calçada é feita com paralelepípedos de cores amarela e cinza.

Além disso, contém um piso especial vermelho no meio da parte em amarelo.

7. Analise as fotos e descreva as ruas retratadas. Em seguida, conte aos colegas qual delas mais se parece com a rua onde você mora.



Rua no município de Belém, no Pará, em 2025. 7. Resposta pessoal.



Rua no município de Cabaceiras, na Paraíba, em 2024.



Ruas no município de Goiânia, em Goiás, em 2023.



Rua no distrito de Milho Verde, município de Serro, em Minas Gerais, em 2023.

8. Observe a imagem a seguir e responda às questões no caderno.

- a) Descreva a calçada que aparece na foto.
- b) Você sabe qual é a finalidade do piso tátil que aparece em vermelho?
- Escreva suas hipóteses.

8. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Calçada no município de Gilbués, no Piauí, em 2022.



- c) No município onde você vive, há calçadas como essa? Já notou alguém utilizando esse recurso? 8. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem sobre o uso de piso tátil no município onde vivem.
- d) Agora, converse com os colegas sobre a importância desse tipo de piso nos municípios brasileiros. 8. d) Resposta pessoal. Oriente a discussão para que os estudantes reconheçam a importância desse recurso, que favorece a inclusão e o deslocamento autônomo das pessoas cegas ou com baixa visão.

16

possível, caso haja calçadas desse tipo no entorno da escola ou próximo a ela, leve os estudantes para observarem.

Resposta

8. b) Espera-se que os estudantes respondam que o piso tátil serve para auxiliar pessoas cegas ou com baixa visão a se locomoverem pelo município.

9. Analise a foto. Depois, no caderno, descreva o espaço representado e qual a importância dele nos municípios.

9. Resposta: Praça pública, onde as pessoas se encontram em momentos de lazer.



WAGNER CAMPELO/SHUTTERSTOCK

Município de Petrópolis, no Rio de Janeiro, em 2023.

10. Observe a imagem a seguir e responda às questões no caderno.



CAZALI IMAGENS/SHUTTERSTOCK

Praça enfeitada para festa no município de Aracaju, em Sergipe, em 2024.

10. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo, o nome que costumam chamar essa festividade na escola ou na comunidade onde vivem.

a) Qual enfeite se destaca na festa retratada na foto?

10. a) Resposta: Bandeirinhas.

b) Como essa festa é conhecida em seu município?

c) No município onde você vive, há festas e comemorações feitas ao ar livre?

10. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escreverem sobre as comemorações públicas no município onde vivem.

9. Objetivo

- Refletir sobre os espaços públicos do município.

Como proceder

- Peça aos estudantes que descrevam a imagem, comentando o que as pessoas estão fazendo. Questione se já frequentaram lugares como esse, o que realizaram lá e se julgam ser um espaço importante para o município. Auxilie-os na percepção de que as praças são locais de socialização, onde podemos ter um tempo de lazer com familiares e vizinhos. Caso os estudantes apresentem dificuldade, peça que realizem a análise da imagem em duplas, para que observem juntos os elementos retratados.

10. Objetivo

- Reconhecer uma festividade que ocorre no âmbito da comunidade.

Como proceder

- Analise a imagem com os estudantes, descrevendo todos os seus elementos. Defina um momento de socialização das hipóteses levantadas na questão **a**, verificando se eles identificam as bandeirinhas características de festas juninas. Aproveite a questão **c** para verificar a percepção dos estudantes sobre os acontecimentos de seu município e sua região e, assim, conhecer melhor o repertório cultural deles.

• Nesta unidade, serão abordados aspectos históricos, sociais e culturais relacionados às ruas como espaços públicos. Os estudantes serão incentivados a analisar mudanças e permanências ocorridas nesses espaços ao longo do tempo, compreenderem a origem e o significado dos nomes das ruas, refletirem sobre a preservação e o uso responsável desses espaços, além de valorizarem as manifestações culturais que neles ocorrem, como festas, brincadeiras e expressões artísticas.

Objetivos

- Compreender o que é rua.
- Reconhecer a rua onde mora, identificando suas principais características.
- Aprender a composição de um endereço.
- Identificar os diversos profissionais que circulam pelas ruas.
- Identificar as permanências e as transformações nos hábitos e na convivência entre moradores de uma mesma rua ao longo do tempo.
- Perceber os cuidados necessários ao participar de brincadeiras de rua.
- Reconhecer a rua como espaço público e de realização de manifestações populares, como festas e comemorações cívicas.
- Conhecer e valorizar as festas e manifestações populares.
- Perceber que a paisagem de uma rua é transformada pelo ser humano para o atendimento de suas necessidades e interesses.
- Comparar fotos de uma rua em diferentes épocas e identificar mudanças e permanências.
- Perceber que os nomes das ruas e avenidas geralmente têm um significado.
- Conhecer e refletir sobre o processo de escolha de nome de rua e seus critérios.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- ruas do município;
- convivência na rua;
- festas e comemorações nas ruas;
- mudanças nas ruas;
- nomes das ruas.

Rua no município de Recife, em Pernambuco, em 2024.

18

Destaques BNCC

- O trabalho com esta unidade contempla a habilidade **EF03HI06** ao promover uma discussão sobre a escolha dos nomes de ruas como registros de memórias do município.
- A habilidade **EF03HI09** também é desenvolvida nesta unidade, uma vez que a rua é abordada como um espaço público, valorizando a relação de pertencimento e de sociabilização.
- Ao longo da unidade, os estudantes são levados a exercitarem a empatia, a cooperação e o

respeito ao próximo, valorizando os diversos grupos sociais e as diferentes culturas que fazem parte da vivência no município e em sua rua, o que está de acordo com a **Competência geral 9**. Também são instigados a elaborar argumentos, hipóteses e questionamentos sobre interpretações, documentos e contextos históricos específicos, usando diferentes linguagens, o que permite o desenvolvimento da **Competência específica de História 3**.



FRED S. PINHEIRO/SHUTTERSTOCK

Você já parou para observar a rua onde mora? A rua onde fica a nossa moradia é um lugar muito importante! É por ela que passamos diariamente e um lugar onde convivemos com nossos vizinhos.

CONECTANDO IDEIAS

1. Junto aos colegas e com a ajuda do professor, analisem a imagem e façam uma lista na lousa com as características da rua retratada.
2. Como é a sua rua? Comente com os colegas se ela se parece ou não com a rua retratada na foto. **1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Como é a convivência na rua onde você mora? Conte aos colegas e ao professor.

Conectando ideias

1. Os estudantes podem dizer, por exemplo, que na rua retratada as construções são de alvenaria e apresentam cores variadas. Há pessoas andando pela rua, postes de iluminação e algumas árvores.
2. Espera-se que os estudantes descrevam a rua onde moram, comentando se existem prédios comerciais, edifícios públicos, moradias, se tem asfalto, se é mais calma ou mais agitada, se tem muitas ou poucas árvores, se há manifestações

artísticas, por exemplo. É importante verificar se eles conseguem traçar paralelos entre sua rua e aquela retratada na imagem.

3. Espera-se que os estudantes comentem a convivência em sua rua, destacando como são suas relações com os vizinhos, suas responsabilidades com o espaço comunitário, se brincam com os amigos, se há muita circulação e trânsito de veículos, entre outros aspectos que caracterizam as ruas.

• Ao trabalhar as páginas de abertura com a turma, oriente os estudantes a observarem a imagem, chamando a atenção para os elementos que caracterizam a rua, como o calçamento, os postes antigos de iluminação, os trilhos de bonde, as construções coloridas e a movimentação das pessoas. Explique aos estudantes a importância da preservação dos espaços, usando como exemplo os elementos históricos presentes na imagem, que ajudam a lembrar como o município de Recife era no passado. Discuta com eles a importância de observarmos as características do lugar onde vivemos e as transformações ocorridas nele. Também reforce a importância de verificar os usos feitos desses espaços, como lazer e circulação de pessoas ou de comércio. Pergunte, por exemplo, se eles já perceberam alguma mudança que tenha ocorrido na rua onde moram, como a construção ou a demolição de um prédio, a abertura ou o fechamento de um estabelecimento comercial, a instalação de um semáforo, o asfaltamento de ruas etc. O objetivo é que os estudantes compreendam que o lugar onde vivemos tem uma história, feita de mudanças e permanências.

Destaques BNCC

• O tema abordado nas páginas **20** e **21** contempla a habilidade **EF03HI09** ao tratar sobre a rua e sua composição, permitindo aos estudantes que identifiquem as funções características desse espaço.

Atividade preparatória

• Para introduzir o trabalho com o endereço, proponha aos estudantes uma atividade utilizando o endereço da escola. Escreva na lousa os elementos que compõem esse endereço: nome da rua, número, complementos (se houver), CEP, bairro, município, estado e país. Caso a escola esteja localizada em uma Região Administrativa (RA) do Distrito Federal, considerar CEP, rua, setor, quadra, lote, entre outros elementos que façam parte do endereço.

• Explique aos estudantes que o CEP (Código de Endereçamento Postal) é um número que serve para identificar locais em todo o Brasil, facilitando a organização e a entrega de correspondências, encomendas e serviços em geral.

• Na sequência, proponha aos estudantes que copiem no caderno o endereço completo da escola. Para avaliar a compreensão sobre a composição do endereço, elabore uma ficha com campos a serem preenchidos com os dados da escola. Outra sugestão é trabalhar com modelos de envelopes, preenchendo o endereço da escola como remetente ou destinatário, favorecendo o reconhecimento de sua estrutura.

• Faça a leitura em voz alta do texto com os estudantes. Se julgar pertinente, solicite a cada um que leia uma parte do texto. Depois, peça a eles que comentem suas

AS RUAS DO MUNICÍPIO

A sua casa provavelmente está localizada em uma rua ou avenida e tem um número.

Porém, a rua não é somente o espaço onde fica localizada nossa casa. Ela é também um lugar de convivência entre as pessoas.

Leia o texto a seguir, em que um menino chamado Marcelo conta como é a rua dele.

Na minha rua tem uma porção de casas e prédios.

Tem casas que servem para morar, tem outras que servem para trabalhar. [...]

Todas as casas e prédios têm um número. O nome da rua, mais o número das casas, se chama endereço.

O endereço é importante para as pessoas encontrarem a gente e também para a gente receber cartas, jornais [...].

Tem ruas que são calçadas e tem ruas que são de terra. Quase todas as ruas calçadas são asfaltadas.

Só poucas ruas são de pedras.

Minha rua é asfaltada até a esquina da avenida.

Depois ela é de terra. Nesse pedaço tem um campinho de futebol.

[...]

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

Ilustração que representa a rua de um bairro.



20

impressões da história, o que descobriram sobre as ruas e em que a rua da casa de Marcelo se parece com a rua onde moram.

Saberes integrados

Em uma atividade conjunta com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, os estudantes podem escrever uma carta para um colega da turma, completando os dados do remetente e do destinatário conforme aprenderam durante o trabalho com estas páginas.

As luzes da minha rua ficam nuns postes altos ligados por muitos fios.

Os fios estão sempre cheios de fiapos, que são restos de papagaio. Você sabe o que é papagaio? Tem gente que chama os papagaios de quadrados, de pipas e teve um amigo meu que chamava de pandorga.

Na minha rua passa o lixeiro, que leva o lixo, o carteiro, que traz as cartas, e o fruteiro, que vende frutas.

Mas o homem que entrega água na casa do alemão não se chama aguadeiro, como eu acho que devia.

Ele é o entregador de água.

[...]

ROCHA, Ruth. *A rua do Marcelo*. Ilustrações de Alberto Llinares. São Paulo: Moderna, 2011. p. 5-8, 18-19.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa a rua de um bairro.

1. O que mais faz parte do endereço de uma casa, além do seu número e do nome da rua? **1. Resposta: O CEP e o nome do bairro, do município ou da região administrativa, do estado ou Distrito Federal e do país.**
2. Quais tipos de rua são citados no texto? **2. Resposta: Ruas calçadas (asfaltadas e de pedra) e ruas de terra.**
3. Soltar pipa perto de postes de fiação elétrica é muito perigoso. Explique por que. **3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

21

(Continuação)

- Durante a leitura do texto de Ruth Rocha, comente com os estudantes que, atualmente, o profissional que recolhe os resíduos sólidos das ruas é chamado de coletor de lixo ou coletor de resíduos sólidos – e não mais de “lixeiro”. Questione os estudantes sobre os possíveis motivos dessa mudança. Explique a eles que o termo inicial dá a ideia de que é ele quem produz o lixo e, por isso, caiu em desuso.
- Na atividade 1, os estudantes podem comentar alguns complementos como número do apartamento e do bloco (em

caso de prédio) e nome do condomínio. Em alguns casos, é possível que comentem a necessidade da indicação do antigo nome da rua, como em locais em que as ruas eram indicadas por números e recentemente ganharam nomes (antiga Rua 3 ou antiga Avenida 12, por exemplo).

- Utilize a atividade 3 para discutir com a turma outros elementos em relação aos quais devemos ter cuidado nas ruas, como não as atravessar sem a ajuda de um adulto e sem olhar para os dois lados, além de seguir a faixa de pedestres.

Para aprofundar o trabalho com a atividade 1, proponha uma articulação com o componente curricular de **Matemática**. A fim de promover essa integração, solicite autorização prévia dos pais ou responsáveis e organize com os estudantes uma caminhada pelos arredores da escola, observando elementos próximos ao local. Se possível, solicite o auxílio de mais funcionários da escola para acompanhar a turma. Oriente-os a registrar no caderno números de casas ou construções, tipos de edificações, sinalizações e pontos de referência. Em áreas onde não há ruas ou quadras demarcadas, incentive a turma a identificar caminhos, trilhas e locais coletivos importantes para a comunidade.

Na sala de aula, oriente os estudantes a analisarem os dados coletados, identificando, por exemplo, se os números da rua crescem ou decrescem em relação ao referencial e em qual lado da rua ficam os números pares e os ímpares. Essa proposta valoriza o território como espaço de aprendizagem, contribui para o letramento matemático, ao exercitar noções de contagem, ordenação e comparação, e incentiva os estudantes a ampliarem sua compreensão sobre o lugar onde vivem, reconhecendo suas características e modos de organização.

(Continua)

Resposta

3. Explique aos estudantes que soltar pipa perto da rede elétrica é muito perigoso, pois, caso a pipa enrosque na fiação, pode causar graves acidentes, como desligamento da energia e choques elétricos. Oriente-os a nunca tentar retirar uma pipa que esteja enroscada na fiação elétrica.

Objetivos

- Analisar criticamente alguns exemplos de descartes inadequados de resíduos sólidos.
- Refletir sobre as responsabilidades quanto à limpeza das ruas e dos locais compartilhados pela comunidade.

Destaques BNCC

- A atividade **3** da página **23** possibilita o trabalho com a **Competência geral 2** ao incentivar o senso crítico dos estudantes quanto ao problema dos resíduos sólidos descartados de forma incorreta nas ruas do município. O objetivo é levá-los a refletir sobre o problema, pensando em soluções para saná-lo.
- As atividades **1, 2, 3 e 4**, propostas na página **23**, contemplam o trabalho com a **Competência geral 7** ao incentivar os estudantes a elaborarem argumentos para responder às questões, que visam ao cuidado com o meio ambiente e com o espaço público, contribuindo, dessa maneira, para o desenvolvimento da **consciência socioambiental**.
- Esta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** ao abordar o problema dos resíduos sólidos jogados nas ruas. O objetivo é sensibilizar os estudantes para o cuidado e a conservação das ruas como locais públicos. Espera-se que eles percebam que a conservação e a limpeza das ruas do município são responsabilidades de todos os cidadãos e dos poderes públicos.
- O assunto destas páginas possibilita promover reflexões sobre o tema contemporâneo transversal **Trabalho**, à medida que o professor pode incentivar os estudantes a perceberem a importância da ação de ga-



O MUNDO QUE QUEREMOS

Ruas mais limpas

O descarte irregular de resíduos sólidos nas ruas é um problema que atinge vários lugares do Brasil. Embora os **municípios** geralmente tenham serviços de coleta, ainda é comum vermos esses resíduos espalhados pelas ruas.

Agora, reflita sobre a questão a seguir.

Questão inicial. Resposta: Espera-se que os estudantes reconheçam que nossa qualidade de vida depende de diversos fatores, entre eles a limpeza dos locais onde moramos e circulamos diariamente.

Municípios: espaços geralmente formados por áreas urbanas e áreas rurais.

Questão inicial. Qual é a importância de cuidar da limpeza do lugar onde você mora? Converse sobre isso com os colegas.



Descarte irregular de resíduos sólidos em rua do município de Salvador, na Bahia, em 2021.



Descarte irregular de resíduos sólidos em rua do município de Apucarana, no Paraná, em 2025.

ris e coletores de resíduos para a manutenção da limpeza dos espaços públicos. Leve-os a valorizar o trabalho dessas pessoas, que é fundamental para o bem-estar coletivo.

- Além do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, o conteúdo desta seção discute o objetivo de desenvolvimento sustentável **12** ao abordar a importância do consumo e da produção responsáveis, incluindo o descarte adequado dos resíduos.
- Discuta com os estudantes a importância da manutenção da limpeza dos espaços públicos. Faça uma lista na lousa, levantando pontos

relacionados à saúde, ao meio ambiente, à higiene, à poluição, entre outros.

- Faça a análise das imagens com os estudantes, incluindo a leitura das legendas. Ao trabalhar as imagens, comente que o descarte irregular de resíduos sólidos nas ruas causa uma série de problemas, como o mau odor e a proliferação de insetos e outros animais que transmitem doenças, por exemplo, ratos. O acúmulo de resíduos sólidos também causa entupimento de córregos, pontes e bueiros, provocando inundações.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes reconheçam que o descarte irregular de resíduos sólidos nas ruas pode gerar diversos problemas, como mau cheiro, proliferação de insetos e roedores, entupimento de bueiros e obstrução da passagem de veículos e de pedestres.

Analisar a charge.



ARIONAURO. Lixo na rua. Arionauro Cartuns, 30 out. 2017. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2017/10/charge-lixo-na-rua.html>. Acesso em: 5 mar. 2025.

Responda às questões a seguir. 2 a 4. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Quais são as possíveis consequências do descarte irregular de resíduos sólidos mostrado nas fotos da página 22?
2. Analise a charge. O que você pensa sobre a atitude do homem que está jogando o canudo e a lata na rua? Comente com os colegas.
3. Cite quais atitudes você toma para colaborar com a limpeza das ruas.
4. Com a ajuda do professor, formem grupos e organizem uma exposição para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de manter as ruas limpas. Para isso, criem cartazes com frases relacionadas ao tema, usando diferentes tipos de letra. Utilizem também materiais recicláveis para formar palavras ou desenhos que reforcem a mensagem de conscientização.

23

(Continuação)

4. Oriente os estudantes a planejarem e criarem, em grupos, um cartaz de conscientização usando materiais recicláveis seguros, como tampas plásticas, embalagens limpas e pedaços de papelão. Explique que o cartaz pode ter frases escritas com diferentes tipos de letra e que os materiais podem ser usados para formar palavras ou desenhos que reforcem as mensagens sobre

manter as ruas limpas. Retome com a turma a forma gráfica correta dos diferentes tipos de letra e incentive os estudantes a praticarem a escrita de letra cursiva no cartaz. Caso apresentem dificuldade, proponha uma lista de palavras ou frases-modelo na lousa, auxiliando-os a exercitar o que ainda precisam reforçar na escrita.

• Ressalte aos estudantes que a rua é um espaço público, portanto pertence a todos os cidadãos. Sendo assim, cabe a todos cuidar de sua limpeza, incluindo os próprios estudantes.

• Na atividade 2, oriente os estudantes na análise da charge pedindo a eles que observem a ação dos dois personagens. Questione-os sobre a crítica feita pelo autor da charge. Espera-se que percebam que, enquanto o profissional da coleta de resíduos sólidos está limpando a rua, o outro homem está jogando resíduos sólidos no chão. Verifique se percebem que, além de sujar a rua, a atitude do personagem é um desrespeito com o profissional da limpeza.

Respostas

2. Incentive os estudantes a refletirem sobre a atitude do personagem que está jogando a lata e o canudo no chão e como agiriam se estivessem no lugar dele.

3. Espera-se que os estudantes comentem atitudes que costumam realizar no dia a dia para contribuir para a limpeza das ruas no lugar onde vivem. Eles podem comentar que não jogam resíduos no chão, que conversam com as pessoas sobre a importância de jogá-los no local adequado, que participam de campanhas de conscientização, entre outras ações.

(Continua)

• Antes de fazer a atividade **1** com os estudantes, escreva na lousa uma frase descrevendo a rua da escola, para que eles tenham um modelo. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da escrita, pois permite aos estudantes empregarem a linguagem textual para expressar suas experiências em relação à rua onde vivem, descrevendo-a segundo suas perspectivas. Incentive-os a escrever sobre o aspecto material da rua, como sua estrutura, por exemplo, os imóveis residenciais e comerciais, as praças, os bancos e as placas de sinalização, bem como os aspectos culturais e sociais, por exemplo, as pessoas que circulam pela rua, seus moradores e alguma atividade do local, como feiras.

• Nas atividades **2** e **3**, ajude os estudantes a identificarem os estabelecimentos comerciais indicados e a ordenarem as letras. Incentive-os a discutir quais desses estabelecimentos existem na sua rua, se costumam ir a esses lugares, com qual frequência e com qual companhia. Converse com eles sobre o tipo de estabelecimento que gostariam que tivesse na rua onde moram. Retome com a turma os diferentes tipos de letra, incentivando o uso da letra cursiva e a organização da escrita com legibilidade. Se perceber dificuldades, adapte a proposta para duplas ou grupos, retomando o conteúdo necessário para apoiar a aprendizagem.

ATIVIDADES

1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a observarem a rua onde moram com mais atenção antes de realizarem a atividade.

Faça as atividades no caderno.

1. Escreva uma frase no caderno que descreva a rua onde você mora. Depois, faça um desenho para representá-la.

2. No caderno, ordene as letras para descobrir os nomes de alguns estabelecimentos.

Imagens sem proporção entre si. Cores fantasia.



a) docaerM.

2. a) Resposta: Mercado.



b) sPtoo ed comveisbustí.

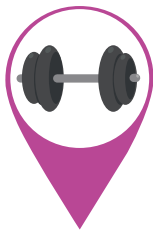
2. b) Resposta: Posto de combustíveis.



c) joLa ed ourpsa.

2. c) Resposta: Loja de roupas.

3. Resposta pessoal. Esta atividade busca promover um diálogo entre os estudantes sobre os estabelecimentos da rua onde moram. Caso saibam de outros exemplos, incentive-os a compartilhar entre si.



d) adeAmica

2. d) Resposta: Academia.



e) adPaia.

2. e) Resposta: Padaria.



f) Aoçgueu.

2. f) Resposta: Açougue.



g) charraBoria.

2. g) Resposta: Borracharia.



h) Farámcai.

2. h) Resposta: Farmácia.

3. Na rua onde você mora, há alguns dos estabelecimentos mostrados na atividade anterior? Se sim, cite-os para os colegas.

4. Observe as fotos a seguir, que retratam trabalhadores que exercem suas atividades pelas ruas do município. Depois, escreva no caderno qual trabalhador está retratado em cada imagem.

A.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Município de Ponta Grossa, no Paraná, em 2025.

B.



ROGÉRIO REIS/PULSAR IMAGENS

Município do Rio de Janeiro, em 2024.

C.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Município de Salvador, na Bahia, em 2020.

D.



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

Município de São Paulo, em 2024.

4. Resposta: Foto **A**: Vendedor ambulante; Foto **B**: Coletoras de materiais recicláveis; Foto **C**: Entregador; Foto **D**: Carteiro.

Destaques BNCC

- A atividade **4** permite abordar o tema contemporrâneo transversal **Trabalho**, pois auxilia os estudantes a refletirem sobre as atividades laborais que ocorrem no espaço público, em especial as ruas.

- Análise as imagens da atividade **4** com os estudantes, chamando-lhes a atenção para os elementos retratados em cada uma delas. Para aprofundar a abordagem, peça a eles que comentem quais desses profissionais passam pela rua onde moram. Pergunte também se conhecem alguém que exerce uma das profissões representadas.

Mais atividades

- Retome o texto das páginas **20** e **21** com os estudantes. Depois, peça-lhes que elaborem um texto semelhante no caderno sobre a rua onde vivem. Para isso, oriente-os estabelecendo os temas que deverão ser contemplados em cada parágrafo. Eles poderão tratar do endereço, da estrutura física da rua, dos profissionais que circulam por ela e do que mais gostam nela, por exemplo. Ao final, incentive-os a ler o texto para os colegas.

Destaques BNCC

- A temática abordada nesta página contempla o trabalho com a habilidade de **EF03HI08** ao mostrar um hábito de convivência do passado entre vizinhos, comparando-o com os hábitos do presente.

- Essa discussão permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, pois os estudantes podem refletir sobre a importância da convivência entre as famílias que moram na mesma rua e a transformação dessa interação ao longo do tempo.

- Oriente os estudantes na leitura do relato e na análise da imagem, de modo que eles percebam como ocorria a convivência entre os vizinhos. Incentive-os a perguntar aos pais, avós ou responsáveis como era a relação deles com os vizinhos quando eles eram crianças e o que mudou atualmente, observando também se as famílias mudaram de região ou permaneceram na mesma área. Em sala de aula, peça-lhes que compartilhem suas descobertas com os colegas.

- Comente com os estudantes que a convivência entre vizinhos deve ser harmoniosa, porém existem situações em que essa convivência é dificultada, principalmente pela falta de empatia e de solidariedade entre as pessoas.

A CONVIVÊNCIA NA RUA

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

Até pouco tempo atrás, era mais comum ver famílias que moravam em casas próximas se reunirem na calçada da rua para conversar.

Leia o relato a seguir.

[...] A gente brincava bastante, era uma época em que a gente podia brincar na rua. Então havia várias brincadeiras de rua: pega-pega, esconde-esconde, carrinho de rolimã, jogos, brincadeiras com os vizinhos. A gente tinha contatos com as pessoas da região onde morávamos, éramos todos amigos. [...]

MAIO, Elza Maria Gama. *Museu da Pessoa*, 9 jun. 2008. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/elza-maria-gama-maio/>. Acesso em: 24 mar. 2025.



Ilustração que representa moradores interagindo entre si.

Atualmente, especialmente em grandes centros urbanos, cenas como essa estão se tornando cada vez mais raras. Por diversas razões, as relações entre vizinhos têm se tornado mais distantes e a convivência cotidiana tem sido menos comum.

Porém, em alguns municípios menores e em alguns bairros de cidades maiores, esse costume permanece entre os moradores.



Compartilhar momentos de lazer com nossos vizinhos, como conversar e brincar, torna o ambiente em que vivemos mais harmonioso e ajuda a fortalecer o sentimento de comunidade.

26



Atitude legal

Incentive os estudantes a citarem atitudes que podem tornar a convivência entre vizinhos mais harmoniosa, como o respeito aos horários de silêncio, a boa comunicação e a manutenção da limpeza das calçadas e das áreas comuns (em caso de apartamentos e condomínios). Peça-lhes que relatem casos em que tiveram atitudes positivas em relação aos vizinhos, como convidar o colega para brincar ou compartilhar um lanche.

ATIVIDADES

1. a) Resposta pessoal. Caso haja respostas negativas, pergunte se os estudantes sabem quem são seus vizinhos e se gostariam que houvesse uma relação mais próxima entre eles e seus familiares.

Faça as atividades no caderno.

1. Responda às questões a seguir no caderno.

- Onde você mora, os vizinhos têm o costume de se encontrarem para conversar? Em caso afirmativo, em quais momentos do dia isso costuma acontecer?
 - Quais brincadeiras foram citadas no relato da página anterior?
1. b) Resposta: Pega-pega, esconde-esconde, carrinho de rolimã, jogos e brincadeiras com os vizinhos.
- c) Você costuma brincar disso com os seus amigos?
1. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

As brincadeiras de rua

Antigamente, era mais comum as crianças brincarem na rua.

Esconde-esconde, Pega-pega, Amarelinha, pular corda, andar de bicicleta, de patins e de patinete, além de brincadeiras com bola, eram as mais conhecidas. Atualmente, essas brincadeiras ainda existem, porém não são mais tão comuns de acontecerem nas ruas.

Isso acontece porque, em muitas cidades, nos dias atuais, as ruas são mais movimentadas, algumas com trânsito intenso de veículos, e há o problema da violência, razões que impedem muitas crianças de brincarem com segurança.



PELO BRASIL

No Brasil, muitas brincadeiras são transmitidas entre as gerações e fazem parte da cultura regional. Existem algumas brincadeiras que são praticadas na região amazônica, como é o caso de **Caí no poço**, **Gato e rato** e **Buraco**. Você conhece alguma delas? Esta última é bastante tradicional. As crianças cavam pequenos buracos no chão e usam o caroço de tucumã para tentar acertá-los.



Tucumãs colhidos no município de Mocajuba, no Pará, em 2025.

CADERNO DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

27

• Comente com os estudantes que, além de ser um espaço de interação entre os adultos, a rua era um importante lugar de encontros e brincadeiras entre as crianças no passado. Questione-os sobre quais espaços são utilizados atualmente pelas crianças para brincar e interagir com os colegas. O objetivo é que identifiquem as mudanças e permanências na percepção da rua como um espaço de convivência com base nas próprias experiências. Essa abordagem favorece a aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes, pois trata das transformações espaciais e tecnológicas nas ruas e avalia seus impactos nos direitos das crianças, entre eles brincar e se divertir.

• Incentive os estudantes a refletirem sobre os cuidados que devem ser tomados ao brincar nas ruas e as possíveis consequências caso esses cuidados não sejam observados. Explique-lhes que os motoristas devem ter cautela ao circular pelas ruas, prestando atenção no trânsito de veículos e de pedestres. Os pedestres, por sua vez, também devem obedecer às regras de trânsito.

Resposta

1. c) Os estudantes devem refletir sobre as brincadeiras citadas, afirmando se as conhecem e se costumam brincar delas no seu cotidiano.

• Ao abordar o conteúdo do box **Pelo Brasil**, comente com a turma que ele apresenta uma brincadeira tradicional da região amazônica, realizada com o caroço de tucumã, fruto típico da floresta. O tucumã é uma palmeira nativa da Amazônia, cujo fruto homônimo, de coloração alaranjada, é amplamente consumido pelas populações locais e utilizado em diversos aspectos da vida cotidiana, como na alimentação, no artesanato e nas brincadeiras. Essa abordagem amplia o repertório cultural dos estudantes a respeito dos modos de viver e brincar em diferentes regiões do Brasil.

Saberes integrados

A atividade proposta na questão **c** da atividade **1** pode ser realizada de maneira integrada com o componente curricular de **Educação Física**, pois os estudantes podem discutir as regras que conhecem de cada uma das brincadeiras e colocá-las em prática. Se considerar pertinente, solicite que perguntem a seus familiares se eles brincavam na rua e quais eram essas brincadeiras. Em uma data predeterminada, convide os familiares e os estudantes a reproduzirem essas brincadeiras na escola juntos.

Destaques BNCC

- O tema desta página favorece o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, pois permite aos estudantes discutirem a importância da garantia de iguais condições de acesso para todas as pessoas. Também instiga a reflexão do tema contemporâneo transversal **Educação para o trânsito** ao abordar as dificuldades que as pessoas com deficiência têm em circular em vias públicas.

- Inicie a discussão perguntando aos estudantes se todos têm as mesmas facilidades de locomoção nas vias públicas. Instigue uma reflexão sobre os problemas que podem afetar a circulação, como a falta de sinalização, calçadas quebradas ou em desnível, a quantidade de obstáculos (árvores, resíduos acumulados, lixeiras), a baixa quantidade de ciclovias, entre outras questões.

- Faça a leitura do texto com os estudantes de forma conjunta. Explique que pessoas com deficiência sofrem com a falta de adaptações para suas necessidades em várias atividades cotidianas, como usar os transportes públicos, acessar materiais de estudo e caminhar pelas ruas. Comente que existem grupos que lutam pela garantia desses direitos, mas que ainda existe um longo caminho para que eles sejam plenamente atendidos.

- Observe a imagem com os estudantes e converse sobre os recursos mostrados nela. Explique que o semáforo com aviso sonoro

RUA PARA TODOS

Será que todas as pessoas conseguem se locomover pelas ruas com facilidade e segurança? Mesmo que existam leis garantindo a acessibilidade em diversos espaços, muitas vezes isso não é colocado em prática pelos governantes.

Fazer passeios públicos na rua do bairro ou na região onde mora é um direito de todos. Pessoas com deficiência, como as que têm mobilidade reduzida ou baixa visão, precisam de calçadas amplas, rampas de acesso, boa pavimentação, semáforos adaptados e piso tátil para se locomoverem.

Leia o texto a seguir.

Uma pessoa com deficiência física, sensorial ou intelectual deveria ser tratada com o mesmo respeito que todo mundo, certo? Mas não é sempre assim que acontece. Apesar das leis específicas, é comum essas pessoas não receberem o mesmo tipo de tratamento que é dado para o restante da população. Como se isso não bastasse, elas ainda lutam contra as mais diversas dificuldades para se locomover pelas nossas cidades, para ter acesso a livros, peças de teatro, cinema, [...] serviços públicos ou essenciais, escola, empregos [...].

MESQUITA, Fátima. *Tem lugar aí pra mim?* São Paulo: Panda Books, 2018. p. 43.



Semáforo com aviso sonoro, no município do Rio de Janeiro, em 2020.

e a calçada com piso tátil ajudam pessoas cegas ou com baixa visão a se locomoverem com mais segurança pelas ruas. Incentive-os a refletir sobre a importância de adaptar os espaços públicos para atender às necessidades de todos.

Tornar as ruas acessíveis para todos permite que as pessoas desenvolvam sua autonomia e independência de forma plena, além de ser muito importante para a boa convivência da população.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Rampas de acesso e piso tátil no município de Laranjeiras, em Sergipe, em 2024.

As rampas de acesso auxiliam na mobilidade de pessoas em cadeiras de rodas e pessoas com carrinhos de bebês, por exemplo.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Ciclovias e pista de caminhada no município de Salvador, na Bahia, em 2022.

As ciclovias são espaços seguros para que os ciclistas possam transitar. Diferentemente das ciclofaixas, que são separadas do trânsito de veículos apenas por sinalização, como pinturas no asfalto e placas, as ciclovias têm barreiras físicas, como canteiros e muretas.



Respeitar os pedestres e os ciclistas é muito importante para a boa convivência no trânsito. Afinal, todos têm o direito de circular em segurança pelas ruas do município.

- Permita aos estudantes analisarem as imagens com calma, fazendo anotações. Se considerar pertinente, organize a turma em grupos, para que os estudantes criem pequenos textos descrevendo as duas imagens presentes na página e identifiquem os pontos de acessibilidade de cada uma delas. Na primeira imagem, é importante que reconheçam o piso tátil, demarcado em vermelho e amarelo, que permite às pessoas cegas ou com baixa visão conseguirem se locomover com autonomia; as rampas com demarcação amarela e o símbolo de uma pessoa em cadeira de rodas, além de permitirem o acesso mais fácil às calçadas, indicam locais onde o estacionamento é proibido, garantindo que fiquem livres permanentemente.

- Ao analisar a segunda imagem, verifique se eles identificam dois itens de acessibilidade: as calçadas planas, que facilitam a circulação de crianças e pessoas idosas; e a ciclovia, pintada de vermelho, que garante um espaço seguro para ciclistas, pessoas com mobilidade reduzida e pessoas em cadeira de rodas. Instigue os estudantes a pensarem em como esses dois itens ajudam a garantir a segurança de todos.



Atitude legal

Converse com os estudantes sobre a importância de respeitar pedestres e ciclistas no trânsito, destacando que todos têm o direito de circular com segurança. Incentive-os a pensar em atitudes cotidianas que colaboram para a boa convivência, como atravessar na faixa de pedestres. Essas reflexões ajudam a compreender como o cuidado no trânsito torna a cidade mais segura e agradável para todos.

Destaques BNCC

• O tema abordado neste tópico contempla a habilidade **EF03HI03** ao mostrar as festas populares de ruas como eventos significativos para as comunidades que as comemoram, valorizando o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural.

Atividade preparatória

• Para introduzir o aprendizado sobre as festas em espaços públicos e aproximar a temática da realidade dos estudantes, desenvolva uma atividade de pesquisa. Solicite-lhes que, com a ajuda de um adulto responsável, pesquisem as principais festas comemoradas nos espaços públicos do município ou da região onde vivem. Eles podem fazer isso com algum membro da vizinhança, nas associações de bairros e comunidades, no site da Prefeitura ou da Administração Regional. Oriente-os a anotar as principais informações no caderno, como onde e quando a festa é realizada, como ela funciona, quais são suas atividades e o que ela comemora. Em sala de aula, peça-lhes que compartilhem suas descobertas com os colegas.

• Enfatize que a rua é um espaço público e, por isso, pode ser utilizada pela comunidade para fins diversos, como a comemoração de festas populares. Comente com os estudantes que as ruas também são utilizadas pelas pessoas em manifestações, reivindicações de direitos, comícios em época de eleições etc. Leve-os a identificar outros atos comunitários realizados nas ruas do município ou da região onde moram.

FESTAS E COMEMORAÇÕES NAS RUAS

As ruas sempre foram espaços utilizados pelas pessoas para a realização de festas ou comemorações de fatos e datas importantes.

Observe alguns exemplos nas fotos a seguir.



Multidão comemorando o Carnaval no município de Recife, em Pernambuco, em 2023.



Apresentação de grupo durante a Folia de Reis no município de Campinas, em São Paulo, em 2020.

30

• Solicite aos estudantes que façam a leitura da legenda de cada uma das imagens, além de uma descrição dos elementos retratados.

• Explique que o Carnaval é a principal festa de rua brasileira, sendo celebrado de maneiras diferentes, por exemplo: com escolas de samba, no Rio de Janeiro e em São Paulo; com trios elétricos, em Salvador; com blocos de rua, em várias regiões; e com grandes bonecos que homenageiam celebridades, em Olinda.

• Comente com os estudantes que algumas festas brasileiras tiveram origem em elementos religiosos. Indique que a Folia de Reis é Patrimônio Imaterial de vários estados brasileiros, como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Goiás. A festa é organizada por companhias tradicionais, que envolvem várias gerações de uma mesma família, em comemoração ao Dia de Santos Reis, celebrado em 6 de janeiro pelos católicos.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Festa da Abolição no município de Contagem, em Minas Gerais, em 2025.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Festa do Rosário dos Homens Pretos da Penha da França no município de São Paulo, em 2025.

- Ao abordar a Festa da Abolição, destaque aos estudantes que essa celebração ocorre em diversas comunidades como um meio de lembrar o fim oficial da escravidão no Brasil, em 13 de maio de 1888. No entanto, também é um momento de reflexão sobre as lutas históricas das pessoas negras por liberdade, justiça e igualdade. Comente que muitas dessas festas são organizadas por associações culturais, irmandades ou movimentos locais e mantêm viva a memória da resistência e da ancestralidade africana no país.
- Explique que a Festa do Rosário dos Homens Pretos da Penha da França é uma manifestação religiosa católica marcada pela forte presença de elementos da cultura afro-brasileira. Organizada pela Irmandade dos Homens Pretos, a festa envolve procissões, missas e expressões culturais como músicas, danças e trajes tradicionais, sendo um importante meio de preservar a identidade e os modos de viver das comunidades afrodescendentes.

- Explique para a turma que a Festa da Independência da Bahia ou Desfile do 2 de Julho marca a data que consolidou a separação do Brasil em relação a Portugal, já que, mesmo após o 7 de Setembro de 1822, ainda havia tropas portuguesas no território que atualmente corresponde ao Brasil. A festa é considerada um importante símbolo na Bahia e reúne vários desfiles e apresentações culturais.

- Comente com os estudantes que o desfile de cavalgada é uma das principais tradições da Semana Farroupilha, comemorada no Rio Grande do Sul em homenagem à cultura gaúcha e à memória da Revolução Farroupilha (1835–1845). Nessas cavalgadas, grupos tradicionais percorrem cidades e áreas rurais montados a cavalo, vestindo trajes típicos, como a pilcha gaúcha, e carregando bandeiras.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK



Festa da Independência da Bahia ou Desfile do Dois de Julho no município de Salvador, na Bahia, em 2024.

ANDRE DBI/PULSAR IMAGENS



Desfile de cavalgada em festa da Semana Farroupilha no município de Bagé, no Rio Grande do Sul, em 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS

Festa junina realizada na rua no município de Mucugê, na Bahia, em 2023.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Apresentação de grupo de congada durante a Festa do Divino no município de São Luiz do Paraitinga, em São Paulo, em 2023.

1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. No município ou na região onde você mora, as pessoas têm o costume de comemorar datas importantes ou de realizar festas nas ruas? Em quais ocasiões? Conte para os colegas.

2. Você já participou de alguma festa ou comemoração feita nas ruas do lugar onde vive? Se sim, qual? Comente.

2. Professor, professora: Confira nas orientações ao professor sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

33

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a importância das festas e das comemorações do município ou da região.

Como proceder

- Para complementar o trabalho da atividade 2 e verificar a aprendizagem dos estudantes em relação ao conteúdo tratado nas páginas 30 a 33, peça-lhes que, em grupos, façam cartazes sobre uma festa que acontece no município ou na região onde vivem. Forneça-lhes materiais di-

versos, como revistas para recorte, lápis de cor, papéis coloridos, palitos de sorvete, entre outros. Se houver laboratório de informática na escola, verifique a possibilidade de usá-lo para promover uma pesquisa direcionada. Eles podem selecionar um exemplo de celebração e representá-la por meio de desenhos e frases.

- Verifique a habilidade de trabalho em grupo dos estudantes, sua criatividade na composição dos cartazes e se há dúvidas ao identificar a importância das festas e celebrações locais. Utilize o momento da produção dos cartazes para circular pela

sala de aula averiguando os trabalhos dos grupos e sanando as dúvidas dos estudantes quanto ao tema.

- Caso algum estudante apresente dificuldade, questione-o sobre eventos que conhece ou de que já participou e solicite que busque informações sobre eles entre os familiares, incluindo fotos e relatos. Ao mapear um desses eventos, auxilie-o a buscar mais informações, como notícias, folhetos ou fotos. Solicite que ele recrie, com sua imaginação, um folheto para uma nova edição do evento com base nas informações obtidas.

• A festa junina é uma das festividades mais populares no Brasil. Embora tenha raízes europeias, com destaque para as celebrações dos santos católicos (como São João, Santo Antônio e São Pedro), ao longo do tempo ela foi ganhando características próprias em diferentes regiões do país.

• Explique aos estudantes que a Festa do Divino é uma celebração católica de origem portuguesa. A festa costuma ter missas, procissões, coroações simbólicas e eventos populares. Em alguns municípios, essa celebração também conta com a participação de grupos de congada, o que evidencia a presença de diferentes tradições culturais e religiosas no mesmo evento.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes identifiquem se no município ou região onde moram há festas que comemoram alguma data importante. Em caso afirmativo, incentive-os a comentar quais são, quando elas ocorrem e em que lugar (na rua da casa deles, em outra rua do bairro etc.).

2. Em caso afirmativo, instigue os estudantes a comentarem suas experiências com os colegas. Leve-os a identificar se suas famílias costumam participar de festas e comemorações da comunidade.

• Antes da leitura do texto com a turma, pergunte aos estudantes se conhecem essa festa popular e se já participaram de uma Congada. Depois, compare seus conhecimentos prévios com as informações apresentadas no texto.

• Após a leitura do texto, promova uma conversa para que os estudantes possam comentar o que mais acharam interessante nessa celebração e se gostariam de participar de uma Congada.

• Explore a imagem com a turma, destacando as vestimentas utilizadas na celebração durante o século XIX. Se possível, mostre aos estudantes fotos atuais da celebração, para que possam perceber mudanças e permanências na tradição.

• Informe aos estudantes se essa festa é celebrada no município onde vivem ou em algum município próximo. Caso julgue interessante, utilize um mapa do Brasil para mostrar a eles onde se localizam os municípios citados nas imagens.

• Amplie as informações sobre a origem da Congada apresentando aos estudantes o texto a seguir.

[...]

No Brasil, as primeiras Congadas foram organizadas pelos africanos do grupo banto, trazidos do Congo, de Angola, Cabinda e Benguela, entre outros lugares da África Ocidental.

[...]

Os africanos e seus descendentes, [escravizados] ou alforriados, encenavam, como numa peça de teatro, os acontecimentos mais gloriosos que ocorreram com o rei do Congo e sua corte de nobres. [...]

A CONGADA

A Congada, também conhecida como Reisado, Congado ou Congo, é uma festa popular brasileira celebrada em diferentes regiões do país. Ela surgiu no Brasil com os africanos escravizados trazidos principalmente do Congo, de Moçambique e de Angola. Para manterem suas tradições, evitando a repressão, eles incorporaram elementos da tradição católica à sua cultura.

Atualmente, as Congadas acontecem em datas diferentes e com formatos variados, dependendo da região. Em procissão, os grupos encenam a coroação do rei do Congo com música, canto e dança.

Essa festa é uma manifestação folclórica muito importante da nossa cultura, que sobreviveu até os dias atuais porque foi passada de geração em geração pelas famílias afrodescendentes.

Instrumentos musicais usados pelo grupo de congada Rosário dos Homens Pretos da Penha da França, no município de São Paulo, em 2025.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS



ARSENIO DA SILVA - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Participantes de uma Congada no município do Rio de Janeiro, em 1865.

34

Na Congada, os participantes vestiam-se com roupas semelhantes às dos homens e mulheres que faziam parte da corte original do rei do Congo. Após a coroação do rei e da rainha, saíam em cortejo pelas ruas tocando, dançando e encenando os feitos daquele soberano.

[...]

ARAUJO, Kelly Cristina. *Áfricas no Brasil*. São Paulo: Scipione, 2003. p. 38, 40.

ATIVIDADES

1. Resposta: As comemorações realizadas em ambientes públicos foram as retratadas em **A** e **D**, que são Bumba Meu Boi e festa junina.

Faça as atividades no caderno.

1. Quais das comemorações a seguir foram realizadas em ambientes públicos? Escreva no caderno também o nome dessas comemorações.

Imagens sem proporção entre si. Cores fantasia.

A.



Bumba Meu Boi.

B.



Festa de aniversário.

C.



Casamento.

D.



Festa junina.

ILUSTRAÇÕES: REINALDO ROSA/ARQUIVO DA EDITORA

Destaques BNCC

• A atividade **1** propicia o trabalho com a habilidade **EF03HI10** ao solicitar aos estudantes que identifiquem as festas e comemorações promovidas nos espaços públicos, diferenciando-as daquelas realizadas no ambiente doméstico e/ou privado.

• Ao realizar a atividade **1**, converse com os estudantes sobre as festas realizadas no âmbito privado, pedindo que comentem quais festas e datas comemorativas a família ou pessoas próximas celebram e como elas são (tipo de música, alimentos servidos, rituais, tradições, onde elas ocorrem etc.). Se julgar oportuno, com a autorização dos pais ou responsáveis, peça aos estudantes que tragam para a sala de aula fotos dessas celebrações para mostrar aos colegas. Caso eles tenham dificuldade em fazer as diferenciações, escreva na lousa uma tabela de duas colunas, com os títulos "espaço público" e "espaço privado". Reforce a eles os conceitos de ambiente público (como aquele que é de uso comum e permite a convivência social e comunitária) e de ambiente privado (como o que é focado no bem-estar familiar, oferecendo proteção e segurança). Na sequência, auxilie os estudantes a analisarem os elementos de cada imagem e relacionarem, na tabela, cada festa à sua categoria.

Destaques BNCC

- A atividade **3** da página **37** permite desenvolver a **Competência geral 2** ao exercitar a curiosidade intelectual e instigar o pensamento crítico dos estudantes. Também possibilita o trabalho com a **Competência específica de História 3**, uma vez que os estudantes são instigados a elaborar argumentos e proposições em relação a documentos históricos, recorrendo a diferentes mídias e linguagens.

- A comparação entre as fotos do município do Rio de Janeiro em épocas diferentes possibilita aos estudantes identificarem a existência de marcos históricos no local, introduzindo, assim, alguns aspectos da habilidade **EF03HI05**.

Mais atividades

- Para ampliar o conteúdo abordado nesta página, leve para a sala de aula duas ou mais fotos do município ou da região onde os estudantes moram, sendo pelo menos uma do passado e uma atual. Organize uma dinâmica na qual cada estudante tenha de identificar um elemento de mudança ou permanência na rua analisada. Problematize a análise solicitando a eles que elaborem hipóteses para explicar as mudanças ocorridas. O objetivo é que percebam as ruas do lugar onde moram com base em sua historicidade.

- Ao analisar as fotos com a turma, informe que as duas imagens retratam o mesmo trecho da rua em épocas diferentes. Caso julgue oportuno, utilize um mapa do Brasil para mostrar aos estudantes a localização do município do Rio de Janeiro. Informe que, na época da foto retratada na imagem **A**, ele estava passando por reformas urbanas.

AS RUAS SÃO MODIFICADAS

As ruas de um município são modificadas pela ação das pessoas com o passar do tempo. Essas mudanças podem ser feitas por diferentes motivos, entre eles melhorar a qualidade da rua e dar mais segurança às pessoas que circulam nela.

As imagens a seguir retratam a mesma avenida em duas épocas diferentes.

A.



AUGUSTO MALTA - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A Avenida Central na cidade do Rio de Janeiro, em 1903.

B.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

■ Avenida Rio Branco (antiga avenida Central) no município do Rio de Janeiro, em 2011.

1 e 2. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

1. Faça uma descrição das imagens **A** e **B**. Comente as características da rua retratada, os meios de transporte e as pessoas que aparecem nas fotos.

2. Identifique o que permaneceu igual e o que mudou nessa rua de uma época para outra. 3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. Em sua opinião, por que essa rua passou por modificações? 1 a 3. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso destas atividades como instrumento de avaliação.

ESTUDO EM GRUPO

37

• Oriente os estudantes a consultarem detalhes da estratégia de **estudo em grupo**. Aproveite esse momento para avaliar a fluência na descrição de fontes imagéticas, como fotos antigas e atuais. Verifique se os estudantes conseguem descrever elementos com detalhes e perceber as semelhanças e diferenças entre o mesmo espaço nos dois períodos. Nesse momento, deixe que exponham livremente suas respostas, incentivando a troca de ideias e a escuta ativa entre os colegas. Aproveite para verificar a habilidade de construção dos argumentos e a facilidade para o trabalho colaborativo e participativo. Acolha todas as contribuições e faça intervenções pontuais e estratégicas, guiando a conversa.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Analisar imagens identificando as mudanças e permanências nas ruas.

Como proceder

• Utilize as atividades **1**, **2** e **3** para avaliar os estudantes quanto aos seus conhecimentos na análise das mudanças e permanências entre as imagens apresentadas. Verifique a necessidade de conduzir essa atividade em uma roda de conversa em um primeiro momento, discutindo as imagens e analisando o que mudou e o que permaneceu.

(Continua)

(Continuação)

neceu. Permita que os estudantes conversem livremente e, após essa discussão conjunta, solicite que escrevam no caderno suas respostas. Assim, verifique individualmente as respostas e analise a progressão dos estudantes desde o início do trabalho da unidade.

Respostas

1. Na imagem **A**, é possível notar uma avenida longa, onde circulavam pessoas e charretes, uma delas bem no centro da

avenida. No lado esquerdo, há um prédio em construção, dando destaque à reforma urbanística que ocorreu no Rio de Janeiro no início do século XX. Verifica-se também um pedaço da Baía de Guanabara e do Pão de Açúcar. Na imagem **B**, há diversos veículos em meio ao trânsito, assim como pessoas nas calçadas, árvores que cresceram ao longo do tempo e prédios.

2. O que permaneceu: edifício antigo e rua movimentada. O que mudou: a rua foi asfaltada, as pessoas não andam no meio da

avenida, os meios de transporte não são mais charretes, a iluminação pública é diferente, árvores foram plantadas e houve aumento do número de prédios.

3. Espera-se que os estudantes comentem as possíveis motivações da modificação na paisagem urbana, como modernização, segurança, aumento da população e necessidades cotidianas. O objetivo é levá-los a compreender que as ruas têm história e passam por modificações ao longo do tempo.

Objetivos

- Conhecer as origens e características da arte do grafite.
- Reconhecer e valorizar a arte de rua como uma forma de manifestação artística própria do espaço urbano.

Destaques BNCC

- O tema abordado nesta seção contempla a habilidade de **EF03HI09** ao apresentar a rua como um espaço público e local de produção artística. Ao explorar o tema com a turma, é possível destacar o caráter público dessa forma de expressão artística, pois, além de ser elaborada em espaços com grande movimentação de pessoas, é acessível a todos que circulam pelas ruas da cidade.
- Ao mostrar imagens de grafites e de suas técnicas de produção, esta seção contempla a **Competência geral 3**, pois favorece o reconhecimento e a valorização desse tipo de manifestação artística e cultural, relacionada ao espaço urbano. Também permite o trabalho com a **Competência específica de História 4**, pois favorece interpretações que valorizem manifestações e expressões de povos e culturas diversos.

- Durante a leitura do texto das páginas **38** e **39**, peça aos estudantes que identifiquem o objetivo principal do grafite. Espera-se que compreendam que se trata de uma manifestação artística realizada na rua, de modo que todas as pessoas possam ter acesso à arte. Se necessário, explique que os museus de arte são espaços fechados, destinados a exposições de obras de arte, que muitas vezes cobram ingressos e têm horários determinados para visitação; e que as galerias são espaços que expõem e comercializam obras de arte.



ARTE E HISTÓRIA

Arte de rua e grafite

Em várias cidades brasileiras, as ruas foram visualmente modificadas por grafites, que são inscrições ou imagens em paredes, geralmente pintadas em espaços com grande circulação de pessoas.

Esse tipo de expressão artística está presente há centenas de anos na história da humanidade. Na Roma antiga, por exemplo, era comum a prática de inscrever mensagens nas paredes das cidades, como em Pompeia, na Itália, onde milhares de grafites foram preservados ao longo dos séculos. Leia o texto a seguir.

[...] As paredes preservadas de Pompeia [...] trazem milhares de grafites populares, inscrições que tratam dos mais variados temas. Há poesias, desenhos, recados, trocas de impressões, até exercícios escolares podem ser lidos, 2 000 anos depois de terem sido escritos. [...]

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2023. p. 134.



Grafite em ruínas na cidade de Pompeia, na Itália, em 2024.

38

- A seção contribui para promover reflexões sobre a desmarginalização do trabalho realizado pelos grafiteiros. Incentive os estudantes a reconhecerem e valorizarem o trabalho desses artistas que, por meio de sua arte, contribuem para deixar o espaço dos municípios mais atrativo e alegre, muitas vezes colaborando também para expressão de críticas sociais, chamando a atenção para esses temas.

Porém, foi na década de 1970 que os grafites ganharam as características atuais. Leia o texto a seguir.

[...]

No final dos anos 1970, alguns artistas, munidos de latas de *spray*, pincéis e tinta, espalharam vários desenhos pelos muros das cidades. Eram detalhes de obras de arte, figuras das histórias em quadrinhos, ou ainda desenhos de piões, jacarés, entre outros, que enfeitavam a cidade. A proposta desses artistas, chamados de grafiteiros, era levar a arte para as ruas [...].

SANT'ANNA, Renata. *Saber e ensinar arte contemporânea*. São Paulo: Panda Books, 2009. p. 38.



Pessoas fazendo grafite em muro no município de Sorocaba, em São Paulo, em 2021.

1. O que os grafites de Pompeia e os grafites atuais têm em comum? 1. Resposta: Os dois tipos de grafite são manifestações populares feitas em espaços públicos, principalmente em muros e paredes.
2. Em que locais os grafites geralmente são produzidos? 2. Resposta: Em espaços públicos, principalmente nos muros das cidades.
3. Você já teve contato com algum grafite pessoalmente? O que acha desse tipo de arte? 3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

39

(Continuação)

exemplos de imagens que diferenciem as duas manifestações.

Resposta

3. O objetivo desta questão é que os estudantes expressem suas opiniões sobre o assunto. Caso haja grafites no município ou na região onde moram, verifique a possibilidade de providenciar imagens de alguns deles e pergunte aos

estudantes se sabem onde estão. Comente que, como ocorre com outras manifestações culturais de origem periférica, algumas pessoas consideram o grafite um tipo de arte marginalizada ou de menor importância. No entanto, reflita com eles sobre como esse movimento representa uma forma de resistência cultural, ocupação de espaço público e quebra de padrões artísticos.

- Para abordar com os estudantes a atividade 1, explore as fotos pedindo que observem as inscrições e os grafites. Na foto atual, chame a atenção para os instrumentos usados, os desenhos, as cores e os formatos. Questione-os sobre os espaços retratados em ambas as imagens. Reforce com eles as semelhanças e diferenças da produção desse tipo de arte nos dois períodos.

- Na atividade 2, peça aos estudantes que citem como exemplos algumas dessas manifestações artísticas no município ou na região onde vivem, identificando se são expostas em locais públicos ou privados.

- Durante a atividade 3, explique aos estudantes que, muitas vezes, o grafite é confundido com pichação, mas são manifestações diferentes. Ambos são expressões urbanas de origem periférica, carregam críticas sociais e ocupam muros, paredes e fachadas das cidades. No entanto, enquanto o grafite se apresenta como expressão artística autorizada que interage com o espaço urbano de modo complementar às paisagens, a pichação promove intervenções estéticas em espaços públicos e privados de maneira não autorizada, geralmente em sinal de protesto e denúncia social. Destaque, contudo, que no Brasil a pichação é considerada vandalismo e crime ambiental. Leve

(Continua)

• Comente com a turma que o Viaduto do Chá está localizado no centro do município de São Paulo e é um importante ponto turístico, além de ter sido cenário de vários filmes e novelas.

• Comente que o Teatro Municipal, que aparece nas imagens, foi inaugurado em 1911 e é um dos mais importantes teatros do Brasil. Por sua importância histórica, ele foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2014.

Mais estratégias

Ao trabalhar com a atividade **1**, promova uma ação colaborativa entre os estudantes, de modo que troquem suas percepções sobre cada imagem. Um grupo pode descrever a primeira imagem, que é a mais antiga; outro grupo pode descrever a segunda imagem, que é a mais atual; e um terceiro grupo pode pontuar as mudanças e as permanências na rua representada nas imagens com o passar do tempo.

1. a) Resposta: Os estudantes podem comentar que vários prédios foram construídos, enquanto outros foram demolidos. Além disso, os trilhos pelos quais circulavam os bondes, representados na foto de 1910, não estão na foto de 2021. Os meios de transporte também se modificaram. Na primeira imagem, é possível identificar alguns bondes e automóveis

1. Compare as fotos a seguir do Viaduto do Chá, no município de São Paulo. Depois, responda às questões no caderno. **antigos; já na foto de 2021, pode-se ver ônibus e alguns carros.**

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.



Viaduto do Chá, no município de São Paulo, por volta de 1910.



Viaduto do Chá, no município de São Paulo, em 2021.

- a) Cite as transformações que ocorreram no local retratado.
- b) Embora tenham acontecido muitas transformações, alguns elementos desse lugar permaneceram até a atualidade. Escreva no caderno os principais elementos que permaneceram.

1. b) Resposta: Espera-se que os estudantes reconheçam as construções que permaneceram até a atualidade. Comente com eles que se trata do Viaduto do Chá e do Teatro Municipal de São Paulo.

2. Analise as fotos que mostram meios de transporte coletivo comuns nas ruas em duas épocas diferentes. Em seguida, responda às questões no caderno.



Transporte coletivo no município do Rio de Janeiro, em 1926.



Transporte coletivo no município de Salvador, na Bahia, em 2022.

- a) Quais são os meios de transportes retratados nas imagens?
2. a) Resposta: Bonde e ônibus.
b) Quais são as diferenças entre esses dois meios de transporte?
c) Por que o uso do transporte coletivo é benéfico para o meio ambiente? 2. c) Resposta nas **orientações ao professor**.

3. Acompanhado de um familiar ou responsável, converse com um antigo morador da sua rua e procure saber como ela era antigamente. Registre o roteiro a seguir no caderno para facilitar a sua entrevista.

3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

- a) Nome e idade do entrevistado. 2. b) Resposta: O bonde era conduzido por tração animal, enquanto o ônibus é elétrico.
b) Data da entrevista.
c) Há quanto tempo você mora nessa rua?
d) Quais foram as mudanças que ocorreram na rua desde que você passou a morar nela?
e) Algo permaneceu nessa rua desde a época em que você passou a morar nela até os dias atuais? O quê?
f) Você acredita que as mudanças foram benéficas para a sua rua? Por quê?
g) Que outras mudanças você sugere para a sua rua na atualidade?

Apresente sua entrevista aos colegas. Depois, com eles e o professor, façam no caderno um levantamento das principais mudanças e permanências citadas nas entrevistas.

41

• Comente com a turma que podemos aprender muitas coisas sobre o passado com as pessoas idosas. Explique que, algumas vezes, os entrevistados oferecem mais informações do que as que perguntamos. Assim, é importante termos paciência e prestarmos atenção ao que contarem, para registrarmos tudo que está sendo dito.

Respostas

2. c) Espera-se que os estudantes percebam que, no caso do coletivo, se pode transportar várias pessoas ao mesmo tempo, reduzindo a quantidade de veículos circulando nas ruas e, consequentemente, diminuindo a emissão de gases poluentes.

3. Converse com os estudantes antes da entrevista da atividade 3, explicando que as recordações de uma pessoa sobre um lugar ou determinados acontecimentos em sua vida fazem parte de uma seleção de memórias e se relacionam com as experiências emocionais e com o que ela considera importante. Ressalte que a entrevista deve ser feita com o acompanhamento dos pais ou responsáveis. Oriente os estudantes na realização da atividade pedindo que fiquem atentos às respostas dadas pelo entrevistado para anotá-las corretamente.

Mais atividades

• Verifique a existência de museus ou arquivos públicos municipais. Agende com antecedência uma visita a um desses espaços e realize uma conversa prévia com os estudantes, retomando o conceito de fontes históricas e explicando quais tipos serão encontradas no local. Confira a possibilidade de uma visita guiada ou faça uma visita prévia a fim de se preparar para orientar os estudantes durante sua estada no local. No decorrer da visita, reforce a importância de fazerem anotações sobre o que for explicado e sobre o que estão observando.

• Caso não seja possível fazer uma visita presencial, é possível realizar uma visita virtual em diversos museus brasileiros, como no Museu do Amanhã – Rio de Janeiro (Disponível em: <https://frutuos.museudoamanha.org.br/tour-virtual/>. Acesso em: 15 jun. 2025.), no Museu do Ipiranga – São Paulo (Disponível em: <https://museudoipirangavirtual.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.) e no Museu Oscar Niemeyer – Curitiba (Disponível em: <https://ftp.museuoscarniemeyer.org.br/visite/visita-virtual-3D>. Acesso em: 15 jun. 2025.).

Destaques BNCC

- O trabalho com este tema favorece o desenvolvimento da **Competência geral 1**, uma vez que os estudantes mobilizam conhecimentos históricos para compreenderem o significado e a escolha de nome de ruas.

- O tema abordado nesta página contempla a habilidade **EF03HI06** ao mostrar alguns nomes de rua e discutir os critérios para escolhê-los, no passado e no presente. Ao explorar a temática, explique aos estudantes que os nomes das ruas servem como registro de memória, pois se relacionam, muitas vezes, a acontecimentos históricos ou personalidades importantes para a história do município ou do país.

Mais estratégias

- Leia as placas com os estudantes identificando quem são os personagens ou quais são os elementos. Caso julgue interessante, peça-lhes que realizem uma pesquisa em livros e sites sobre cada um deles. Se considerar pertinente, organize a turma em pequenos grupos, atribuindo uma placa para cada um pesquisar o significado do nome da rua e se responsabilizar por apresentar o resultado à turma. Essa abordagem ajuda a avaliar a autonomia, o protagonismo e a construção de conhecimentos a partir da ótica do estudante, além de possibilitar o trabalho colaborativo.

NOMES DE RUAS

Os nomes das ruas variam bastante, e cada um deles tem uma origem e um significado próprios.

Conheça o nome de algumas ruas do Brasil.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Placa de rua onde se localizava a antiga Estação Ferroviária no município de Santa Bárbara, em Minas Gerais, em 2023.



WAGNER CAMPELO/SHUTTERSTOCK

Placa de rua em homenagem a um professor brasileiro no município de Ribeirão Preto, em São Paulo, em 2023.



FELIPECB7/SHUTTERSTOCK

Placa em homenagem a André Rebouças (1838-1898), que no século 19 defendeu a abolição da escravidão no Brasil, no município de São Paulo, em 2020.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Placa de rua em homenagem ao Visconde do Rio Branco (1819-1880), político e jornalista brasileiro, no município de Santos, em São Paulo, em 2023.



WAGNER CAMPELO/SHUTTERSTOCK

Placa de avenida com nome de pássaro no município do Rio de Janeiro, em 2024.



THALESANTONIO/SHUTTERSTOCK

Placa de rua com nome de país no município de Salvador, na Bahia, em 2024.

42

- Converse com a turma sobre os possíveis motivos que levaram à escolha desses nomes. O objetivo é despertar o pensamento crítico dos estudantes quanto ao critério de seleção. Explique que, ao nomear uma rua, se cria um registro de memória não apenas do nome, mas do momento em que ele foi escolhido e das intenções dessa escolha.

A escolha dos nomes das ruas

Leia o texto a seguir, que explica como eram denominadas as ruas no Brasil há cerca de 400 anos.

[...]

Os nomes das ruas não homenageavam alguém importante; eram indicações práticas: "rua que vai para a igreja de Santo Antônio" ou "rua que sai do trapiche". Com o tempo, ficaram sendo rua de Santo Antônio, rua do Trapiche.

[...]

DONATO, Hernâni. *O cotidiano brasileiro no século XVI*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 27.

1. Como eram denominadas as ruas por volta de 400 anos atrás?

1. Resposta: Eram indicações práticas, não homenageavam alguém importante.

Atualmente, os nomes das ruas de um município são definidos pela Câmara Municipal. Eles podem estar relacionados a datas comemorativas, acontecimentos cívicos e elementos da natureza ou homenagear pessoas já falecidas.

Os moradores do município podem sugerir à Câmara o nome de uma rua, de acordo com seus interesses. Para isso, é necessário elaborar uma justificativa, ou seja, uma explicação dos motivos, para a sugestão do nome.

No Brasil, predominam ruas com nomes de homens. Leia o texto.

[...] Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2019 revelam que a cada 100 **logradouros públicos**, 47 levam nomes masculinos, 42 possuem nomes neutros (como datas e árvores) e apenas 11 têm nomes femininos. A ausência de referências a nomes femininos em denominações de ruas, avenidas, pontes, praças, parques, museus, estações de trem e metrô reforça a imagem de que as grandes conquistas resultaram predominantemente do universo masculino [...].



Placa com nome de mulher no município do Rio de Janeiro, em 2024.

RUAS e praças deverão ter percentual mínimo de nomes femininos, aprova CE. *Agência Senado*, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/ruas-e-pracas-deverao-ter-percentual-minimo-de-nomes-femininos-aprova-ce>. Acesso em: 26 mar. 2025.

2. Por que é importante que mais ruas tenham nomes de mulheres?

2. Resposta: Porque é um modo de reconhecer a importância das mulheres para a história.

43

(Continuação)

Municipal ou à Administração Regional do lugar onde vivem. Relembre-os de que teriam de apresentar uma justificativa convincente.

• Analise com os estudantes a foto da Rua Alzira Brandão. Chame a atenção deles para o fato de que o critério para a escolha do nome foi o de que ela era a proprietária da chácara que deu origem à rua, no final do século XIX.

• Durante a realização da atividade 2, reforce com os estudantes a importância da valorização das

mulheres na história, especialmente daquelas com atuação nos mais diversos campos do saber. Explique que, durante muitos séculos, elas não eram reconhecidas por suas ações e, por isso, não eram homenageadas com nomes de ruas. Questione-os sobre os nomes de espaços públicos que eles conhecem com nomes femininos. Se considerar pertinente, solicite uma pesquisa sobre quem foram essas mulheres.

• Leia o texto com os estudantes e, na sequência, peça-lhes que respondam à atividade 1. Converse sobre os critérios de seleção de nomes de rua no passado, enfatizando o caráter prático da escolha.

• Se necessário, explique aos estudantes que trapiches eram armazéns destinados a estocar mercadorias, ficando localizados na proximidade dos portos, que eram ligados à costa por pequenas pontes de madeira, tornando-se acessíveis aos navios que traziam mercadorias.

• Explique que o valor histórico de algo ou de um acontecimento é dado pelo conjunto da sociedade ou por aquilo que impactou a vida das pessoas, embora isso varie ao longo do tempo e conforme os grupos sociais envolvidos. Por isso, uma rua pode ser mais importante para uma comunidade do que para outra e, da mesma maneira, uma pessoa ou uma data homenageada ao nomear uma rua com seu nome pode ter mais significado para um grupo social do que para outro. O objetivo é fazer que eles compreendam a importância e as contradições de determinados monumentos ou registros de memória para a comunidade local.

• Desperte a imaginação e a criatividade dos estudantes perguntando qual nome eles escolheriam para uma rua se pudessem enviar uma sugestão à Câmara

(Continua)

• A atividade 1 incentiva os estudantes a fazerem a leitura dos nomes das ruas indicados nas placas em voz alta, ajudando-os a exercitar a oralidade. Caso julgue necessário, auxilie os estudantes na execução da atividade para que identifiquem as personalidades históricas.

Amplie seus conhecimentos

• BERETA, Cristiane; ZAMBONI, Ernesta (org.). *Ensino de história, memória e culturas*. Curitiba: CRV, 2013.

Essa obra reúne textos de diversos autores que abordam o ensino de História e suas relações com os conflitos e as disputas pela memória.

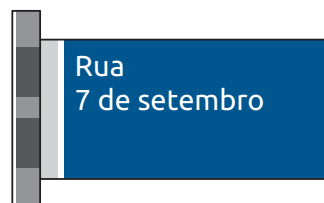
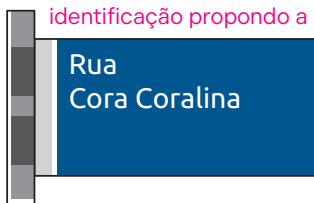
ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia em voz alta com os colegas as placas de ruas e avenidas a seguir.

Caso os estudantes não conheçam todos os nomes a seguir, auxilie-os nessa identificação propondo a realização

coletiva da atividade.



Agora, responda no caderno qual das ruas tem:

- a) nome de estado.
1. a) Resposta: A Rua Minas Gerais.
- b) nome de ave.
1. b) Resposta: A Rua Tucano.
- c) nome de flor.
1. c) Resposta: A Rua das Rosas.
- d) nome com data comemorativa.
1. d) Resposta: A Rua 7 de Setembro.
- e) nome de país.
1. e) Resposta: A Rua Brasil.
- f) nome de escritora.
1. f) Resposta: A Rua Cora Coralina.
- g) nome de médica.
1. g) Resposta: A Rua Doutora Rita Lobato.
- h) nome de presidente da República.
1. h) Resposta: A Rua Getúlio Vargas.

• O texto desta página favorece a abordagem do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, pois leva os estudantes a reconhecerem a importância de áreas verdes nos espaços urbanos.

• Na atividade **2**, oriente os estudantes a pesquisarem a origem do nome da rua onde moram em livros e na internet. Incentive-os também a buscar informações com os familiares ou pessoas próximas. Explique que eles devem fazer o registro dos resultados da pesquisa. Separe um momento para o compartilhamento dos resultados.

• Analise as imagens com os estudantes, destacando o contraste entre as paisagens. Na primeira foto, percebam a ausência de árvores ao longo da rua, o que contribui para uma paisagem mais cinzenta e com pouca vegetação. Já na segunda imagem, a presença de árvores modifica o cenário: elas formam uma cobertura verde, criam sombras e tornam o ambiente visualmente mais agradável. Aproveite esse contraste para discutir como a arborização influencia a paisagem urbana e o bem-estar das pessoas.

2. Você sabe o que significa o nome da rua onde mora? Com a ajuda de um responsável, investigue e registre sua pesquisa no caderno. Depois, mostre aos colegas e verifique as respostas deles também. **2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Vamos investigar outros nomes de ruas? Peça a um adulto que faça um passeio com você em algum local do município. Anote no caderno os nomes das ruas que você encontrar e, depois, mostre aos colegas.

RUAS ARBORIZADAS

A rua da sua moradia tem muitas árvores? Quando a vegetação está integrada nos centros urbanos, podemos ter muitos benefícios em nosso dia a dia. As árvores melhoram a qualidade do ar que respiramos, auxiliam na manutenção da temperatura, oferecem sombras, evitam a erosão e melhoram a qualidade do solo, tornando também as paisagens mais bonitas.

Para ter uma rua arborizada, é necessário ter planejamento urbano organizado e conscientizar a população sobre os cuidados com essa vegetação. Observe nas imagens a seguir a diferença entre ruas arborizadas e ruas não arborizadas.



■ Rua não arborizada no município de Marília, em São Paulo, em 2023.



■ Rua arborizada no município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 2025.

45

Respostas

2. Esta questão pretende explorar os critérios para a escolha dos nomes das ruas. Oriente os estudantes a compararem com os colegas os nomes das ruas onde vivem, verificando a ocorrência de nomes de pessoas consideradas importantes, nomes de flores, nomes de artistas, nomes de regiões do Brasil ou de outros países etc. Procure incentivar o senso crítico deles, verificando quais seriam os critérios de escolha desses nomes.

3. Esta atividade pode ser realizada durante um passeio da escola ou quando os estudantes estiverem passeando com os pais ou responsáveis, andando de ônibus pelas ruas do município ou pesquisando endereços na internet, se houver tecnologia disponível para isso. Caso julgue oportuno, faça na lousa uma lista das regiões visitadas pelos estudantes, a fim de comparar se os nomes das ruas de uma mesma região seguem um padrão ou não. Em um mesmo bairro, por exemplo, todas as ruas podem ter nomes de animais ou de pessoas.

Objetivos

- Refletir sobre o contexto das pessoas que não apresentam condições de ter uma moradia.
- Reconhecer a importância das moradias para a qualidade de vida das pessoas.

Destaques BNCC

- O assunto desta seção favorece o trabalho com a **Competência geral 7** ao despertar o pensamento crítico dos estudantes e a capacidade argumentativa para formular e defender ideias que promovam os direitos humanos no que se refere às pessoas em situação de rua. Também permite o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 3** ao possibilitar que os estudantes elaborem argumentos, hipóteses e interpretações que promovam o diálogo, a empatia e o respeito às pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Esta seção contempla o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, pois promove uma discussão sobre pessoas que não têm moradia e estão em situação de rua.

- O conteúdo desta seção dialoga com os objetivos de desenvolvimento sustentável **1** e **11** ao abordar a importância do acesso à moradia digna como um direito básico. A reflexão sobre as pessoas em situação de rua permite discutir as desigualdades sociais e a necessidade de políticas que garantam habitação segura e acessível para todos.

- Inicie o tema questionando os estudantes sobre a importância da valorização do próprio lar como espaço de convivência. Peça-lhes que criem uma pequena lista sobre as três coisas de que mais gostam em sua casa e, depois, comparti-



O MUNDO QUE QUEREMOS

Moradia e dignidade

Infelizmente, muita gente não tem lugar para morar.

Em razão de problemas familiares ou da falta de dinheiro para comprar ou alugar uma moradia, muitas pessoas passam a viver nas ruas, abrigando-se embaixo de viadutos, túneis e marquises.

Questão inicial. Você costuma refletir sobre a sua moradia e valorizar esse espaço de convivência? Comente sobre o tema.

Em 2024, cerca de 328 mil pessoas viviam em situação de rua, sendo 139 mil só no estado de São Paulo.

As condições de vida dessas pessoas são bastante precárias. Elas acabam vivendo em moradias improvisadas, sem saneamento básico, sem proteção contra o frio e a chuva e sem qualquer tipo de conforto e segurança. Essas situações impedem o acesso a direitos básicos e prejudicam a qualidade de vida dessas pessoas.



Moradia improvisada no município de São Paulo, em 2023.

WAGNER VILAS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

lhem com os colegas. Reforce com os estudantes que muitas moradias têm problemas, mas que elas devem ser espaços de acolhimento, de refúgio e de proteção e onde as famílias podem se reunir com segurança.

- Explique aos estudantes que as pessoas que estão em situação de rua são muito mais vulneráveis a doenças por causa das condições precárias de autocuidado, de uma alimentação deficiente, da privação do sono e da exposição ao sol, ao frio e à chuva. Além disso, muitas vezes, elas não têm acesso à rede pública de saúde, o que acaba agravando as doenças.

- Ao abordar a seção com os estudantes, chame a atenção deles para a importância do trabalho voluntário no acolhimento de pessoas em situação de rua. Explique-lhes que o papel desses trabalhadores é fundamental para fornecer alimentos e lugares para dormir a indivíduos em situação de vulnerabilidade, como é o caso de pessoas que vivem nas ruas.



■ Moradia improvisada no município de Belo Horizonte, em Minas Gerais, em 2020.

Algumas Prefeituras, Administrações Regionais ou organizações não governamentais (ONGs) constroem abrigos para que pessoas em situação de rua passem a noite ou se abriguem em períodos de baixas temperaturas.



■ Abrigo para pessoas em situação de rua promovido pelo governo com a iniciativa Ação Contra o Frio, no Distrito Federal, em 2024.

Responda às questões a seguir. **1 a 4. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

1. Quais sensações essas fotos provocam em você?
2. Existem pessoas vivendo em situação de rua no lugar onde você mora? Faça uma pesquisa sobre o tema.
3. O que você acredita que deve ser feito para reduzir a quantidade de pessoas nessa situação? Converse com os colegas.
4. Em grupos, elaborem cartazes com as informações que vocês encontraram na atividade 2 e as possíveis atitudes para combater esse problema. Usem o tipo de letra que preferirem.

47

(Continuação)

publicada pela Agência Brasil em janeiro de 2025. Se julgar pertinente, leve os estudantes até o laboratório de informática da escola para que pesquisem dados mais recentes sobre essa população. Para isso, oriente-os a consultar sites oficiais como o do OBPopRua e o do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Respostas

1. Espera-se que os estudantes se sintam sensibilizados com as condições de

vulnerabilidade mostradas pelas imagens da seção.

2. Espera-se que os estudantes comentem se já viram situações semelhantes às apresentadas no texto e nas imagens no lugar onde vivem. Aproveite o momento para conversar com a turma sobre como o governo de sua localidade atua em favor dessa população.

3. O objetivo é que os estudantes reflitam sobre possíveis atitudes que podem ser tomadas para ajudar a minimizar esse problema.

4. Incentive os estudantes a buscarem dados mais completos sobre a situação das pessoas em situação de rua na localidade e dos programas de apoio. Nos cartazes, é importante que os estudantes ressaltem atitudes de combate ao preconceito contra essas pessoas, como entender as necessidades individuais, atuar como voluntário em programas de auxílio, conhecer a história de cada um e reconhecer a situação como um problema público.

(Continua)

• Realize a atividade **1** em uma roda de conversa com a turma, incentivando os estudantes a expressarem suas impressões acerca das imagens. Instigue-os a verbalizar sentimentos e hipóteses sobre as situações retratadas, antes mesmo da leitura do texto. Valorize cada contribuição, promovendo um ambiente de acolhimento e de construção coletiva do raciocínio. Se necessário, ajude-os a identificar sentimentos como empatia, solidariedade e compaixão.

• Para realizar a atividade **3**, escreva uma lista na lousa com as ideias dos estudantes. Comente que, para que as pessoas saiam dessa situação, é preciso que a comunidade e os governos criem condições que possibilitem mudança de vida por meio de políticas públicas que auxiliem essas pessoas a acessarem seus direitos, ofertas e oportunidades de emprego, moradia e educação, por exemplo. Explique que essas ações devem ser pautadas no respeito ao outro e em sua valorização como indivíduo, para que ele possa se identificar como cidadão e ser reconhecido pela comunidade como tal.

• Comente com os estudantes que os dados apresentados na seção têm como base uma pesquisa divulgada pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua),

• Na atividade 1 proposta nesta página, os estudantes poderão localizar e utilizar informações explícitas do texto, fazer inferências diretas, analisar e avaliar elementos textuais e conteúdos.

Mais estratégias

• Durante a leitura do texto da atividade 1, oriente os estudantes a lerem primeiro silenciosamente e, depois, em voz alta uma segunda vez. Eles podem se revezar nesse momento, desenvolvendo, assim, sua capacidade leitora. Em seguida, promova uma troca de ideias oralmente sobre o texto, envolvendo a participação de todos os estudantes.

Respostas

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o personagem está sentindo muito calor e encontra alívio ao se aproximar da sombra de uma árvore, mas logo volta a sentir calor ao sair dali.

b) As árvores oferecem sombra e, consequentemente, auxiliam na manutenção da temperatura, deixando o corpo mais fresco.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

1. Leia o texto a seguir. Depois, responda às questões no caderno.

Campanhas de arrecadação e doação de roupas mobilizam escolas estaduais da zona leste

Ações estimulam o protagonismo juvenil e o senso de solidariedade entre estudantes e comunidade escolar

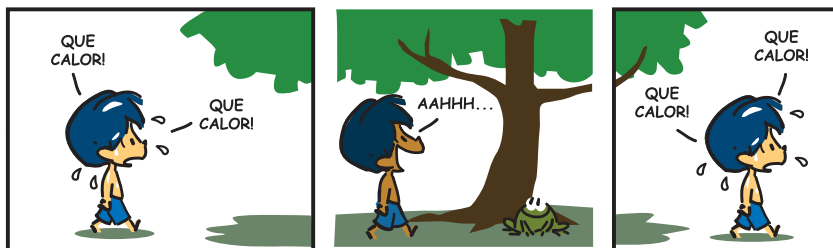
[...] a Escola Estadual Wilson Rachid, no Itaim Paulista, está desenvolvendo para os meses de junho e julho a tradicional campanha do agasalho, em que uma caixa é disponibilizada nas dependências da escola para que estudantes e professores possam depositar doações que serão destinadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social da região. [...]

CAMPANHAS de arrecadação e doação de roupas mobilizam escolas estaduais da zona leste. Governo do Estado de São Paulo, 23 jun. 2023. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/campanhas-de-arrecadacao-e-doacao-de-roupas-mobilizam-escolas-estaduais-da-zona-leste/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

- a) Qual é a manchete da notícia? 1. a) Resposta: Campanhas de arrecadação e doação de roupas mobilizam escolas estaduais da zona leste.
- b) De acordo com o texto, quem irá receber as doações dessa campanha? 1. b) Resposta: Pessoas em situação de vulnerabilidade social da região.
- c) Em sua opinião, por que campanhas como essa são importantes? Comente com os colegas.

2. Analise a tirinha. Depois, responda às questões.

© ALEXANDRE BECK/ARQUIVO DO ILUSTRADOR



BECK, Alexandre. Armandinho quatorze. Florianópolis: A. C. Beck, 2019. p. 93.

- a) No caderno, escreva um breve texto que explique a tirinha.
- b) De acordo com a tirinha, qual é a importância das árvores?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes na descrição perguntando-lhes, por exemplo, se a rua é asfaltada ou não, se há residências ou estabelecimentos comerciais. Eles também podem citar se há árvores e como é a situação das calçadas e da sinalização.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. No caderno, faça uma descrição da rua da sua escola.
2. No caderno, copie as frases a seguir e complete as lacunas com as palavras corretas.

mudanças • estabelecimentos • ruas
trabalhadores • moradia • direito • festas

- a) As ■ são espaços de circulação.
2. a) ruas.
 - b) Deslocar-se e fazer passeios pelas ruas e pelos bairros do município é um ■ de todos. 2. b) direito.
 - c) Diariamente, vários ■ circulam nas ruas, como vendedores ambulantes e entregadores. 2. c) trabalhadores.
 - d) Na rua ou no bairro onde vivemos, há diferentes ■ comerciais.
2. d) estabelecimentos.
 - e) No Brasil, diversas ■ tradicionais acontecem nas ruas.
2. e) festas.
 - f) Ao longo do tempo, as ruas passam por várias ■.
2. f) mudanças.
 - g) A falta de ■ é um problema que atinge milhares de pessoas no Brasil. 2. g) moradia.
3. Preste atenção no caminho que você faz de casa até a escola ao longo da semana. Faça anotações no caderno sobre os elementos a seguir.



- Há estabelecimentos comerciais? Se sim, quais são eles?
- Existem trabalhadores? Se sim, que atividades eles realizam?
- Há pessoas conversando na calçada?
- Tem crianças brincando?
- Ocorrem festas ou comemorações?
- É possível identificar resíduos sólidos nas ruas?

Por fim, compartilhe as informações com os colegas sobre as ruas perto da escola de vocês. 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

49

1. Objetivo

- Descrever elementos presentes na rua da escola.

Como proceder

- Para auxiliar os estudantes na atividade, verifique a possibilidade de tirar fotos com eles da rua da escola. Para isso, com a devida autorização dos pais e responsáveis, leve-os para um passeio no entorno da escola e fotografe alguns elementos da rua. Avise previamente os responsáveis para que providenciem o uso de protetor solar nos estudantes e organize a presença de funcionários da escola para acompanharem a turma durante todo o percurso. Peça aos estudantes que indiquem alguns aspectos interessantes de serem fotografados na rua da escola. Depois, analisem em conjunto as fotos com um equipamento de mídia na sala de aula e oriente os estudantes a analisarem de forma mais detalhada os elementos da rua da escola para que possam fazer a atividade proposta. Caso algum estudante apresente dificuldade, peça-lhe que inicie a atividade fazendo a descrição de forma oral e que, em seguida, anote os principais elementos que indicou; por último, solicite que crie o texto com base nessas anotações.

2. Objetivo

- Compreender aspectos sociais, econômicos e culturais que envolvem as ruas dos municípios.

(Continua)

(Continuação)

Como proceder

- Leia as frases com os estudantes e explore, oralmente, o significado das palavras iniciais. Peça-lhes que localizem pistas no texto que os ajudem a identificar a melhor opção para cada lacuna. Reforce o papel social das ruas como espaços de convivência, trabalho e circulação. Caso algum estudante apresente dificuldade, retome os conteúdos trabalhados anteriormente, oferecendo apoio individualizado e respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Ao final, leia as frases

completas em voz alta com a turma, pedindo que os estudantes repitam e expliquem com suas próprias palavras o que entenderam sobre o papel das ruas no cotidiano.

3. Objetivo

- Mapear os estabelecimentos e as atividades que fazem parte da rua.

Como proceder

- Ofereça o prazo de uma semana para que os estudantes façam a atividade. Peça-lhes que registrem os estabelecimentos por tipos e nomes e também por meio

de desenhos que representem trechos do caminho que mais lhes chamaram a atenção. Incentive-os a verificar quais diferenças existem no fluxo de pessoas no horário em que vão para a escola e no que retornam. Caso algum estudante tenha dificuldade, peça-lhe que retome oralmente tudo o que observa desde que sai de casa, refazendo seu trajeto. Se for possível, solicite a ele que faça anotações ou gravação de voz durante o caminho, com a ajuda de um familiar, narrando tudo o que observa para, depois, criar um texto com base em suas observações.

• Nesta unidade, serão abordadas as características dos municípios e bairros, com destaque para os espaços públicos, seus usos e transformações ao longo do tempo. Os estudantes vão diferenciar os conceitos de espaço público e privado, identificar mudanças e permanências nos bairros e os serviços públicos essenciais para todos os cidadãos. Também vão conhecer modos de vida no campo e na cidade, além de explorar alguns aspectos dos modos de vida das comunidades quilombolas.

Objetivos

- Compreender o conceito de município.
- Reconhecer que os municípios são constituídos por vários bairros, com características e histórias diferentes.
- Diferenciar espaço público, espaço privado e unidades de conservação ambiental, identificando as características de cada local.
- Identificar mudanças e permanências no acesso aos serviços públicos essenciais do passado até os dias atuais.
- Identificar as características do próprio bairro, sobretudo no que se refere aos espaços públicos e à prestação de serviços.
- Compreender o que são espaços públicos e qual é sua importância para os municípios.
- Reconhecer quais são os serviços públicos aos quais todos os cidadãos têm direito.
- Conhecer aspectos que compõem a história de bairros de alguns municípios brasileiros.
- Identificar mudanças e permanências no processo de formação e desenvolvimento dos bairros.
- Identificar transformações ocorridas em bairros ao longo do tempo.
- Indicar as diferenças entre o campo e a cidade.

UNIDADE 2 A VIDA NO MUNICÍPIO

DANILO OLIVER/SHUTTERSTOCK

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- conceito de município;
- espaços públicos e domésticos;
- unidades de conservação;
- modo de vida no campo;
- comunidades quilombolas.

50

- Conhecer características do modo de vida no campo.
- Conhecer quem são os quilombolas e quais são as características culturais de suas comunidades.
- Reconhecer histórias e características de comunidades formadas por povos quilombolas.
- Conhecer a luta dos quilombolas pelo reconhecimento de suas terras e pela titulação de suas comunidades.
- Ao trabalhar as páginas de abertura com os estudantes, oriente-os a observar a imagem, chamando a atenção para a inscrição na placa. Leia-a

com eles e leve-os a levantar algumas hipóteses sobre o que significa a expressão “limite de municípios”. Peça-lhes que descrevam outros elementos da foto, como os veículos, a paisagem ao fundo e a rodovia retratada.

- O foco desta unidade é trabalhar as características dos municípios brasileiros. Explique aos estudantes que no Distrito Federal as cidades são chamadas regiões administrativas. Essas regiões têm um modelo administrativo diferente dos municípios; elas não têm Prefeitura. A sede do governo é a Administração Regional, e o administrador regional é indicado pelo governador do Distrito Federal.

No Brasil, há mais de 5 mil municípios! Qual é o nome do município onde você vive? Você sabe explicar o que é um município?

LIMITE DE MUNICÍPIOS

Valinhos
Campinas

Placa de limite dos municípios de Valinhos e Campinas, em São Paulo, em 2023.

CONECTANDO IDEIAS

1. Na foto, há uma placa que indica o limite entre os municípios de Valinhos e Campinas, em São Paulo. Você sabe quais são os municípios que fazem limite com o seu?
1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
2. Você sabe a diferença entre área urbana e área rural? Explique aos colegas.
3. Cite alguns espaços de convivência do município onde você mora.

51

Conectando ideias

1. Se possível, leve um mapa do estado e mostre aos estudantes os municípios vizinhos do lugar onde vivem. Retorne com eles o conceito de limite de municípios, indicando que essa divisão pode ocorrer em áreas rurais (como na foto), por um rio ou mesmo por uma ponte em regiões centrais, como é o caso dos municípios paulistas de São Vicente e Praia Grande. Se morarem em uma região administrativa, mostre em um mapa do Distrito Federal a região administrativa onde vivem e quais são as regiões vizinhas.

2. Converse com os estudantes sobre as principais características que diferenciam as áreas urbanas das rurais. Explique que, de modo geral, as áreas urbanas são aquelas com maior concentração de pessoas, com mais prédios, comércio e serviços, enquanto as áreas rurais costumam ter menor densidade populacional e presença de atividades ligadas à agricultura e à criação de animais. Reforce que essa distinção pode variar de acordo com o município e que existem diferentes formas de organização do espaço no Brasil. Engaje os estudantes a citarem exemplos de suas vivências para explicar aos colegas.

3. Os estudantes podem mencionar espaços como ruas, praças, parques, escolas, estádios e ginásios. Aproveite a atividade para introduzir as noções de espaços públicos e privados, conversando com a turma sobre quais desses lugares podem ser usados por todas as pessoas e quais são reservados para grupos específicos ou exigem autorização para entrar.

Destaques BNCC

• Os assuntos abordados nesta página permitem o trabalho com a **Competência geral 1**, pois incentivam os estudantes a pensarem no local onde moram, levando-os a valorizar e utilizar conhecimentos sobre o mundo que permitem explicar a realidade na qual estão inseridos. Também contemplam aspectos da **Competência específica de História 1**, pois apresentam dados sobre os municípios brasileiros para que os estudantes compreendam acontecimentos históricos e relações de poder, refletindo sobre os processos de manutenção e transformação das estruturas sociais de seu entorno.

• Além disso, algumas das atividades propostas na página, por demandarem pesquisas a serem realizadas na internet, permitem o trabalho com a **Competência geral 5** e com aspectos da **Competência específica de História 7**.

• Ao tratar o assunto da página, comente com a turma que nem todo município brasileiro possui área rural. Isso ocorre principalmente em municípios com pequena extensão territorial ou com urbanização consolidada.

Saberes integrados

Verifique a possibilidade de realizar um trabalho articulado com o componente curricular de **Geografia** ao explorar um mapa do estado onde os estudantes moram. Instigue-os a identificar o município onde vivem, além dos municípios vizinhos. Caso os estudan-



O QUE É UM MUNICÍPIO?

Municípios são áreas territoriais com autonomia política e administrativa. Um conjunto de municípios compõe um estado. No Brasil, temos 26 estados, divididos em 5570 municípios, além do Distrito Federal.

Geralmente, um município é composto de área urbana (cidade) e área rural (campo). Tanto na cidade como no campo, há diversos bairros. Nesta unidade, vamos conhecer algumas características dos bairros urbanos e dos bairros rurais, além de estudar um pouco o modo de vida das pessoas nesses lugares ao longo do tempo.

Na foto, é possível destacar a área rural, com plantações ao fundo, e a área urbana, em primeiro plano.

Vista aérea do município de Jaguariaíva, no Paraná, em 2024.



ERNESTO REIGHAN/PULSAR IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

2. Resposta pessoal. O objetivo desta pesquisa é fazer os estudantes perceberem que o município é composto de diferentes bairros, além do bairro onde eles moram.

1. Em qual estado o município onde você mora se localiza?
2. Com a ajuda de um responsável, faça uma pesquisa sobre os nomes dos bairros do município onde você mora e registre no caderno.
3. Qual é o nome do bairro onde você mora? Escreva no caderno um texto sobre seu bairro. Você pode obter as informações necessárias com a ajuda do roteiro de perguntas a seguir.
 - O bairro é urbano ou rural?
 - As ruas são pavimentadas?
 - Qual é a rua mais importante do bairro? Por quê?
 - O bairro tem rede de esgoto?
 - Há iluminação pública?
 - Há comércios no bairro? De que tipo?
 - Há indústrias no bairro?
 - O bairro tem escolas e hospitais?
 - Há também áreas de lazer, como praças públicas?

52

3. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes contemplam em seu texto os aspectos listados no roteiro de perguntas apresentado na atividade.

tes vivam em uma região administrativa, trabalhe com um mapa do Distrito Federal e pergunte-lhes quantas dessas regiões há atualmente. De acordo com dados de 2025, existem 35 regiões administrativas no Distrito Federal.

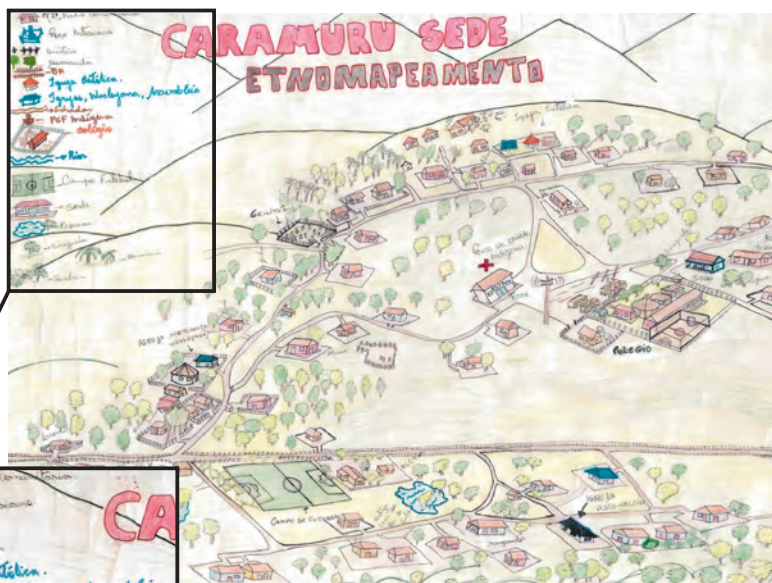
1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes identifiquem ruas, residências e ambientes compartilhados pela comunidade, como as igrejas, o posto de saúde, o cemitério e o campo de futebol.

Mapear as comunidades

Nos municípios há diferentes comunidades. Elas podem ser formadas, por exemplo, por pessoas que vivem no mesmo bairro, que têm os mesmos costumes, a mesma religião ou os mesmos interesses.

Muitas comunidades produzem mapas para representar o espaço onde vivem. Eles podem mostrar bairros, monumentos, estabelecimentos comerciais, ruas, praças e parques. Esses mapas são importantes, pois levam em consideração os conhecimentos, os saberes, as lembranças e as histórias dos habitantes de determinada localidade.

Observe a seguir um mapa produzido por indígenas da etnia Pataxó Hãhãhãe, que vivem na Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, na Bahia.



SILVA, Leonardo Thompson da et al. Etnomapeamento na Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu. *Revista Espacialidades*, v. 16, n. 1, 2020. p. 90.

1. Que partes da reserva você consegue identificar no mapa?
2. Vamos mapear o bairro onde você mora? Desenhe no caderno um mapa do seu bairro, inserindo os principais elementos que você costuma observar.

2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a se inspirarem no modelo do mapa analisado nesta página, inserindo, assim, os locais que eles costumam frequentar ou por onde transitam cotidianamente.

53

(Continuação)

Nesse sentido, essas representações evidenciam os significados culturais atribuídos pelos próprios moradores do local e podem destacar as percepções de cada povo em relação a determinado espaço.

- Leia o texto, a seguir, sobre o conceito de etnocartografia.

A etnocartografia, pela maneira que opera, permite sintetizar o conhecimento da comunidade sobre o território, e é um fator agregativo que fortalece o corpo social, quando a comunidade representa seu espaço e ela se assenhoreia deste ao mesmo tempo em que o socializa juntamente com o conhecimento. [...]

Ninguém melhor do que o próprio grupo social tem legitimidade para a elaboração de propostas de ordenamento que estejam em consonância com suas próprias concepções e sentimentos de território, estão inseridos no contexto para formulação de seus planos de vida, que deve ocorrer com a participação ativa de homens, mulheres, jovens, anciões, pensadores tradicionais e lideranças [...].

ATAIDE, Marcos Sebastião; MARTINS, Ayrton Luiz Urizzi. A etnocartografia como ferramenta de gestão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA E SIMPÓSIO DE GEOTECNOLOGIAS PARA PETRÓLEO, 22., 2005, Macaé. *Anais ...* Macaé, 2005. Disponível em: https://www.iapad.org/wp-content/uploads/2015/07/marcos_sebasti_o_ata_de_1333816767_1334543686.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

Destaques BNCC

- O tema abordado nesta página possibilita o trabalho com aspectos da **Competência específica de História 4**, pois mostra como uma comunidade indígena representa o espaço onde vive, permitindo aos estudantes identificarem a visão de diferentes povos e culturas com relação a um mesmo contexto histórico.

- O trabalho com o mapa permite aos estudantes descreverem o papel dos grupos que formam a comunidade da Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, bem como refletirem sobre as semelhanças entre a sua comunidade e a apresentada na página, o que incentiva o desenvolvimento da habilidade **EF03HI07**.

- Na atividade **2**, a proposta de mapear o próprio bairro incentiva os estudantes a criarem representações cartográficas, desenvolvendo noções espaciais sobre o lugar onde vivem.

- A análise do mapa desta página possibilita aos estudantes reconhecerem as diferentes formas de representação cartográfica, incorporando inclusive elementos da etnocartografia ao seu repertório cultural. A etnocartografia engloba as representações do espaço feitas por diferentes grupos populacionais, entre eles as populações tradicionais, como povos indígenas e comunidades quilombolas.

(Continua)

Atividade preparatória

- Solicite aos estudantes que retomem a atividade 2 da página 53, em que desenharam os bairros onde moram. Oriente-os a escrever breves textos apresentando o bairro, que devem acompanhar os desenhos. Tanto no caso do desenho quanto do texto, por se tratarem de representações e descrições pessoais, elas sempre serão marcadas por certo grau de pessoalidade. Ou seja, o foco da atividade é verificar a maneira como eles entendem o lugar onde moram.

- Com base nos elementos da imagem, comente com os estudantes que todos os bairros têm características variadas. Por exemplo, mesmo que um bairro possa ser predominantemente residencial, ele precisa contar com atividades comerciais básicas, como o comércio de gêneros alimentícios e postos de gasolina, e com lugares que prestem serviços de saúde e educação. No caso da imagem, é possível perceber que o bairro representado apresenta boa quantidade de centros comerciais, de residências e de serviços públicos, como a Prefeitura, o posto de saúde, a Câmara Municipal e uma grande praça. A escola, que aparece no canto inferior da página 54, pode ser uma instituição tanto pública quanto privada.

- O bairro mostrado na ilustração é um bairro municipal. Reforce aos estudantes que nas regiões administrativas do Distrito Federal não há Prefeitura ou Câmara Municipal e que a sede do governo é a Administração Regional.

OS BAIRROS URBANOS

Um município geralmente é constituído por vários bairros, e cada um deles apresenta características próprias.

Observe a seguir a representação de um bairro urbano e os elementos que podem ser encontrados nele.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa um bairro urbano.

54

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

1 a 3. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

1. Cite algumas características desse bairro.
2. Você sabe o que são espaços públicos? Converse com os colegas sobre o tema.
3. Na ilustração, aparecem alguns espaços públicos. Em sua opinião, quais são esses espaços? Comente com os colegas.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa um bairro urbano.

55

Destaques BNCC

• A imagem e as atividades destas páginas, ao exigirem dos estudantes a localização de espaços públicos em um bairro, exploram aspectos da habilidade **EF03HI09**. Nesse sentido, toda a reflexão sobre a vida nos municípios, o que compõe o escopo maior desta unidade, se baseia na constante aproximação dos assuntos estudados ao cotidiano deles.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem que é um bairro urbano, com ruas de asfalto, sinalização de trânsito (faixas de pedestres, semáforos, placas), casas, áreas públicas, estabelecimentos comerciais, entre outras características. Pergunte aos estudantes quais meios de transporte aparecem na imagem (carros, ônibus e bicicletas) e o que as pessoas estão fazendo em cada espaço representado.

2. Espera-se que os estudantes digam que espaços públicos são locais que podem ser usados por todas as pessoas, como praças, ruas, escolas, postos de saúde, bibliotecas, mercados públicos, entre outros. Comente que esses espaços são mantidos pelo poder público e servem ao bem comum. Caso tenham dificuldade para compreender, retome com eles exemplos

(Continua)

(Continuação)

do cotidiano, como as ruas por onde passam, a praça do bairro ou a escola, reforçando o conceito de espaço coletivo.

3. Espera-se que os estudantes respondam Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, escola, posto de saúde e praça. Relembre-os de que as

ruas são espaços públicos. Comente que muitos bairros rurais apresentam características semelhantes às dos bairros urbanos, como ruas asfaltadas, iluminação em postes, comércio etc. Destaque também que, em muitos bairros urbanos, podem não existir tais características.

Destaque BNCC

- O conteúdo destas páginas favorece o trabalho com a habilidade **EF03HI10** ao propor reflexões sobre as diferenças entre os espaços públicos, os domésticos e as áreas de conservação ambiental.

- A discussão também permite o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social** ao incentivar reflexões sobre as diferenças entre espaços públicos e espaços domésticos, incluindo suas regras de convivência.

- Faça a análise das imagens com os estudantes. Se considerar pertinente, solicite que, individualmente, criem um pequeno texto descrevendo o espaço doméstico em que vivem. Peça-lhes que descrevam o exterior e o interior de suas residências, onde elas se localizam e quem mora com eles. Esta atividade ajuda a avaliar a escrita dos estudantes.

- A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível. Comente que essa estratégia pode ser realizada por meio de questionamentos, como: "O que esse conteúdo acrescenta ao que eu já sei?"; "Com quais assuntos que eu já conheço essa informação se relaciona? Como ocorre essa relação?". Por meio dessa dinâmica de perguntas, o estudante poderá ter mais facilidade em refletir sobre seus conhecimentos e elaborar autoexplicações.

OS ESPAÇOS PÚBLICOS E DOMÉSTICOS E AS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

AUTOEXPLICAÇÃO

Os **espaços domésticos** são locais onde convivemos com nossos familiares, conhecidos e amigos mais próximos. São propriedades privadas, ou seja, espaços que têm dono e circulação limitada de pessoas.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS E ÁREAS DE CONSERVAÇÃO



■ Espaço doméstico no município de Foz do Iguaçu, no Paraná, em 2022.

Nos espaços domésticos, podemos circular de acordo com as regras de convívio definidas pelos proprietários. Geralmente, são espaços onde socializamos com as pessoas mais próximas de nós, como os familiares.



■ Família em espaço doméstico no município de Tocantínia, no Tocantins, em 2022.

Os **espaços públicos** são áreas de uso comum, que pertencem à população e são administradas pelo poder público. São exemplos desses espaços: ruas, praças, parques, jardins, monumentos, hospitais, museus, bibliotecas e escolas.

Vamos conhecer as funções de alguns desses espaços públicos.



LUIS MARSHUTTERSTOCK

Pessoas em praça do município de Belo Horizonte, em Minas Gerais, em 2021.

As **praças** são áreas públicas, ao ar livre, onde as pessoas podem se encontrar para brincar, conversar, assistir a espetáculos, comemorar um título de campeonato esportivo ou apenas passear.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Escola pública no município de Rio Preto, em Minas Gerais, em 2025.

A **escola pública** é um lugar que as pessoas têm o direito de frequentar para estudar e aprender sobre os mais diversos assuntos. É também um importante espaço onde convivem pessoas de diferentes comunidades.

- Incentive os estudantes a refletirem sobre os espaços comuns dos municípios, a exemplo das praças, escolas públicas e postos de saúde, de modo que compreendam que todas as pessoas, de um modo ou de outro, necessitam tanto do espaço privado quanto do público para viver e exercer seus direitos e deveres de cidadania. Aborde também a questão das áreas de conservação ambiental, para que os estudantes possam reconhecer sua importância na manutenção dos recursos naturais.

Destaques BNCC

• Ao trabalhar com as imagens e legendas das páginas **56** a **58**, perguntando aos estudantes se eles conhecem praças públicas e postos de saúde do município onde moram e se sabem onde fica a Prefeitura, aborda-se a habilidade **EF03HI09**. Caso morem em uma região administrativa, pergunte se sabem onde fica a sede da Administração Regional.

Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso deste conteúdo como instrumento de avaliação.



ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

Atendimento odontológico em posto de saúde no município de São Paulo, em 2022.

Os **postos de saúde** são lugares que todas as pessoas têm o direito de frequentar em caso de necessidade, como problemas de saúde e acidentes, para realizar exames e consultas ou para tomar vacinas.



WILLIAM AVILA/SHUTTERSTOCK

Prefeitura do município de Apiúna, em Santa Catarina, em 2022.

A **Prefeitura** é a sede do Poder Executivo do município, onde ficam os gabinetes do prefeito e dos secretários municipais. Cabem ao prefeito várias funções, como arrecadar e aplicar impostos, proteger os patrimônios do município, cuidar dos espaços públicos, como ruas e praças, zelar pelo meio ambiente e cuidar da limpeza e do saneamento básico do município.

Nesses espaços são oferecidos os **serviços públicos**, aos quais todas as pessoas têm direito. Além de lazer, educação e saúde, são serviços públicos: o saneamento básico, a rede de água e esgoto, o transporte coletivo, a iluminação e a limpeza das ruas.

58

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer o funcionamento dos espaços públicos do município.

Como proceder

- É importante que os estudantes compreendam o funcionamento dos espaços públicos municipais, como postos de saúde, órgãos da Prefeitura, escolas públicas, bibliotecas públicas, entre outros. Para verificar a aprendizagem deles em

relação a esse conteúdo, organize os estudantes em grupos, deixando cada um deles responsável por um tipo de espaço público presente no bairro ou no município. Com o auxílio de um adulto responsável, os grupos devem realizar uma pesquisa e levar informações para a turma sobre os horários e dias de funcionamento, as regras para acessar o espaço, quais serviços ele oferece para a comunidade etc. Elas devem ser registradas em forma de panfleto, a ser disponibilizado em áreas comuns da escola, para que os estudantes de outras turmas também tenham acesso a elas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Áreas de conservação ambiental

No Brasil, alguns territórios são reconhecidos como Unidades de Conservação Ambiental. Muitos desses espaços são públicos e foram criados para assegurar a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais neles existentes.

O reconhecimento das Unidades de Conservação é muito importante, pois propicia a implantação de ações de planejamento, administração e fiscalização desses locais, garantindo, assim, a conservação ambiental.

Parque Nacional de Aparados da Serra, no município de Cambará do Sul, no Rio Grande do Sul, em 2022.



TV BRASIL/AGÊNCIA BRASIL

Observe no mapa a seguir onde estão localizadas essas Unidades de Conservação em nosso país.

Unidades de Conservação (2024)



RAFAELA PANISSA/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte de pesquisa:
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA).
Mapa das Unidades de Conservação no Brasil.
São Paulo: ISA, 2024.
Disponível em:
<https://uc.socioambiental.org/mapa>. Acesso em:
21 mar. 2025.

59

(Continuação)

comparações e contextualizar os dados, reforçando a ideia de que essas áreas são protegidas para preservar a natureza. Explique que a criação de uma Unidade de Conservação ocorre a partir de uma demanda social para proteger regiões de importância cultural, biológica ou de grande beleza paisagística ou para garantir a utilização sustentável dos recursos naturais por uma população tradicional, que se sustenta por meio dessa atividade econômica.

Mais estratégias

Utilize um mapa tátil do Brasil com elementos em alto-relevo e diferentes texturas para cada região do país. Outra opção interessante é utilizar um mapa ampliado digitalmente, para que os estudantes possam analisar melhor as informações apresentadas. Essas adaptações ampliam a percepção espacial dos estudantes e incentivam o aprendizado por meio de diversas experiências sensoriais.

Destaques BNCC

- As páginas **59** e **60**, ao tratarem do tema das Unidades de Conservação, favorecem a abordagem da habilidade **EF03HI10**. Utilize o mapa para identificar com os estudantes a região onde vocês moram e verifique com eles se há a presença de áreas de conservação próximo a ela.
- O conteúdo destas páginas também possibilita contemplar o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, pois discute a importância das áreas de conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

Saberes integrados

O tema das páginas permite a realização de um trabalho articulado com o componente curricular de **Geografia**, ao propor uma análise do mapa do Brasil e a distribuição das Unidades de Conservação (UCs) pelas cinco regiões brasileiras. Oriente os estudantes a observarem a legenda e as cores usadas: em verde-claro, as UCs estaduais; em verde-escuro, as federais. Mostre que essas áreas aparecem espalhadas por diferentes regiões do país. Incentive a leitura coletiva, ajudando os estudantes a identificarem sua região e se nela há áreas marcadas no mapa. Caso tenham dificuldade, utilize um mapa político do Brasil para fazer

(Continua)

- Ressalte aos estudantes que as áreas de conservação ambiental podem ser divididas em dois subgrupos: Unidades de Proteção Integral (que não podem ser habitadas por grupos humanos, sendo o uso dos recursos bastante limitado, como nos casos de pesquisas científicas); e Unidades de Uso Sustentável (quando há a possibilidade de moradias humanas, desde que respeitadas as condições de uso sustentável dos recursos naturais).

- Aproveite a discussão do boxe **Pelo Brasil** para apresentar Unidades de Conservação Ambiental que se localizem próximo à região dos estudantes. É importante que eles percebam que essas áreas estão em todo o país e em diversos biomas. Aproximar a reflexão para o universo dos estudantes favorece a compreensão do conceito de Unidade de Conservação Ambiental e inclui a discussão nas pautas cotidianas deles, valorizando os **regionalismos** e a diversidade de paisagens do Brasil.

Amplie seus conhecimentos

- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Nesse *site*, é possível encontrar diversas informações atualizadas sobre as Unidades de Conservação Ambiental, suas tipologias e onde estão localizadas, além de analisar essas unidades de acordo com os biomas.

As Unidades de Conservação estão organizadas em dois grupos.

- Unidades de Proteção Integral são os territórios que devem ser preservados, podendo haver apenas o uso indireto dos recursos. Assim, essas unidades possuem regras rígidas, e apenas casos específicos de exploração são liberados, como projetos de pesquisa.



SEJOGANOMATO/SHUTTERSTOCK

Parque Nacional da Chapada Diamantina, no município de Palmeiras, na Bahia, em 2021.

- Unidades de Uso Sustentável são os territórios onde é permitida a exploração sustentável de parte dos recursos naturais, geralmente dentro do sistema produtivo de uma comunidade tradicional.



PELO BRASIL

A Região Norte do Brasil é a que tem a maior extensão de Unidades de Conservação Ambiental, situadas principalmente na Floresta Amazônica. Algumas dessas áreas estão integradas às terras indígenas demarcadas pelo poder público, como é o caso da Floresta Nacional dos Tapajós. Nesses locais, a população indígena convive de modo sustentável com a natureza, usando apenas aquilo de que necessita para sua sobrevivência.

Floresta Nacional dos Tapajós, no município de Belterra, no Pará, em 2023.



JOAO D'ANDRETTA/SHUTTERSTOCK

- UNIDADES de Conservação. *Instituto Socioambiental*. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/mapa>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Esse *site* também apresenta informações atualizadas sobre as Unidades de Conservação Ambiental federais e estaduais. Nele, é possível explorar suas localizações por meio de um mapa interativo do Brasil.

ATIVIDADES

1. Possíveis respostas: 1-C: Espaço público: local que pertence à população e é administrado pelo poder público, sendo de uso comum da comunidade; 2-A: Espaço doméstico: local particular, que tem dono e restrições de circulação de pessoas. Geralmente, é onde convivemos com nossos familiares e amigos; 3-B: Unidade de Conservação Ambiental: espaço de proteção ambiental, que deve ser conservado para proteger os recursos naturais e a biodiversidade.

Faça as atividades no caderno.

1. No caderno, relacione os títulos a seguir a cada foto e, depois, escreva uma descrição da área retratada.

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

1. Espaço público

2. Espaço doméstico

3. Unidade de Conservação Ambiental

A.



Município de Campinas, em São Paulo, em 2021.

B.



Município de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, em 2023.

C.



Município de Poços de Caldas, em Minas Gerais, em 2023.

2. Agora, converse com os colegas sobre as principais diferenças entre os três espaços retratados nas fotos.

2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. Em grupos e com a ajuda do professor, escolham uma Unidade de Conservação da região onde vocês moram. Depois, façam uma pesquisa sobre ela em fontes oficiais, buscando verificar os seguintes itens:

- De que tipo é essa área: Proteção Integral ou Uso Sustentável?
- Como são as políticas de conservação definidas por lei?
- Qual é o estado de conservação atual desse local?
- As medidas de proteção têm sido cumpridas pela população?
- Quais espécies ou tipos de vegetação são protegidos nesse local?

Ao final da atividade, compartilhe com a turma as informações obtidas na pesquisa.

61

(Continuação)

município estudados nas páginas anteriores. Caso tenham dificuldade, retome com eles a leitura das páginas **56 a 60**. Peça a alguns estudantes que façam a leitura em voz alta e comentem cada parágrafo, identificando as ideias principais discutidas. Proponha-lhes também que façam a descrição das imagens, para que retomem os conceitos de espaço doméstico, espaço público e áreas de conservação ambiental.

Respostas

2. Aproveite esta questão para explorar exemplos da realidade próxima dos estudantes, como suas moradias (espaços domésticos), praças e museus da cidade (espaços públicos) e alguma área de conservação ambiental da região de vocês. Explique a eles que as áreas de conservação podem ser públicas ou privadas, dependendo da categoria definida pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

3. Incentive o uso pedagógico da tecnologia auxiliando os estudantes a realizarem as pesquisas em *sites* confiáveis e de instituições nacionais ou regionais. Promova, ao final, um momento em que eles possam compartilhar oralmente aquilo que encontraram com os colegas.

Destaques BNCC

• As atividades **1, 2 e 3** promovem o desenvolvimento da habilidade **EF03HI10** ao instigar os estudantes a diferenciarem espaços domésticos, espaços públicos e áreas de conservação ambiental.

• Faça a correção da atividade **1** na lousa para sistematizar as respostas de forma conjunta. Para isso, escreva três colunas e preencha-as com as respostas que os estudantes citarem em voz alta durante a correção.

• A atividade **2** pode ser realizada logo após a correção da atividade **1**, como forma de aprofundar as discussões sobre os três tipos de espaço analisados.

• Na atividade **3**, é importante que os estudantes trabalhem em grupos de modo organizado e dividindo as tarefas entre eles. Após a atividade, verifique se todos os membros do grupo conseguiram seguir suas responsabilidades na equipe.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Diferenciar espaços domésticos, espaços públicos e áreas de conservação ambiental.

Como proceder

• Utilize a atividade **1** para averiguar a compreensão dos estudantes quanto aos diferentes espaços do

(Continua)

- Comente com os estudantes que uma Constituição é o conjunto de leis fundamentais que rege um Estado. Ressalte que, dentro de um Estado nacional, podem existir outras leis, de âmbitos federal, estadual ou municipal, mas que nenhuma delas pode se sobrepor às normas estabelecidas pela Constituição. Mesmo os regimentos internos de instituições privadas, como escolas, empresas e clubes, não podem transgredir a Constituição.

- Com base na capa da Constituição de 1988, comente com os estudantes que, mesmo sendo o texto legal máximo de um Estado nacional, a Constituição passa por mudanças ao longo do tempo. Ou seja, eles precisam compreender que as leis, apesar de formalizadas em códigos escritos, têm história e estão sujeitas a mudanças e permanências que repercutem o constante processo de transformação social.

- Nesse sentido, comente que o Brasil, enquanto Estado independente, já teve sete Constituições, são elas: a de 1824, a de 1891, a de 1934, a de 1937, a de 1946, a de 1967 e a de 1988. Cada uma delas, evidentemente, está diretamente ligada ao contexto histórico do período em que foi promulgada ou outorgada. A primeira delas, por exemplo, a de 1824, que regeu todo o período imperial, reconhecia a existência da escravidão e de um quarto poder, o Moderador, de uso exclusivo do imperador. As de 1937 e 1967, elaboradas em períodos ditatoriais, permitiam interferências nos três poderes públicos, com o favorecimento do Executivo. A de 1988, por reconhecer diversos direitos sociais (educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança,

Os poderes públicos

O Brasil é regido pela **Constituição Federal**, um conjunto de leis e regras que todos devemos seguir. Nela estão as leis elaboradas e votadas por deputados federais e senadores. A Constituição é feita pelos representantes eleitos pelo povo.

De acordo com a Constituição, a gestão do Estado brasileiro é dividida entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Capa da Constituição brasileira de 1988.



O **Poder Executivo** é responsável por executar as leis e gerenciar a administração pública. O chefe do Poder Executivo federal é o presidente da República, os chefes dos estados e do Distrito Federal são os governadores, e os chefes dos municípios são os prefeitos.



Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo federal, em Brasília, no Distrito Federal, em 2021.

O **Poder Legislativo** tem a função de elaborar e modificar as leis. Na esfera nacional, ele é exercido por deputados federais e senadores. Nos estados e no Distrito Federal, ele é exercido por deputados estaduais e distritais. Nos municípios, essa função cabe aos vereadores.

O **Poder Judiciário** tem a função de avaliar as leis elaboradas pelo Poder Legislativo, verificando se obedecem à Constituição do país. Compõem o Poder Judiciário os ministros, os juízes e os desembargadores.

62

previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados), ficou conhecida como a Constituição Cidadã.

- A estratégia de estudo **resumo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Comente com os estudantes que anotar e procurar o significado de palavras que consideram difíceis no texto facilita a compreensão da mensagem a ser absorvida e auxilia na produção de uma reescrita mais compreensível.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Seu bairro é bem atendido por serviços públicos? Para verificar, converse com um familiar ou responsável e peça a ajuda dele para identificar a presença ou a ausência dos serviços listados no quadro a seguir.

Copie o quadro no caderno e marque um **X** no serviço público que há ou não no bairro onde você mora e, com a ajuda do seu familiar ou responsáveis, preencha a coluna com observações que achar importantes. Use o tipo de letra que preferir.

Serviços públicos no meu bairro

Serviços públicos	Sim	Não	Observação
Posto de saúde			
Ruas asfaltadas			
Água encanada			
Rede de esgoto			
Escolas			
Transporte coletivo			
Iluminação pública			
Segurança			
Energia elétrica			
Coleta de resíduos orgânicos			
Coleta de resíduos recicláveis			
Limpeza das ruas			
Manutenção de praças e parques			
Serviço postal			

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



Em sua opinião, como está a qualidade dos serviços prestados em seu bairro? O que você acha que precisa melhorar? É muito importante que os serviços públicos ofertados sejam bem realizados.

63

(Continuação)

por meio dessa conversa, eles poderão compreender que a organização e a mobilização social são fatores que têm história, sendo construídos e estabelecidos ao longo do tempo. Nesse sentido, caso haja uma associação de moradores, os estudantes devem ser informados sobre desde quando ela existe, quais foram e são suas principais demandas e quais foram suas mais representativas lideranças e conquistas.



Atitude legal

Amplie com a turma a discussão sobre a importância da boa qualidade dos serviços públicos. Explique que os cidadãos pagam diversos tipos de imposto, os quais devem ser bem aplicados nos serviços oferecidos à população.

• Comente com os estudantes que a avaliação do poder público exige responsabilidade. Assim, da mesma forma que cobramos nossos direitos, devemos ser consistentes em nossas críticas. Nesse sentido, é preciso destacar aos estudantes que a verificação dos serviços públicos deve ser feita com objetividade e deve estar acima de questões político-partidárias. Enfatize que a opinião política das pessoas é fundamental para o exercício da cidadania, constituindo um elemento necessário, mas que isso não pode deturpar a identificação de aspectos pontuais da administração pública.

Resposta

1. Oriente os estudantes a realizarem esta atividade junto aos familiares ou responsáveis e no caderno. Eles podem preencher os quadrinhos e depois escrever alguns elementos que julgarem pertinentes na coluna de observações.

Mais atividades

- Convide um representante ou líder comunitário para conversar com os estudantes. Em uma data previamente estabelecida, pode-se organizar uma palestra ou um bate-papo a fim de conscientizar os estudantes sobre as demandas da comunidade e as medidas tomadas no sentido de cobrar seus direitos. Além disso, (Continua)

• Solicite aos estudantes que façam a leitura em voz alta do texto apresentado na página **64**. Na sequência, aproveite o trabalho com as questões interpretativas para avaliar a compreensão de texto da turma.

• Com base no texto da atividade **2**, os estudantes podem analisar as responsabilidades de um prefeito. Ressalte que os tópicos apresentados valem para todas as Prefeituras do Brasil, independentemente do tamanho ou da localização do município. Comente que muitas das responsabilidades dizem respeito à zeladoria de um município, o que significa cuidar da preservação e conservação dos espaços públicos.

• Retome com os estudantes um assunto que já foi trabalhado anteriormente, que é a divisão de responsabilidades entre os poderes federal, estadual e municipal. Uma questão evidente é a prerrogativa que um poder tem sobre o outro. Por exemplo: as regulamentações municipais devem obedecer às estaduais, e essas, por sua vez, às federais. O prefeito, por sua vez, é responsável por estabelecer as guardas municipais, que devem zelar pelo patrimônio do município. Já o presidente, no campo da segurança, é o comandante das Forças Armadas, que devem agir em todo o território nacional. Comente que os governadores não podem interferir em questões específicas dos municípios, como é o caso do preço das passagens do transporte público municipal, um assunto sempre recorrente na vida pública brasileira. Deixe claro também que o Governo Federal é o responsável por definir o orçamento do país e por fazer repasses de verbas aos estados e municípios, sobretudo para atender a demandas em setores fundamentais, como saúde e educação.

2. Leia o texto em voz alta com os colegas e, depois, responda às questões no caderno.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

[...]

Pessoa eleita para o cargo de chefe do Poder Executivo municipal, a prefeita ou o prefeito é responsável pela gestão da cidade, desde a conservação de calçadas até a manutenção de unidades de saúde e escolares. O mandato de prefeito dura quatro anos, com possibilidade de reeleição por mais quatro. [...]

Cabe a quem ocupa o cargo de prefeita ou prefeito:

- desenvolver as funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes;
- organizar os serviços públicos de interesse local;
- proteger o patrimônio histórico-cultural do município;
- garantir o transporte público e a organização do trânsito;
- atender à comunidade, ouvindo suas reivindicações e seus anseios;
- pavimentar ruas, preservar e construir espaços públicos, como praças e parques;
- promover o desenvolvimento urbano e o ordenamento territorial; [...]
- zelar pelo meio ambiente, pela limpeza do município e pelo saneamento básico;

[...]

O QUE fazem o prefeito e o vereador? Confira quais são as funções desses cargos. *Tribunal Superior Eleitoral*, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Novembro/o-que-fazem-o-prefeito-e-o-vereador-confira-quais-sao-as-funcoes-desses-cargos>. Acesso em: 12 jul. 2025.

a) Sobre qual autoridade do município o texto trata?

2. a) Resposta: Prefeito.

b) Quais são os deveres desse administrador? 2. b) Oriente os estudantes a conversarem sobre cada um dos deveres do prefeito citados no texto.

c) Qual é o nome do prefeito do município onde você mora?

2. c) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a escreverem o nome completo do prefeito.

64

A divisão dos poderes em esferas trata-se, portanto, de maneiras de organizar a governança, de criar prioridades e especificidades para cada poder.

Mais atividades

• Proponha aos estudantes a realização de uma pesquisa acerca dos prefeitos que passaram pela Prefeitura do município em mandatos anteriores. Aproveite o momento para fazer um levantamento das secretarias municipais, da função de cada uma delas e do nome das pessoas que ocupam o cargo no momento. Isso é importante para os estudantes entenderem que

as ações do Executivo, em escala municipal, não são centradas apenas na figura do prefeito. Para complementar a atividade, peça-lhes que pesquisem, com a ajuda de um adulto, o número de vereadores do município e quais são as funções que eles desempenham. Caso os estudantes morem em uma região administrativa, solicite-lhes que pesquisem administradores regionais e governadores do Distrito Federal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- d)** Será que a Prefeitura do município está cumprindo com os deveres dela? Vamos investigar?

Converse com um familiar ou responsável que more no mesmo município que você. Depois, copie o quadro a seguir no caderno, indicando se a qualidade do serviço prestado pela Prefeitura é ótima, boa, ruim ou péssima. **2. d) Resposta: Oriente os estudantes a marcarem um X nas opções respondidas pelo adulto entrevistado.**

Qualidade dos serviços públicos no meu município

Dever da Prefeitura	Ótima	Boa	Ruim	Péssima
Garantir o bem-estar dos habitantes.				
Proteger o patrimônio histórico-cultural do município.				
Garantir o transporte público e a organização do trânsito.				
Pavimentar ruas e preservar e construir espaços públicos, como praças e parques.				
Zelar pelo meio ambiente, pela limpeza do município e pelo saneamento básico.				
Atender à comunidade, ouvindo suas reivindicações e seus anseios.				
Organizar os serviços públicos com qualidade.				



- e)** Compare seu quadro com os quadros dos colegas e responda às questões no caderno. **2. e) Resposta de acordo com as indicações da maioria dos entrevistados.**

Quais serviços são considerados ótimos pela maioria dos entrevistados? E quais são considerados péssimos?

- f)** Com os colegas, escrevam uma carta ou um e-mail para a Prefeitura do município com os resultados da pesquisa.

2. f) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

65

Resposta

2. f) Os estudantes desenvolverão a produção escrita ao elaborarem um e-mail

(Continua)

(Continuação)

ou uma carta para a Prefeitura do município onde moram. Independentemente do gênero escolhido, a linguagem do texto deve ser adequada, sem gírias, informalidades ou erros ortográficos. É preciso utilizar formas de tratamento e vocativos corretos, como “Vossa Excelência”, “Senhor Prefeito” e “Senhora Prefeita”; além disso, o destinatário do texto deve ser o “Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município”. Levando em conta as responsabilidades e os compromissos da agen-

da oficial do prefeito, a carta deve primar por clareza e objetividade, indicando pontualmente os problemas identificados na pesquisa feita pelos estudantes. Por fim, a carta ou o e-mail deve ter uma fórmula de encerramento respeitosa e indicativa de um desejo de resposta por parte do prefeito.

• Nas atividades propostas nesta página, no que se refere à avaliação da qualidade dos serviços prestados pela Prefeitura,

é possível restringir a discussão ao contexto do bairro e da comunidade dos estudantes e da escola. Isso possibilita uma avaliação mais contextualizada, ligada à realidade deles e de seus familiares.

• Caso os estudantes morem em uma região administrativa do Distrito Federal, adapte as atividades para que seja avaliada a qualidade dos serviços coordenados e executados pela Administração Regional, assim como o envio do e-mail para o administrador regional.

Objetivos

- Conhecer uma iniciativa cidadã de cuidado dos espaços públicos.
- Refletir sobre a importância do cuidado dos espaços públicos.

Destaques BNCC

• Esta seção favorece a abordagem do tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social** ao propor aos estudantes reflexões sobre o cuidado do espaço onde convivem diariamente em sua comunidade. Também favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, pois os incentiva a conservar o entorno de onde vivem. Durante a leitura do texto, comente com os estudantes quais são as atividades realizadas no projeto descrito e qual é a importância de iniciativas como essa.

• Ao discutir a organização de ações coletivas para o cuidado de espaços públicos e de áreas verdes, a seção ajuda a desenvolver a proposta de cidades mais sustentáveis, trabalhando diretamente com o objetivo de desenvolvimento sustentável 11.

• Proponha uma leitura coletiva do texto com a turma. Oriente os estudantes a anotarem no caderno algumas informações que julgarem importantes no texto. Assim, eles podem discutir posteriormente com os colegas. Se julgar necessário, oriente-os a consultar dicionários durante a leitura do texto, para que procurem o significado de possíveis palavras que tenham dificuldade na compreensão.

• Explique aos estudantes que a palavra **revitalizar** significa recuperar e aprimorar um espaço para que as pessoas possam aproveitá-lo melhor, como o exemplo apresentado na seção.



O MUNDO QUE QUEREMOS

Cuidado com o espaço público

Questão inicial. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como espaços públicos malcuidados podem interferir na qualidade de vida da população. Com base nessa reflexão e no texto sugerido para leitura, espera-se que eles pensem em atitudes que possam contribuir para cuidar desses espaços.

É muito comum em nosso país encontrarmos praças e outros espaços públicos do município malcuidados e malconservados. Reflita sobre a questão a seguir.

● **Questão inicial.** Quais são as consequências de vivermos em espaços públicos malcuidados?

Conheça a seguir um exemplo no município de Teresina de como é possível se organizar para cuidar dos espaços públicos.

[...]

Ao longo de cinco meses, representantes da comunidade, do setor público, do setor privado e da academia uniram esforços para planejar e executar a obra de alargamento do canteiro, que foi complementada pela mobilização coletiva em dois mutirões de obras, transformando o espaço na primeira praça do residencial, batizada de "Praça dos Sonhos" pela comunidade.

■ Ilustração que representa pessoas revitalizando um espaço público.



Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

THIAGO LOPES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O projeto da intervenção contou com a ampliação do canteiro central para criação de um espaço público com brinquedos, academia ao ar livre, pergolado coberto para espera de ônibus, bancos, mesas, lixeiras para coleta seletiva e jardins. [...]

No entorno, o plantio de vegetação e a pintura de murais por artistas locais e crianças trouxeram cor e alegria para a rua, reforçando os valores do projeto. [...]

MUTIRÕES realizam transformações em comunidades de Recife e Teresina. *WRI Brasil*, 6 dez. 2022. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/atividades/mutiroes-realizam-transformacoes-em-comunidades-de-recife-e-teresina>. Acesso em: 11 jul. 2025.

Ilustração que representa pessoas revitalizando um espaço público.



Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

Responda às questões a seguir.

2 a 4. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. Como funcionou a iniciativa descrita no texto?
2. Em sua opinião, qual é a importância de iniciativas como essa?
3. Você conhece algum espaço público de seu município que precisa ser reformado? Qual?
4. Em grupos, escrevam uma carta que possa ser encaminhada à Câmara Municipal comentando a necessidade dessa reforma no seu município e destacando o que pode ser melhorado.

1. Resposta: A iniciativa reuniu diversos setores da sociedade para transformar um canteiro central em praça, com brinquedos, bancos, jardins e outras melhorias para a comunidade.

67

Respostas

2. Espera-se que os estudantes argumentem com base na percepção de que os espaços compartilhados de um município ou de uma região devem ser bem cuidados para que todos possam usufruir com qualidade de vida.

3. Pode ser interessante pedir aos estudantes que exponham a resposta aos colegas, a fim de verificar se foram identificados espaços em comum, como parques, quadras poliesportivas, playgrounds, edifícios etc.

4. Para o desenvolvimento da atividade, proponha uma roda de conversa com os estudantes para verificar quais espaços públicos eles acreditam que devem ser revitalizados, retomando as respostas da atividade 3. Peça a eles que justifiquem por que tais espaços necessitam ser reformados. Se considerar pertinente, faça uma votação com a turma para verificar quais espaços deverão ser elencados para a escrita da carta, dando preferência àqueles que têm maior relação com o cotidiano dos estudantes. Durante o processo de escrita, verifique se os estudantes estão usando a linguagem formal, como esse tipo de texto solicita. Aproveite para acompanhar o desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita, incentivando o uso da letra cursiva, da argumentação e do trabalho em grupo. Solicite a todos que assinem a carta ao final da atividade.

Destaques BNCC

• Esta atividade trabalha aspectos da **Competência geral 7** ao propor uma ação baseada em decisões comuns que promovam a consciência socioambiental. Ressalte, nesse sentido, que o espaço a ser revitalizado deve ser escolhido por meio de um levantamento de dados consistente, que indique a real necessidade de se fazer a intervenção.

• Por exigir determinação, empenho e dedicação, tanto no sentido pessoal quanto no coletivo, esta atividade desenvolve a **Competência geral 10**. Comente com os estudantes que, para realizarem a revitalização do espaço público, eles precisam agir com autonomia, resiliência, responsabilidade e determinação.

• A atividade de revitalização de um espaço público possibilita retomar as discussões que envolvem a habilidade **EF03HI09**. Os estudantes, ao escolherem um lugar para realizar a intervenção, terão, necessariamente, de mapear os espaços públicos do lugar onde vivem, identificando seus problemas, suas funções e suas finalidades.

• Esta atividade também ajuda a desenvolver o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, pois propõe a revitalização de um espaço público natural, com protagonismo dos estudantes, desenvolvendo neles a consciência ambiental.

• Antes de iniciar o projeto de revitalização, solicite a autorização prévia dos responsáveis pelos estudantes. Ressalte que, ao darem início aos trabalhos no espaço público, por mais que surjam dificuldades, será preciso terminá-los, pois, de certa forma, foi assumido um compromisso com a comunidade local. Fazer esse tipo de explicação, encorajando



PARA FAZER JUNTOS

Melhorias no espaço público

Os estudantes da turma da professora Marlene decidiram prestar um serviço à comunidade. Observe o que eles fizeram.



Imagens com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

1 Primeiro, eles se reuniram e conversaram sobre quais serviços à comunidade poderiam prestar. Em seguida, escolheram um desses serviços: reformar uma praça que fica perto da escola.

2 Depois, com a professora, anotaram tudo o que precisaria ser feito para revitalizar a praça. Observe a lista que os estudantes fizeram.



Ilustrações que representam a reunião da turma para planejar a revitalização da praça.

68

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

os estudantes a prosseguirem em suas atividades, é fundamental para que os conhecimentos construídos na escola se consolidem como princípios éticos e solidários, concretizados em ações e iniciativas significativas para todos.

• É importante orientar os estudantes sobre os cuidados na execução do projeto. Eles não devem realizar nenhuma ação que possa trazer algum risco, como cortes, arranhões, entre outros. Atividades que possam envolver essas situações devem ser feitas exclusivamente por adultos; os estudantes devem ajudar somente em ações que não ofereçam riscos. Além disso, informe aos responsáveis pelos estudantes a importân-

cia de eles usarem vestimentas adequadas para as atividades, protetor solar e algum tipo de proteção para a cabeça, como chapéus ou viseiras.

3

Com a lista feita, eles partiram para a ação. Com a professora, visitaram a praça, anotaram o que precisaria ser feito, procuraram pessoas da comunidade interessadas em ajudar e combinaram um dia para realizar o trabalho.



Imagens com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

4

Após conseguirem ajuda das pessoas da comunidade, os estudantes reformaram a praça. Agora, aos fins de semana, eles e seus familiares costumam se encontrar nesse importante espaço público.



Ilustrações que representam a turma limpando a praça e convivendo nesse espaço.

AGORA É COM VOCÊS

Com a ajuda do professor, escolham um lugar público da cidade que precisa de melhorias que possam ser realizadas pelos moradores. Convidem pessoas da comunidade para participar e entrem em ação!

- Caso não seja possível realizar o projeto de revitalização no local escolhido – por um motivo qualquer, uma questão logística, de segurança ou de tempo, por exemplo –, ainda assim é interessante realizar um planejamento do que poderia ser feito, definindo as necessidades do espaço público e possíveis intervenções. Caso julgue necessário, apresente o projeto para a comunidade ou até mesmo para os vereadores ou administradores regionais, o que deve ser feito por meio de um documento formal e adequado.

- Ainda em caso de não realização do projeto de revitalização, é possível, ao menos, fazer com os estudantes uma visita guiada a um espaço público próximo à escola, com a devida autorização dos pais ou responsáveis. Para isso, junto à turma, organize um breve roteiro, indicando os pontos que devem ser observados, como a conservação do patrimônio público, o volume de pessoas que frequentam o lugar, se existem comércios e serviços presentes nele, algum recurso de lazer ou alguma atividade lúdica realizada com frequência. Com isso, os estudantes farão uma pesquisa prática do espaço público, agindo não somente como frequentadores, mas como observadores críticos, dedicados a pensarem em questões patrimoniais e organizacionais, cientes das responsabilidades do poder público e da comunidade.

Destaques BNCC

- O tema destas páginas ajuda os estudantes a elaborar argumentos e hipóteses sobre contextos históricos específicos, com base em fotos e relatos, exercitando empatia e respeito, o que permite o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 3**.

- O relato de Drauzio Varella (1943-), ao expor determinado ponto de vista sobre a história de um bairro, dando destaque a aspectos do modo de vida urbano em uma época anterior, permite o trabalho com a habilidade **EF03HI03**, sobretudo ao apresentar as condições de trabalho nas fábricas de um bairro cuja origem está diretamente ligada à imigração.

- Questione os estudantes sobre as transformações que podem ocorrer em um bairro e as razões pelas quais elas costumam acontecer. Explique a eles que, geralmente, as mudanças em um bairro acontecem para atender às necessidades dos moradores e melhorar a qualidade de vida de todos. No entanto, há casos em que as transformações são feitas em benefício de grupos específicos, sem considerar o impacto sobre a comunidade como um todo. Um exemplo disso são as construções de grandes *shoppings* ou condomínios de luxo. Embora esses projetos possam trazer algumas melhorias, como mais empregos e infraestrutura, nem todos os moradores se beneficiam igualmente. Muitas vezes, esses projetos podem aumentar as desigualdades, prejudicar o meio ambiente ou até forçar pessoas de baixa renda a se mudarem, em um processo conhecido como gentrificação.

- Peça aos estudantes que façam a leitura do texto em voz alta e tire possíveis



O BAIRRO TEM HISTÓRIA

Todo bairro tem uma história. Da história de um bairro fazem parte a formação, o desenvolvimento e as mudanças que nele são realizadas.

No Brasil, existem bairros antigos, formados há muitos anos. É o caso do Brás, localizado na cidade de São Paulo, que tem mais de 150 anos.

No texto a seguir, o médico e escritor Drauzio Varella (1943-) conta um pouco como era esse bairro na época em que ele era criança, por volta de 1940.

"O Brás era um bairro cinzento, com ruas de paralelepípedo e poucos automóveis. Ao meio-dia, as sirenes anunciavam a hora do almoço nas fábricas. Como não existiam prédios, de toda parte viam-se chaminés e as torres da igreja de Santo Antônio apontando para o céu.

[...]"

VARELLA, Drauzio. *Nas ruas do Brás*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 25.



Vista aérea do bairro do Brás, no município de São Paulo, por volta de 1930.

70

dúvidas de vocabulário, como **paralelepípedo**, **sirene** e **chaminé**, certificando-se de que todos compreenderam o conteúdo. Se considerar pertinente, leia o livro de Drauzio Varella com os estudantes, para que eles compreendam o contexto do bairro entre as décadas de 1930 e 1940.

Daquela época até os dias atuais, muitas modificações ocorreram no Brás. Observe uma foto recente desse bairro.



LUIZ BARRON LUEVO/SHUTTERSTOCK

■ Vista aérea do bairro do Brás, no município de São Paulo, em 2024.

1. Leia novamente o relato do médico e escritor Drauzio Varella e analise as fotos do bairro do Brás apresentadas. Com os colegas e o professor, identifiquem alguns aspectos que mudaram e outros que permaneceram iguais nesse bairro.

AS PRIMEIRAS FÁBRICAS

Vários bairros surgiram ou foram transformados por causa da instalação das primeiras fábricas nas cidades brasileiras, há cerca de 130 anos.

As primeiras fábricas instaladas foram as de tecido, de roupas, de produtos alimentícios, entre outras.

1. Resposta: A principal mudança no bairro é a quantidade de edifícios,

que aumentou consideravelmente na atualidade. Entre as permanências, é possível identificar uma chaminé de fábrica (na lateral direita da foto recente).

Propaganda de uma fábrica instalada no município de Curitiba, no Paraná, por volta de 1912.



CASA ROMÁRIO MARTINS/FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

• Comente com os estudantes que o Brás era uma região de pequenas propriedades agrárias localizadas nas várzeas dos rios Tietê e Tamanduateí, distante dos bairros centrais da cidade de São Paulo. Com a construção da ferrovia São Paulo Railway, em 1867, várias fábricas começaram a ser instaladas nessa região. Em razão do baixo custo dos terrenos e dos alugueiros naquela época, da facilidade de transporte e da presença das fábricas, o Brás se tornou um bairro no qual habitavam muitos imigrantes, principalmente italianos, que chegavam a São Paulo. Por volta de 1890, o Brás era o bairro mais populoso dessa cidade.

Amplie seus conhecimentos

• SAES, Alexandre Macchione; FERNANDES, Antonia Terra de Calazans (coord.). *Habitação popular: cortiços em São Paulo (1890-1940)*. São Paulo: Edusp, 2022.

O Laboratório de Ensino e Material Didático da Universidade de São Paulo, em parceria com a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, desenvolveu um material para a análise das habitações populares na cidade nesse período, feita por meio de documentos históricos.

Destaques BNCC

• A atividade 1 permite desenvolver a **Competência geral 1** ao mobilizar os conhecimentos históricos, como a interpretação de fontes históricas, para explicar a realidade de outro contexto. Também possibilita o trabalho com a **Competência geral 2**, pois os estudantes devem exercitar a curiosidade intelectual e usar a abordagem científica para formular hipóteses, utilizando a análise crítica das fontes históricas para refletirem sobre as mudanças e permanências ocorridas em um mesmo espaço.

• A proposta contempla aspectos da **Competência específica de História 3**, pois os estudantes devem elaborar questionamentos e argumentos a partir de documentos históricos de períodos diferentes.

• Na atividade desta página, os estudantes são incentivados a realizarem a análise de fontes históricas de épocas distintas, a levantarem hipóteses e a fazerem proposições sobre as mudanças e permanências. Avalie a possibilidade de propor que ela seja realizada em duplas, assim eles poderão desenvolver o trabalho colaborativo e se auxiliarem mutuamente na análise de fontes.

Mais estratégias

Promova uma atividade colaborativa entre os estudantes, de modo que troquem suas percepções oralmente sobre cada imagem. Um grupo pode descrever a primeira imagem, outro grupo, a segunda, e um terceiro grupo pode pontuar as mudanças que ocorreram, por exemplo.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Observe as imagens a seguir, que mostram um mesmo bairro em duas épocas diferentes. Depois, responda às questões no caderno.



Vista aérea do Centro do município de Manaus, no Amazonas, em 1940. Na imagem, no canto superior direito, há o Teatro Amazonas e a Praça São Sebastião. No centro da imagem, o Palácio da Justiça.



Vista aérea do Centro do município de Manaus, no Amazonas, em 2023. Na imagem, temos o Teatro Amazonas, a Praça São Sebastião e o Palácio da Justiça.

- a) Qual é o nome do bairro retratado? Onde ele fica? 1. a) Resposta: O nome do bairro é Centro. Ele fica no município de Manaus, no Amazonas.
- b) Compare as duas imagens. Depois, escreva um parágrafo sobre aquilo que mudou e aquilo que permaneceu no bairro retratado. 1. b) Resposta: Mudanças: aumento da quantidade de casas e surgimento de edifícios. Permanências: a Praça São Sebastião, o prédio do Teatro Amazonas e o Palácio da Justiça.

2. Para conhecer melhor a história do seu bairro, você pode entrevistar um antigo morador com a ajuda de um responsável. Observe o roteiro a seguir. **2. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- a) Qual é o seu nome e há quanto tempo você mora no bairro?
 - b) Você sabe como o bairro se originou? Qual era a origem dos primeiros moradores?
 - c) Quando você passou a morar no bairro, como as ruas eram iluminadas?
 - d) Quais eram os meios de transporte que circulavam pelas ruas do bairro na época em que você se mudou para cá?
 - e) Ainda há construções antigas no bairro? Quais?
 - f) Algumas das construções antigas passaram a ter um novo uso? Para que eram utilizadas antes? Como são utilizadas atualmente?
 - g) Você se lembra de algum fato importante que aconteceu no bairro? Qual foi esse fato? Quando ocorreu?
- Por fim, produza um pequeno texto contando a história de seu bairro.



Quando fazemos uma entrevista, é muito importante prestar atenção nas respostas da pessoa entrevistada, demonstrando interesse pelo assunto que ela está relatando.

3. Além da entrevista, podemos conhecer a história do nosso bairro ou município por meio de visitas a museus, teatros, cinemas e centros culturais. Com a ajuda do professor, organizem uma visita guiada a algum desses espaços. Para isso, sigam o roteiro a seguir.

- a) Entrem em contato com o responsável pelo espaço para agendar a visita.
- b) Expliquem que se trata de uma visita guiada para conhecer a história do bairro ou do município onde vivem.
- c) Levem caderno e lápis para fazer anotações.
- d) Em grupo, produzam um texto coletivo com as informações que coletaram na visita. Nesta etapa, utilizem o tipo de letra que preferirem.
- e) Por fim, apresentem o texto para os colegas.

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

73

Destaques BNCC

- Ao sugerir a elaboração de proposições e questionamentos em uma entrevista sobre contextos históricos específicos, recorrendo aos relatos dos moradores antigos como fonte histórica, a atividade **2** aborda aspectos da **Competência específica de História 3**, exercitando o respeito e o diálogo. Ao usarem os relatos como fonte para a produção de texto, os estudantes podem identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos sobre um mesmo contexto histórico, posicionando-se criticamente frente a eles, o que se relaciona com a **Competência específica de História 4**.
- A atividade **2** também aborda aspectos fundamentais das habilidades **EF03HI02** e **EF03HI05**. Ao entrevistarem um antigo morador do bairro, os estudantes têm a possibilidade de identificar e comparar pontos de vista acerca do local onde vivem, assim como de identificar os marcos históricos que caracterizam o processo de formação e desenvolvimento do bairro e da comunidade local. Ao recorrerem aos relatos, os estudantes poderão verificar modos de vida no passado e compará-los com os atuais, favorecendo o trabalho com a habilidade **EF03HI08**.

(Continuação)

• A atividade **3** busca incentivar a exploração do ambiente e o aprendizado ativo por meio de visitas guiadas a diferentes espaços. Durante a preparação da visita, auxilie-os no contato com os responsáveis pelo local, no agendamento da visita e no planejamento do que será observado. Caso a visita presencial não seja possível, proponha uma visita virtual, utilizando vídeos ou sites institucionais. Após a atividade, organize a produção coletiva de um texto que registre a experiência, valorizando o que foi aprendido. Retome com

os estudantes a grafia correta dos diferentes tipos de letra e incentive-os a praticar a escrita de letra cursiva.

Resposta

2. Oriente os estudantes a solicitarem o auxílio dos familiares ou responsáveis para entrar em contato com a pessoa escolhida e combinar o momento e local oportunos para realizar esta atividade. É fundamental o acompanhamento dos responsáveis durante a entrevista.



Atitude legal

Comente com os estudantes que, por envolver a disponibilidade e a exposição de um indivíduo, a entrevista deve ser feita com respeito e responsabilidade, evitando colocar a pessoa em situações desconfortáveis. Realize uma discussão com a turma sobre esse tema antes da realização da entrevista.

(Continua)

Destaques BNCC

• O trabalho com o tema da pavimentação de ruas ao longo do tempo possibilita uma abordagem da habilidade **EF03HI08**. Com base no relato de Drauzio Varella, na página **70**, que trata do bairro do Brás em duas épocas distintas, e ao questionar os estudantes sobre como é a pavimentação das ruas no município em que vivem, na atividade **1**, cria-se o ensejo para uma reflexão sobre as mudanças no modo de vida urbano ao longo dos anos, sempre estabelecendo uma relação entre o passado e o presente.

• Retomando um assunto trabalhado anteriormente, comente com os estudantes que, na divisão de tarefas da administração pública, a pavimentação e a manutenção das vias públicas são de responsabilidade das Prefeituras Municipais. No caso das regiões administrativas, essa responsabilidade é da Administração Regional.

• Faça uma análise da foto com os estudantes, pedindo que indiquem os detalhes que mais chamam sua atenção. Comente com os estudantes que a rua fotografada na imagem era majoritariamente voltada para atividades comerciais, o que se nota pelas propagandas, letreiros e pela grande circulação de pessoas. Para além da pavimentação de paralelepípedos, aponte a presença do bonde e dos trilhos. Evidencie, ainda, que a grande presença de pedestres no meio da rua indica que o volume de trânsito automotivo na cidade, no começo do século XX, ainda era bastante limitado.

A VIDA NO BAIRRO EM OUTROS TEMPOS

O escritor Drauzio Varella comenta que, por volta de 1940, as ruas do Brás eram de paralelepípedo. Isso ocorria porque, naquela época, serviços como asfaltamento de ruas ainda não estavam disponíveis em muitos bairros de cidades brasileiras.

Observe a foto, analisando como era o centro comercial de São Paulo em 1910.



GUILLERME GAENSLEY - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro no município de São Paulo, em 1910.

1. Com base nas opções a seguir, responda: como são as ruas do lugar onde você mora? **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

- Asfaltadas.
- De terra.
- De paralelepípedo.
- Outro tipo de pavimentação.

74

Comente, por fim, que o espaço público retratado era dominado por homens adultos, sendo poucas as mulheres e crianças que aparecem na foto. Esse tipo de constatação indica como no começo do século XX a participação feminina e infantil nos espaços públicos era limitada pelos costumes da época, sendo esses grupos atuantes sobretudo nos espaços domésticos.

As pavimentações

Nos dias atuais, as ruas dos bairros geralmente são asfaltadas ou de terra. Porém, em várias cidades brasileiras ainda são encontradas ruas e calçadas revestidas com paralelepípedo ou outros tipos de pedra.



Rua de paralelepípedo no município de Olinda, em Pernambuco, em 2024.



PELO BRASIL

A cidade de Paraty, no Rio de Janeiro, tem muitos prédios históricos e pavimentações de pedra, que remontam aos tempos coloniais. Pela sua relevância histórica, principalmente como local estratégico de passagem e de comércio na região, é considerada um **patrimônio cultural** do nosso país.

Rua do município de Paraty, no Rio de Janeiro, em 2022.



Patrimônio cultural: bem importante historicamente para determinada população, que deve ser preservado para as gerações futuras.

75

(Continuação)

Lembre-os, ainda, de que essas cidades são consideradas patrimônio histórico, constituindo importantes centros de estudo e de visita turística.

- Aproveite o trabalho sobre a pavimentação das ruas das cidades históricas para discutir com os estudantes exemplos de centros históricos próximo à região de sua residência. É possível que eles conheçam esses espaços ou tenham visto reportagens e fotos com mais frequência, estando familiarizados com a configuração desse tipo

de pavimentação. Essa abordagem valoriza os **regionalismos** e aproxima os estudantes de seu contexto de vivências.

- Comente com eles que a pavimentação de ruas com asfalto, apesar de importante para a circulação viária de veículos automotivos, o que se tornou uma necessidade urbanística com a grande difusão de carros, motos e ônibus, trouxe alguns inconvenientes, como a necessidade constante de realizar recapeamentos e a questão do escoamento da água da chuva.

- Comente com os estudantes que as possíveis comparações entre épocas distintas devem ser sempre feitas de maneira construtiva, evitando juízos de valor descontextualizados ou anacronismos. Como afirma o texto que introduz a página 74, é preciso levar em conta que o serviço de asfaltamento das vias públicas nem sempre esteve disponível, pois dependia de questões tecnológicas; além disso, a opção pelo asfalto está atrelada à difusão dos veículos automotores como o principal meio de locomoção nos espaços públicos brasileiros, o que se fez em detrimento de bondes e trens.

- Destaque nas imagens a presença da rua de paralelepípedos para que os estudantes tenham uma compreensão mais clara. Diga-lhes que o paralelepípedo é um tipo de pedra retangular com seis faces.

- Explore com eles os tipos de pavimentação existentes nas ruas retratadas. Destaque que as duas cidades, Olinda e Paraty, são consideradas históricas, ou seja, preservam características de determinada época. Diga que todas as cidades são históricas, mas que algumas são mais, pelo fato de concentrarem importantes características de épocas antigas, como a disposição urbana e a arquitetura, por não terem passado por profundas mudanças ao longo do tempo.

(Continua)

Destaques BNCC

- A imagem e o texto sobre o acendedor de lâmpadas permitem uma abordagem da **Competência geral 6**, uma vez que os estudantes poderão refletir sobre temas ligados ao mundo do trabalho em épocas antigas.

- A discussão também permite uma abordagem do tema contemporâneo transversal **Trabalho**, já que os estudantes poderão refletir sobre atividades que antes eram realizadas no ambiente público e hoje não são mais, dada a transformação tecnológica.

- Sobre o relato de Gerda Brentani (1908-1999), comente com os estudantes como as memórias de infância, muitas vezes, estão ligadas a detalhes que podem revelar informações importantes sobre o tempo histórico de quem as relembra. No caso desse relato, Brentani descreve sua lembrança de um acendedor de lâmpadas, o que pode indicar um momento histórico específico, em que esse trabalho (atualmente extinto) ainda era necessário. Atualmente, como vivemos em um mundo no qual existem diversos mecanismos de iluminação, esquecemos de que, em muitas épocas históricas, a escuridão fazia parte do cotidiano das pessoas. Mesmo que houvesse iluminação por lâmpadas, velas e tochas, ela era limitada, diferentemente da disponibilidade desse recurso nos tempos atuais.

A iluminação

Por volta de 120 anos atrás, em muitos bairros de cidades brasileiras, as ruas eram iluminadas com lâmpadas, pois a eletricidade ainda estava começando a ser utilizada no Brasil.

Quando escurecia, os lâmpadas das ruas eram acesos por uma pessoa encarregada desse trabalho. O acendedor de lâmpadas carregava uma vara comprida e, com ela, acendia os lâmpadas no alto dos postes.

Leia o que a pintora e desenhista Gerda Brentani (1908-1999) conta sobre a iluminação do bairro onde ela morava na infância.

"Eu me lembro. Lembro muito bem a lâmpada a gás da minha infância. [...] Eu tinha três anos [...].

Ao escurecer, eu observava pela janela os acendedores de lâmpadas na rua.

[...]"

BRENTANI, Gerda. *Eu me lembro*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p. 4.

Acendedor de lâmpadas
no município do Rio de
Janeiro, em 1910.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ACERVO ICONOGRAPHIA/REMINISCÊNCIAS

- Ressalte para a turma que os acendedores de lâmpada tiveram, durante determinada época, uma função muito importante para o funcionamento das cidades e foram indispensáveis. Com a difusão da energia elétrica, contudo, essa atividade se tornou obsoleta. Com base nisso, os estudantes podem compreender que o mundo do trabalho também possui uma história, marcada por transformações e permanências.

ATIVIDADES

1. b) Resposta: Os relatos fornecem informações sobre o cenário cultural carioca nos anos 1920, ressaltando a importância dos cinematógrafos e do samba nessa época.

Faça as atividades no caderno.

1. Os relatos são fontes históricas importantes para conhecermos o modo de vida nas cidades brasileiras no passado. Leia os relatos de duas pessoas que viviam na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1920. O primeiro é do jornalista João do Rio (1881-1921), e o outro é de um músico chamado Donga (1890-1974).

1. c) Resposta: Os relatos são importantes porque representam narrativas que fazem descrições de eventos ou contextos passados, geralmente apresentando o ponto de vista do narrador. Auxilie os estudantes a

realizarem essa identificação durante a análise dos textos.

"Cinematógrafos... É o delírio atual. Toda a cidade quer ver os cinematógrafos. [...] Na Avenida Central, com entrada paga, há dois, três, e a concorrência é tão grande que a polícia dirige a entrada e fica a gente esperando um tempo infinito na calçada."

JOÃO DO RIO. In: *Nosso Século*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. v. 1. p. 74.

"Lá em casa se reuniam os primeiros sambistas, aliás, não havia esse tratamento de sambista e sim pessoas que festejavam um ritmo que era nosso; não eram como os sambistas profissionais de agora. Era festa mesmo. Assim havia na minha casa, havia em todas as casas de conterrâneos de minha mãe. Eu fui crescendo nesse ambiente."

DONGA. In: MOURA, Roberto. *Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura/Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural/Divisão de Editoração, 1995. p. 130.

Responda às questões no caderno.

- Pesquise informações sobre a história de vida de João do Rio e de Donga. 1. a) Resposta e comentários nas orientações ao professor.
- O que é possível saber sobre a vida na cidade do Rio de Janeiro com base nos relatos apresentados?
- Qual é a importância dos relatos como fontes históricas? Explique.

77

(Continuação)

ro relato é aquele que narra acontecimentos ou contextos, apresentando uma sequência de fatos de maneira detalhada e, muitas vezes, com base na visão pessoal do narrador. Esses textos podem abordar experiências vividas ou observadas, descrevendo o ponto de vista do narrador sobre os eventos, incluindo opiniões pessoais, pronomes em primeira pessoa e até mesmo a descrição de emoções e sentimentos. É importante destacar que textos de gêneros distintos, como crônicas e romances, também podem ser

considerados relatos, principalmente porque se aproximam pela estrutura narrativa e pela descrição de experiências.

• Leia os dois textos desta página em voz alta com os estudantes, destacando a eles as informações apresentadas nas referências do texto, como o nome do autor e o veículo de publicação. Em seguida, oriente-os a copiar no caderno as informações dos relatos que considerarem mais interessantes e que fazem referência diretamente ao contexto urbano do Rio de Janeiro.

Resposta

1. a) João do Rio era o pseudônimo literário do escritor carioca Paulo Barreto (1881-1921). Esse autor ficou notório por suas qualidades de cronista, sempre retratando aspectos da cidade, o que lhe valera o pseudônimo. Com uma aguçada capacidade de observação e interpretação da cidade, abordou diversos temas em suas crônicas, como as religiões, a vida cultural, o Carnaval, as condições de vida das populações excluídas e as inovações que se faziam sentir no começo do século XX, como é o caso do cinematógrafo. Seus livros mais famosos são *As religiões do Rio*, de 1905, e *A alma encantadora das ruas*, de 1908, duas coletâneas de crônicas que constituem documentos fundamentais para se conhecer a então capital federal do Brasil. Além de cronista, João do Rio escreveu contos e peças de teatro. Donga, por sua vez, era o apelido do sambista carioca Ernesto Joaquim Maria dos Santos (1890-1974). Instrumentista, tocava cavaquinho e violão, tendo atuação destacada nas festas e rodas realizadas nos bairros da Cidade Nova e da Saúde, entre as quais está a organizada pela Tia Ciata (1854-1924). Como compositor, Donga foi responsável por aquele que é considerado o primeiro samba gravado no Brasil, "Pelo telefone".

• Na atividade 1, explique para a turma que o gênero

(Continua)

Destaques BNCC

- O tema do modo de vida no campo possibilita o trabalho com a habilidade **EF03HI01**, pois permite aos estudantes compreenderem os diferentes grupos populacionais que formam o município onde habitam.
- O tema possibilita ainda a abordagem da habilidade **EF03HI11**, pois, ao longo das páginas **78** e **79**, são citados e representados, por meio de fotos e legendas, diversos tipos de atividade realizados no contexto rural. É interessante ressaltar a variedade dessas atividades, sobretudo a dos trabalhos profissionais, que envolvem a criação de animais e a exploração dos alimentos que podem produzir, como o leite e o mel.
- A discussão permite o diálogo com o tema contemporâneo transversal **Trabalho**, já que os estudantes são levados a refletir sobre as formas de trabalho no campo e suas contribuições para a organização econômica e social.

• Comente com a turma que, mesmo que a realidade da vida no campo pareça distante de muitos centros urbanos, a área rural dos municípios é responsável por atividades fundamentais, sobretudo no que se refere à produção e ao abastecimento de gêneros alimentícios. Ressalte que, ao longo da segunda metade do século XX, intensificou-se o processo de êxodo rural no Brasil, o que gerou o aumento da população urbana. Dessa forma, atualmente, mais de 80% da população brasileira vive em cidades.

Saberes integrados

Uma proposta de atividade de prática para introduzir o conteúdo sobre o modo de vida no campo é a organização de uma horta na escola. Os estudantes deverão ficar responsáveis

MODO DE VIDA NO CAMPO

No Brasil, importantes atividades econômicas são realizadas no meio rural, como o cultivo de produtos agrícolas, a criação de animais, a extração de recursos naturais e a mineração.

Atualmente, embora a maioria da população brasileira viva em áreas urbanas, existem milhões de pessoas que trabalham, estudam e moram no campo.

Vamos conhecer alguns aspectos do modo de vida no campo na atualidade.

A.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Agricultora trabalhando na colheita de morangos no município de Agudos, no Rio Grande do Sul, em 2024.

B.



CASA DA FOTO/SHUTTERSTOCK

Trabalhador preparando búfalas para a ordenha no município de Itanhandu, em Minas Gerais, em 2023.

78

por selecionar as sementes daquilo que desejam plantar; apesar de a escolha ser livre, é importante que se trate de alguma espécie de hortaliça comestível. Essa abordagem promove uma interdisciplinaridade com o componente curricular de **Ciências** e possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal **Trabalho**. Se não houver espaço disponível na escola para a criação de uma horta, é possível plantar as sementes em garrafas PET. Com esta atividade prática, ficarão evidentes para os estudantes as dificuldades para produzir alimentos. Quando os primeiros pés estiverem firmados, eles poderão levá-los para casa, sendo induzidos a pensar nas

questões ligadas ao transporte de alimentos. Esse tipo de atividade prática exercita a curiosidade intelectual dos estudantes, recorrendo a abordagens próprias das ciências, uma demanda da **Competência geral 2**.

C.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Peões conduzindo o gado no município de Bom Jesus, no Piauí, em 2022.

D.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Estudantes e professor em aula de práticas agrícolas no município de Mirassol d'Oeste, em Mato Grosso, em 2024.

E.



ERNESTO REGHIAN/PULSAR IMAGENS

Apicultor utilizando fumigador para extração de mel no município de Floresta, no Paraná, em 2022.

F.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Pessoas dançando na Reserva Pataxó da Jaqueira, no município de Porto Seguro, na Bahia, em 2024.

- O conteúdo destas páginas possibilita aos estudantes refletirem criticamente sobre o trabalho realizado no campo e feito por agricultores, pecuaristas, entre outros. Ressalte a importância dessas profissões, pois elas atendem a necessidades básicas, como a de alimentação e a de vestuário, tanto das pessoas que vivem no campo quanto das que vivem nas cidades.
- Acerca das atividades do campo, comente com os estudantes que, muitas vezes, os trabalhos representados nas imagens acabam ficando esquecidos, sobretudo para as pessoas que vivem em cidades. Nesse sentido, ao frequentar mercados e supermercados, os habitantes dos centros urbanos podem não ter a percepção da quantidade de trabalho que existe entre a produção, o transporte e a venda de alimentos e víveres.
- Oriente os estudantes a fazerem uma análise das fotos. Peça-lhes que identifiquem o tipo de ação representada, se é um trabalho profissional, uma prática escolar ou uma atividade lúdica. Assim, eles podem fazer comentários acerca dos diferentes animais que aparecem nas imagens (búfalos, cavalos, bois e abelhas) e sobre os instrumentos utilizados pelos trabalhadores (enxada, balde, adereços de montaria, fumigador etc.).

Respostas

2. Espera-se que os estudantes respondam a esse questionamento com base em sua realidade próxima, ou seja, a realidade da área rural do município onde moram. Mesmo que eles residam na área urbana, é muito importante que conheçam o modo de vida na área rural do município. Caso eles não saibam responder a esse questionamento, oriente-os a fazer uma pesquisa.

3. b) Encaminhe a discussão para que os estudantes percebam que o desmatamento prejudica o desenvolvimento de várias espécies de animais, afeta a qualidade do solo e interfere no modo de vida das populações tradicionais que dependem da vegetação.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar atividades realizadas na área rural.

Como proceder

• Aproveite a atividade 2 para avaliar se os estudantes compreenderam quais atividades são realizadas na área rural do município. É importante verificar se eles atentaram para a realidade próxima ou se conceberam o campo de forma contextualizada. Aproveite o compartilhamento dos textos para solicitar a cada estudante que explique sobre o que escreveu e justifique por que escolheu esses elementos, buscando referências em familiares ou em espaços que conheceu.

• Caso os estudantes tenham dificuldade para identificar as atividades da área rural do município onde vivem, leve algumas imagens e manchetes de notícias sobre o tema. Mostre-lhes esse material e faça com eles uma lista na lousa de alguns exemplos que podem ser citados na atividade.

ATIVIDADES

1. Respostas: Foto A: trabalhando no cultivo de morango; Foto B: preparando búfalas para a ordenha; Foto C: conduzindo o gado; Foto D: tendo aula de prática agrícola; Foto E: utilizando fumigador para extração de mel; Foto F: dançando em festa da reserva indígena.

Faça as atividades no caderno.

1. Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o com as atividades realizadas pelas pessoas retratadas nas fotos das páginas 78 e 79.

Atividades relacionadas ao modo de vida no campo

Fotos	Atividades
A	
B	
C	
D	
E	
F	

2. Além das atividades retratadas nas fotos das páginas 78 e 79, há várias outras que fazem parte do modo de vida no campo atualmente. Escreva no caderno algumas atividades que fazem parte do modo de vida na área rural do município onde você vive.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

3. Analise a charge a seguir, que mostra um problema que afeta o modo de vida no campo. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

- a) Que problema foi abordado na charge? 3. a) Resposta: O desmatamento.
- b) Quais são as consequências desse problema? Levante algumas hipóteses. 3. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



ARIONAURO. Desmatamento e calor. Arinauro Cartuns, 28 out. 2024. Disponível em: <http://www.arinaurocartuns.com.br/2024/10/charge-desmatamento-e-calor.html>. Acesso em: 5 mar. 2025.

80 2. Professor, professora: Confira nas orientações ao professor sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

Saberes integrados

Na atividade 2, verifique a possibilidade de realizar um trabalho articulado com o componente curricular de **Geografia**, abordando os bairros rurais do município dos estudantes. Para isso, em um mapa do município ou da região, indique a localização e o nome desses bairros.

4. Analise as fotos, que mostram alguns aspectos da vida no campo.



Transporte de gado no município de Poconé, em Mato Grosso, em 2024.



Plantação de laranjas no município de Marília, em São Paulo, em 2023.

Agora, converse com os colegas sobre as atividades que foram representadas e sua importância.

4. Resposta: A primeira foto mostra transporte de gado, fundamental para o fornecimento de carnes, couro e leite. Na segunda foto, é possível ver uma plantação, essencial no fornecimento de frutas, verduras e grãos para a população.

• Para a realização da atividade 4, solicite aos estudantes que façam uma análise das fotos, identificando as atividades que estão sendo realizadas, o local e quem as realiza. Em seguida, separe a turma em pequenos grupos para que reflitam sobre a importância da pecuária e da agricultura para a manutenção da sociedade em que vivem. Caso algum estudante apresente dúvidas no processo, retome coletivamente os conceitos de agricultura e pecuária, levantando questionamentos sobre a importância do que é produzido, da geração de empregos e da circulação de bens e produtos.

Objetivos

- Identificar as diferenças entre paisagens urbana e rural.
- Pensar nas maneiras pelas quais os seres humanos interferem nas paisagens naturais.
- Conhecer maneiras de representação artística das paisagens urbanas e rurais.

Destaques BNCC

• O trabalho com as pinturas de paisagens urbanas e rurais permite que os estudantes criem hipóteses sobre contextos históricos específicos, recorrendo às obras de arte como fontes históricas, exercitando o diálogo e o respeito, o que promove o desenvolvimento da **Competência específica de História 3**.

• No que diz respeito às pinturas reproduzidas nestas páginas, é importante aprofundar com os estudantes quais são as características da chamada *art naïf*. Comente que essa expressão francesa pode ser traduzida, ao pé da letra, como “arte ingênua”, mas também se costuma falar em arte “original” ou “intuitiva”. Na maioria dos casos, as pinturas dessa tendência estética são produzidas por artistas que não realizaram estudos formais, daí o motivo pelo qual o adjetivo “ingênua” é utilizado para se referir a essas pinturas. No entanto, isso não significa ausência de técnica. Pelo contrário, essas obras são marcadas por soluções próprias de composição, uso intenso de cores e riqueza de detalhes. As telas de estilo *naïf* se baseiam em proporções e perspectivas irregulares e apresentam um intenso trabalho com cores fortes e vivas. Os mais recorrentes temas dessas pinturas são ligados à cultura popular, tanto urbana quanto rural, e expressam aspectos do cotidiano de diferentes grupos



ARTE E HISTÓRIA

Paisagens urbanas e paisagens rurais na arte

Paisagem é tudo o que podemos perceber com os sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato).

Elas podem ser consideradas naturais, quando predominam elementos da natureza (como rios e florestas), e culturais, quando predominam elementos humanos (como casas, plantações, ruas e estradas).

Vamos agora conhecer dois exemplos de paisagens pintadas em estilo *naïf*, uma forma de arte popular que utiliza cores muito vivas.

A.

FOTOMONTAGEM DE VINÍCIUS COSTA. FOTOS: IMAGEM COLEÇÃO DE ARTE E HISTÓRIA. TELA: GALERIA VAGUES ARTISTES, SÃO PAULO



Volta para casa, de Cristiano Sidoti. Óleo sobre tela, 110 cm x 180 cm. 2017.

82

sociais. Sobre a *art naïf*, deve-se ressaltar sempre que a aparente simplicidade formal das pinturas não representa ônus à riqueza estética das obras. Não se trata, portanto, de uma mera questão de falta de técnica, e sim de uma forma específica de fazer artístico, uma deliberada opção estética não acadêmica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

B.

1. Resposta: A pintura **A** possui prédios e construções muito próximo uns dos outros, rodovia e ruas asfaltadas e grande circulação de veículos. A pintura **B** possui construções distante umas das outras, várias plantações, um riacho, ruas de terra, cavalos e bois.



FOTOMONTAGEM DE VINÍCIUS COSTA. FOTOS: MOLNIBAI JAKOV FILMONOV/SHUTTERSTOCK; TELA: GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

Beleza do campo, de Barbara Rochlitz. Óleo sobre tela, 60 cm x 80 cm. 2017.

2. Resposta: Elas mostram paisagens culturais, pois há o predomínio de elementos humanos, como prédios, casas, plantações etc.

1. Descreva as pinturas **A** e **B**.
3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. As pinturas mostram paisagens naturais ou culturais? Explique.
3. Compare as paisagens das pinturas **A** e **B** com a do lugar onde você vive. O que há de semelhante? O que é diferente?
4. A análise das paisagens culturais pode nos ajudar a conhecer a história de um município? Levante algumas hipóteses com os colegas.

Pincéis com tintas de várias cores.



ZADOROZHNIY/ISTOCK/SHUTTERSTOCK

4. Resposta: Sim, pois as paisagens culturais nos mostram aspectos da ação dos seres humanos no espaço, ajudando-nos a perceber, por exemplo, como determinado município se desenvolveu.

• Peça aos estudantes que descrevam as duas pinturas destacando aquilo que mais chama sua atenção. Solicite-lhes também que explicitem os sentimentos que têm diante das pinturas. A pintura **B** pode sugerir, por exemplo, uma sensação maior de tranquilidade e serenidade, ao retratar pessoas realizando seu trabalho no campo, crianças brincando e animais pastando. Já a pintura **A** apresenta um cenário urbano marcado pela representação concentrada de prédios e automóveis. Nessa tela, não aparecem pessoas, somente veículos automotores transitando por grandes avenidas e vias expressas. Ao fundo, os limites da cidade contrastam com uma área verde, com relevo suave e um horizonte iluminado pelo Sol, o que pode acentuar a ideia de contraste entre a agitação urbana e a serenidade da natureza.

Resposta

3. Espera-se que os estudantes identifiquem semelhanças e diferenças entre as paisagens representadas nas pinturas e a paisagem de seu próprio cotidiano, seja urbana, seja rural. Esta atividade incentiva a observação do espaço em que vivem.

Destaques BNCC

• O tema das comunidades quilombolas, por abordar assuntos como o reconhecimento de suas terras e a titulação de suas comunidades, exige, como expressa a **Competência geral 9**, o exercício de empatia, de diálogo para a resolução de conflitos e respeito ao outro, com a valorização da diversidade de indivíduos e culturas, sem preconceitos de qualquer espécie. Também contempla aspectos da **Competência específica de História 6**, por exemplo, a compreensão e a problematização de conceitos norteadores da produção historiográfica, como é o caso dos conceitos de quilombo, herança africana e demarcação de terras. Além disso, permite que os estudantes reconheçam as visões de diferentes povos e culturas sobre um mesmo contexto histórico, posicionando-se criticamente com base em princípios inclusivos, sustentáveis e éticos, favorecendo o desenvolvimento da **Competência específica de História 4**.

• O trabalho com as comunidades quilombolas aborda ainda importantes aspectos das habilidades **EF03HI03** e **EF03HI07**, pois permite identificar a presença e as contribuições de diferentes grupos sociais e culturais na formação das sociedades das quais fazemos parte, com destaque para as culturas e comunidades afro-brasileiras.

• A discussão permite o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, pois coloca os estudantes em contato com as culturas quilombolas. Também favorece o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, por valorizar o modo de vida das

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

As comunidades quilombolas podem ser localizadas em alguns municípios brasileiros. Quilombolas são os descendentes de africanos e afro-brasileiros escravizados que, em muitos casos, continuam vivendo nas localidades dos antigos quilombos, onde seus ancestrais viviam, e conseguem preservar grande parte de seus costumes tradicionais.

Conheça a seguir algumas comunidades quilombolas.

A.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Artesã trabalhando na comunidade quilombola Linha Fão, no município de Arroio do Tigre, no Rio Grande do Sul, em 2024.

B.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Agricultor trabalhando na produção de arroz na comunidade quilombola Kalunga de Vão do Moleque, no município de Cavalcante, em Goiás, em 2024.

84

comunidades quilombolas, reforçando a importância de suas tradições.

• O tema contemporâneo transversal **Trabalho** é abordado nestas páginas ao serem retratadas algumas das atividades realizadas por pessoas que vivem nas comunidades quilombolas e que são fundamentais para o funcionamento de seu dia a dia. Identifique com os estudantes os profissionais retratados, como a artesã, o agricultor e o tocador de viola, destacando a importância do trabalho de cada um deles.

C.



JUNIOR CASTRO/PULSAR IMAGENS

Tocador de viola de buriti na comunidade quilombola de Mumbuca, no município de Mateiros, no Tocantins, em 2025.

D.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Escola quilombola no município de Amarante, no Piauí, em 2022.

85

(Continuação)

rem trajetórias históricas ligadas a determinados territórios, não vivem apartadas do mundo que as cerca, sofrendo influências dele. Nesse sentido, comente que algo semelhante ocorre com as comunidades indígenas, que, mesmo sofrendo influência das sociedades que as cercam, não deixam de ser indígenas. Ter clareza sobre esse tipo de questão impede a criação de estereótipos e o surgimento de preconceitos que atrelam a conquista de direitos sociais à manutenção de uma suposta essência cultural.

Amplie seus conhecimentos

• GOMES, Flávio dos Santos. *Histórias de quilombolas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Com base em uma rica pesquisa sobre quilombos na região do Rio de Janeiro, o autor apresenta um interessante panorama das resistências quilombolas e a importância dessas comunidades na história do Brasil.

• Durante o trabalho com o tema das comunidades quilombolas brasileiras, os estudantes são instigados a pensarem nas diferentes formas de vida que existem no país em que vivem e nas diferentes formas de organização das comunidades que fazem parte de sua própria sociedade. O exemplo dos quilombolas nos leva a pensar na importância de preservar tradições culturais, de lutar pela aceitação de direitos historicamente constituídos e de exigir o reconhecimento das trajetórias de sujeitos que sempre foram excluídos e explorados no decorrer do processo histórico.

• É importante ressaltar a importância da **sustentabilidade** nas comunidades quilombolas. Explique que em geral os trabalhos exercidos por essas comunidades são sustentáveis e conservam técnicas tradicionais.

• No trabalho com as imagens das páginas **84** e **85**, comente que os quilombolas, apesar de se dedicarem a práticas tradicionais, realizam atividades comuns a outras comunidades, por exemplo, frequentar a escola ou jogar futebol, além de utilizarem instrumentos agrícolas como os tratores, e nada disso representa ônus para sua identificação e caracterização como quilombolas. É preciso deixar claro que essas comunidades, apesar de defenderem tradições ancestrais e te-

(Continua)

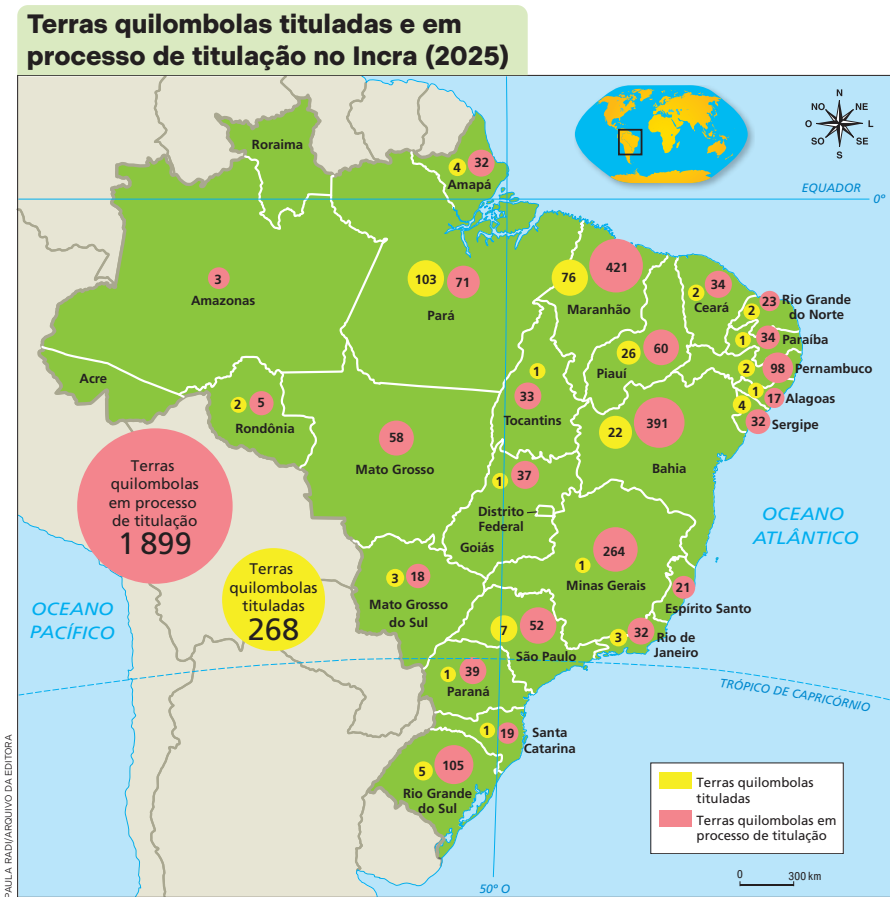
• Na atividade 1, auxilie os estudantes a interpretar o mapa. Mostre-lhes as cores das legendas e leve-os a relacionar a que tipo de território elas fazem referência. Verifique se os estudantes apresentam dúvidas quanto a isso antes de iniciar a atividade.

• Comente com a turma que, atualmente, o termo **quilombo** se refere a uma categoria jurídica empregada pelo Estado nacional brasileiro, um conceito aplicado desde a Constituição de 1988 e por meio do qual se passou a reconhecer os direitos das comunidades quilombolas. Entre esses direitos, o principal é o de essas comunidades poderem ter reconhecida a propriedade das terras nas quais desenvolveram suas trajetórias históricas, com referências ancestrais que datam do período escravocrata. Esse tipo de explicação é fundamental para que os estudantes compreendam que nem sempre os direitos dessas comunidades foram aceitos pelo Estado brasileiro; ou seja, a situação vivida a partir de 1988 é fruto de lutas e conquistas sociais, de mobilizações que se fizeram em um longo processo histórico.

• Um dado fundamental a se destacar acerca das comunidades quilombolas é que elas devem ser autodefinidas enquanto tais. Dessa forma, para além de terem, necessariamente, que possuir uma trajetória de luta contra a opressão, uma relação com um determinado território no qual se desenrolou sua história e uma presunção de ancestralidade negra, o que não significa dizer que todos os quilombolas devam ser afrodescendentes, é a autoidentificação dos sujeitos e das comunidades com esses critérios que os torna efetivamente quilombolas.

Os quilombolas lutam até os dias atuais para terem suas terras reconhecidas e tituladas. Somente com a titulação feita pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), essas comunidades podem ter acesso a programas do governo para melhorar a qualidade de vida de seus moradores.

Observe no mapa a localização de algumas terras quilombolas no Brasil.



1. O que esse mapa indica a respeito da situação das comunidades quilombolas em 2025? 1. Resposta: De acordo com o mapa, em 2025 havia 268 terras quilombolas tituladas pelo Incra e 1899 em processo de titulação. Isso indica que a maioria das comunidades não tem suas terras tituladas pelo Incra, portanto não tem acesso a programas do governo.

Mais atividades

• Proponha uma pesquisa sobre as comunidades quilombolas existentes no município ou na região onde os estudantes vivem. Caso seja possível e viável, com a autorização dos pais ou responsáveis, organize uma visita guiada a alguma dessas comunidades, o que permitirá aos estudantes conhecerem melhor e pessoalmente a realidade dos quilombolas.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Escreva um texto no caderno sobre o conceito de comunidades quilombolas. **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Leia o texto a seguir, sobre a importância da titulação das terras quilombolas. Depois, responda às questões no caderno.

[...] A titulação das terras não representa apenas o reconhecimento de que os quilombolas tiveram importante papel na formação da sociedade brasileira, mas que hoje a existência de remanescentes de comunidades de quilombo ainda tem papel importante nos destinos e identidade cultural da nação.

Por outro lado, sem a garantia dos territórios, todos os outros direitos ficam também ameaçados. E a pior consequência para as comunidades de não terem suas terras reconhecidas é a perda de sua liberdade, de diversas maneiras.

[...]

PRIOSTE, Fernando; BARRETO, André. *Território quilombola: uma conquista cidadã*. 2012. p. 15, 17. Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/Cartilha-forma%C3%A7%C3%A3o-com-jovens-quilombola.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

Vista aérea da comunidade quilombola Barrocas, no município de Vitória da Conquista, na Bahia, em 2025.



- a) Segundo o texto, as comunidades quilombolas têm um papel importante na sociedade brasileira? Explique. **2. a) Resposta: Sim, elas têm papel importante, por exemplo, nos destinos e na identidade cultural do país.**
- b) Qual é a pior consequência do não reconhecimento das terras quilombolas? **2. b) Resposta: A perda da liberdade dos quilombolas.**

87

• A atividade **1** visa desenvolver com os estudantes a produção textual ao solicitar a elaboração de um texto sobre o conteúdo estudado. Ajude individualmente os estudantes que tiverem dificuldade, orientando-os a fazer um planejamento antes de produzir o texto.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes abordem no texto os aspectos que aparecem nas fotos das páginas **84** e **85** (artesanato, agricultura, música e educação), assim como as informações do mapa da página **86**. Caso sintam necessidade de ampliar seus conhecimentos antes de escreverem o texto, podem fazer pesquisas.

Amplie seus conhecimentos

- LEAL, Sara. Comunidades quilombolas são parte fundamental da sociedade. *IPAM Amazônia*, 13 maio 2024. Notícias Um Grau e Meio. Disponível em: <https://ipam.org.br/e-preciso-reconhecer-as-comunidades-quilombolas-como-parte-fundamental-da-sociedade/>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- SANTOS, Ronaldo; BALDUÍNO, Paula. Proteger territórios quilombolas é preservar o meio ambiente. *Gov.br*, 5 jun. 2024. Ministério da Igualdade Racial. Disponível em: <https://www.gov.br>

(Continua)

(Continuação)

[br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/copy2_of_noticias/proteger-territorios-quilombolas-e-preservar-o-meio-ambiente](https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/copy2_of_noticias/proteger-territorios-quilombolas-e-preservar-o-meio-ambiente). Acesso em: 19 jun. 2025.

Para ampliar a discussão sobre as comunidades quilombolas e a preocupação com a sustentabilidade, os dois artigos discorrem sobre a importância dessas comunidades dentro da sociedade brasileira, elencando os principais ensinamentos que elas podem oferecer e refletindo sobre a importância da proteção de suas áreas.

Destaques BNCC

• O trabalho com o relato desta página permite uma abordagem da habilidade **EF03HI12**, pois os estudantes são instigados a refletir acerca de atividades de lazer em contextos que podem ser distintos dos seus.

• Durante a leitura do texto, é importante que os estudantes tenham respeito pela história que estão lendo e reconheçam a diversidade cultural com a qual estão entrando em contato. Assim, qualquer comentário depreciativo e que revele algum tipo de estereótipo ou preconceito deve ser desconstruído com base na valorização da cultura quilombola.

• Comente com a turma como a prática de fazer bonecas com sabugos de milho, mais do que indicar o cotidiano de uma comunidade com recursos naturais, é uma tradição que demonstra como as comunidades quilombolas preservam suas culturas, transmitindo-as aos mais jovens e criando laços entre o passado e o presente. Porém, ao longo dos anos, as tradições podem passar por transformações ou deixar de serem praticadas em algumas comunidades. Assim, atualmente, nem todas as comunidades quilombolas mantêm a tradição de produzir bonecas com sabugos de milho.

Resposta

3. c) Incentive os estudantes a refletirem antes de responderem. Explique a eles que os recursos disponíveis em um ambiente, assim como as tradições ali estruturadas, podem influenciar os tipos de brinquedo e as brincadeiras das crianças. Comente com eles que, embora seja mais comum atualmente que as crianças que moram em áreas rurais tenham brinquedos parecidos com os das crianças

- 3.** Leia a seguir o relato de uma mulher sobre sua infância na comunidade quilombola de Bastiões, no município de Iracema, estado do Ceará. Depois, responda às questões no caderno.

[...]

Imagens com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

As bonecas que brincávamos na serra no período de infância é outro elemento que recordo com carinho. [...] Minha avó materna, Maria Amaro, construía nossas bonecas e para isso ela utilizava como matéria-prima o milho [...].

Para fazer uma boneca de milho, minha avó pegava os milhos verdes que não serviriam para comer, enfiava dois palitos, um de cada lado na parte inferior do legume para representar as pernas e outros pouco acima do meio do milho, representando os braços, arrumava os pelos do próprio legume (cabelos de milho) para serem os cabelos das bonecas, em seguida pegava os restos de retalhos que sobravam de alguma roupa consertada e faziam vestidinhos para a boneca e estava pronto, era só brincar. [...]

SILVA, Samia Paula dos Santos; SILVA, Joselina da. Um olhar sobre a comunidade Bastiões (CE): das relações conflituosas às manifestações culturais e tradicionais. In: SILVA, Samia Paula dos Santos et al. (org.). *Afroceará quilombola*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. p. 205. Disponível em: <http://ipeafro.org.br/wp-content/uploads/2018/07/AFROCEAR%C3%81.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2025.

Ilustração que representa bonecas feitas de milho. ■



SAULO NUNES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

88

- a)** Qual é o assunto tratado no texto? **3. a) Resposta: O texto aborda como eram feitas as bonecas durante a infância de Samia na comunidade quilombola de Bastiões.**
b) Qual era a matéria-prima das bonecas? **3. b) Resposta: As bonecas eram feitas de milho.**
c) Em sua opinião, os brinquedos e os jeitos de brincar são influenciados pelo lugar onde as pessoas moram? Explique. **3. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

que habitam as áreas urbanas, aquelas, geralmente, têm mais facilidade para obter recursos naturais, como madeira, vegetais, frutas e pedras, por isso muitas delas costumam produzir os próprios brinquedos.

1. Objetivo

- Diferenciar atividades realizadas no campo e na cidade.

Como proceder

- Para ajudar os estudantes na atividade **1** da página **89**, retome com eles os conteúdos e fotos

da unidade, orientando-os a identificar as principais diferenças entre o campo e a cidade. Ao analisarem as fotos, peça-lhes que descrevam o que está ocorrendo em cada uma das cenas, quantas pessoas foram retratadas e, nos casos de atividades laborais, que instrumentos de trabalho aparecem na imagem.

Resposta

- 1.** Espera-se que os estudantes apresentem algumas diferenças entre viver no campo e na cidade, como as atividades que podem ser desenvolvidas em cada espaço e as diferentes paisagens com as quais os moradores de cada lugar interagem.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Escreva no caderno as diferenças entre o modo de vida no campo e na cidade. **1 e 4. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**
2. Agora, com base no que você estudou nesta unidade, desenhe no caderno uma atividade que costuma ser realizada no campo e outra na cidade. **2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam desenhos com base nos conteúdos estudados na unidade, representando atividades do campo**
3. O que são comunidades quilombolas? **(como extrativismo, agricultura e pecuária) e da cidade (como indústrias e comércio de rua).**
4. Analise a imagem. Depois, converse com os colegas sobre o prédio representado e suas funções no município. **3. Resposta: As comunidades quilombolas são comunidades**



Município de São Paulo, em 2025.

formadas por descendentes de africanos e afro-brasileiros que, em muitos casos, continuam vivendo nas localidades dos antigos quilombos, onde seus ancestrais viviam.

5. Escreva as frases no caderno, completando-as com as palavras do quadro.

Conservação • bairros • história
campo • município • estado

- a) Um ■ é composto de um conjunto de municípios.
5. a) Resposta: estado.
- b) Um ■ geralmente é constituído de área urbana e de área rural.
5. b) Resposta: município.
- c) Geralmente, um município é composto de vários ■.
5. c) Resposta: bairros.
- d) Todo bairro tem a sua ■.
5. d) Resposta: história.
- e) Uma Unidade de ■ é uma área de preservação ambiental.
5. e) Resposta: Conservação.
- f) O modo de vida no ■ envolve atividades como pecuária e agricultura. **5. f) Resposta: campo.**

89

(Continuação)

a descrever a fachada do edifício retratado na imagem com a maior quantidade de detalhes possível. Retome com eles quem é o responsável pela administração do município e onde ele trabalha.

Resposta

4. A imagem representa a Prefeitura do município de São Paulo. Esse prédio é um espaço público importante do município, onde trabalham o prefeito e outros

funcionários. Na Prefeitura são tomadas decisões sobre o município, como o cuidado com escolas, ruas e hospitais. Além disso, é o local onde a população pode ir para resolver assuntos relacionados ao município.

5. Objetivo

- Retomar alguns dos principais conceitos explorados na unidade e seus significados.

2. Objetivo

- Identificar modos de vida na cidade e no campo.

Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldade em realizar esta atividade, escreva na lousa uma tabela de duas colunas com os títulos "campo" e "cidade". Em seguida, forneça giz aos estudantes e peça-lhes que escrevam elementos característicos do campo e da cidade na lousa.

3. Objetivo

- Identificar o conceito de comunidade quilombola.

Como proceder

- Converse com os estudantes sobre o significado do termo **quilombola**, retomando o que foi apresentado ao longo da unidade. Explique que as comunidades quilombolas são formadas por descendentes de pessoas escravizadas que resistiram e conquistaram o direito à terra e à preservação de sua cultura. Reforce a importância dessas comunidades para a história do Brasil, destacando suas tradições, saberes e lutas por direitos.

4. Objetivo

- Identificar a função de um edifício por meio da análise de sua fachada.

Como proceder

- Para ajudar os estudantes nesta atividade, incentive-os
- (Continua)

Como proceder

- Oriente os estudantes a fazerem primeiro uma leitura silenciosa das frases, tentando preencher com as palavras que eles acreditam que sejam adequadas. Depois, eles podem fazer uma leitura em voz alta com as palavras que colocaram para averiguar se está coerente. Forneça ajuda individualizada, circulando pela sala para auxiliar os estudantes com dificuldade.

• Nesta unidade, os estudantes vão explorar diferentes formas de trabalho, no campo e na cidade, e em diferentes tempos. Serão discutidas profissões que deixaram de existir, transformaram-se ou surgiram com as novas tecnologias. Os conteúdos também buscam incentivar os estudantes a compreenderem a importância do trabalho para a vida das pessoas, além de refletirem sobre os impactos das inovações na produção, nas profissões e no cotidiano das comunidades.

Objetivos

- Compreender a importância dos diferentes tipos de trabalho para a vida das pessoas.
- Conhecer algumas atividades profissionais exercidas na atualidade.
- Identificar os produtos comercializados por vendedores ambulantes no passado e no presente.
- Reconhecer profissões do passado que deixaram de ser praticadas.
- Conhecer profissões do passado que se transformaram e se adaptaram à atualidade.
- Apontar profissões da atualidade que surgiram em decorrência dos avanços tecnológicos.
- Imaginar profissões que poderão se tornar necessárias no futuro em decorrência dos avanços tecnológicos.
- Conhecer o trabalho no campo no passado e no presente.
- Identificar mudanças e permanências nas atividades rurais.
- Reconhecer as características da agricultura e da pecuária.
- Entender como as novas tecnologias foram introduzidas no trabalho rural.
- Refletir sobre o uso consciente de novas tecnologias no campo.



O TRABALHO NO MUNICÍPIO

LUCILA ZVARECH/PULSAR IMAGENS

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- o trabalho das pessoas em nosso dia a dia;
- trabalhadores do passado e do presente;
- profissões da atualidade;
- trabalho no campo;
- artesanato e trabalho cooperativo.

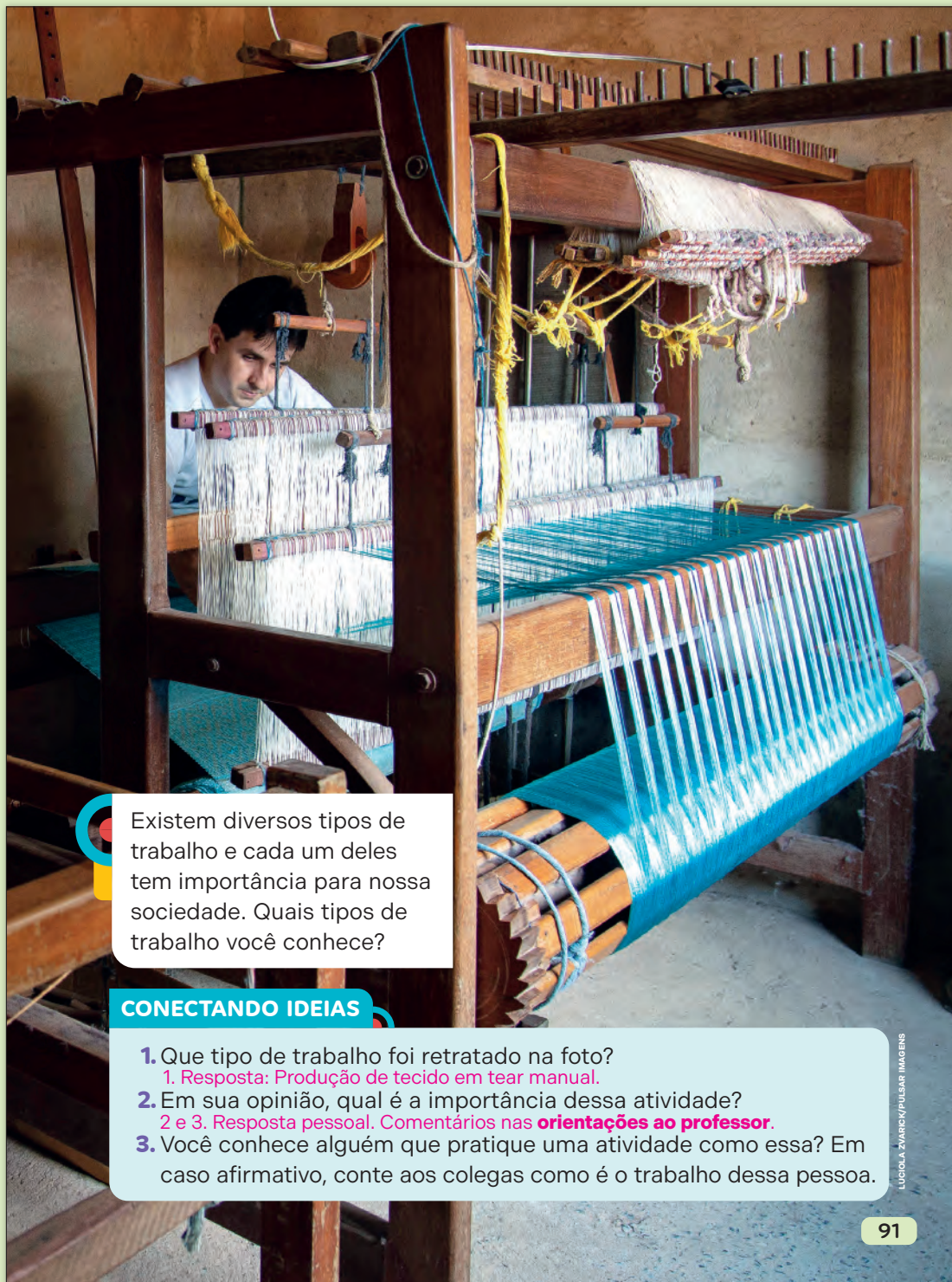
Tecelão trabalhando na produção de tecido em tear manual no município de Carmo do Rio Claro, em Minas Gerais, em 2020.

90

Destaques BNCC

- Os textos e as atividades propiciam o desenvolvimento da habilidade **EF03HI07**, visto que os estudantes deverão identificar e descrever o papel dos diferentes profissionais que formam a comunidade. Também favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03HI11** e **EF03HI12**, uma vez que os estudantes vão identificar as várias maneiras de trabalho na cidade e no campo, verificar o uso da tecnologia nesses contextos e comparar as relações de trabalho em outros espaços e tempos.
- A discussão permite a integração com o tema contemporâneo transversal **Trabalho**, pois os

estudantes vão refletir sobre os diferentes tipos de trabalho existentes no município e sua importância para a comunidade.



Conectando ideias

2. Os estudantes poderão dizer que é um trabalho importante para a produção de roupas, tapetes ou outras mercadorias decorativas, por exemplo.

3. Os estudantes podem se lembrar de amigos dos pais ou membros da família que realizam a atividade. Também podem citar se já viram esse tipo de produção na televisão ou em notícias na internet, por exemplo.

- Oriente os estudantes a observarem e analisarem a imagem de abertura e, em seguida, a lerem a legenda. Explique que trabalho artesanal é aquele feito à mão e que também pode ser uma expressão artística. Acrescente que esse tipo de trabalho é feito de maneira sustentável, evitando desperdícios de energia e material e reduzindo os impactos no meio ambiente.

- O trabalho artesanal costuma ser uma prática passada por gerações, realizado em pequenas oficinas ou na própria residência. Por isso, em muitos lugares, é considerado um patrimônio, um saber que precisa ser preservado. Cada região pode ter uma tradição de trabalho artesanal. Por exemplo, em muitos municípios do estado de Pernambuco, é uma tradição as artesãs produzirem rendas. Em outros municípios da Região Nordeste, destacam-se os produtos de palha, como cestos e balaios.

(Continua)

Existem diversos tipos de trabalho e cada um deles tem importância para nossa sociedade. Quais tipos de trabalho você conhece?

CONECTANDO IDEIAS

1. Que tipo de trabalho foi retratado na foto?
1. Resposta: Produção de tecido em tear manual.
2. Em sua opinião, qual é a importância dessa atividade?
2 e 3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
3. Você conhece alguém que pratique uma atividade como essa? Em caso afirmativo, conte aos colegas como é o trabalho dessa pessoa.

91

(Continuação)

- Pergunte aos estudantes se, no município ou na região onde vivem, existe alguma prática de artesanato tradicional e solicite que a descrevam. Questões como o que é produzido, onde os produtos são vendidos e se conhecem alguém que depende dessa atividade para sobreviver podem ser levantadas durante a conversa. Caso não conheçam, proponha uma pesquisa sobre o tema ou encoraje-os a compartilhar o que sabem sobre artesanatos que já tenham visto em outras regiões.

Amplie seus conhecimentos

- SILVA, Márcia Alves da. Abordagem sobre trabalho artesanal em histórias de vida de mulheres. *Educar em Revista*, Curitiba, UFPR, n. 55, p. 247-260, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/jPjKVMtsYxWtXznnXM9tT4D/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Esse artigo apresenta reflexões interessantes sobre o trabalho artesanal no

contexto das vivências femininas. A investigadora parte da análise de dois grupos de mulheres artesãs e discute a importância dessa atividade não só como atividade profissional, mas também como um lugar de memória e de experiência cultural.

Destaques BNCC

- O assunto abordado nestas páginas contempla o tema contemporâneo transversal **Trabalho**, visto que os estudantes vão discutir a importância de diferentes profissionais para a organização de sua comunidade de pertencimento.

Atividade preparatória

- Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre as profissões exercidas por seus responsáveis e familiares. Eles devem descrever as atividades, se souberem, contando o que as pessoas fazem, como é a rotina de trabalho, se precisam percorrer longas distâncias ou não para chegar ao local de trabalho etc. Oriente-os a comparar as atividades mencionadas, identificando se há semelhanças e diferenças entre as ocupações exercidas pelos membros de suas famílias. Por fim, solicite que reflitam e mencionem a importância de cada profissão citada. Em outro momento, proponha que os estudantes compartilhem quais profissões desejam exercer na fase adulta, descrevendo o que sabem dessas atividades e se conhecem alguém que as desempenha. Comente que não há profissão melhor ou pior do que outra, pois todas são necessárias à sociedade.

O TRABALHO DAS PESSOAS EM NOSSO DIA A DIA

Você já parou para pensar que, diariamente, dependemos do trabalho de várias pessoas?

Observe as fotos a seguir.

A.



Pedreiros no município de Recife, em Pernambuco, em 2025.

B.



Médica atendendo à paciente no município do Rio de Janeiro, em 2023.

LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

C.



TACISIO SCHNAIDER/SHUTTERSTOCK

■ Aplicadores de asfalto no município de Santarém, no Pará, em 2024.

D.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

■ Agricultores colhendo alimentos orgânicos no município de Porto Seguro, na Bahia, em 2024.



Busque valorizar os trabalhadores que fazem parte do seu dia a dia!
O trabalho deles é muito importante para manter nossa qualidade de vida.

93



Atitude legal

Durante a discussão, reforce que todas as profissões são importantes para a organização da sociedade em que vivemos. Peça aos estudantes que imaginem, por exemplo, como seria a vida sem o trabalho dos profissionais da limpeza urbana, dos médicos ou dos agricultores. Depois, reforce a eles que a convivência harmoniosa na comunidade depende do trabalho conjunto de todos os profissionais.

- Oriente os estudantes a observarem com atenção as fotos das páginas e realizarem uma leitura silenciosa das legendas. Incentive-os a perguntar sobre o que não entenderem nas legendas. Em seguida, selecione alguns estudantes para descreverem as imagens, atribuindo a cada um a responsabilidade por uma delas. Após cada descrição, outro estudante poderá ler a respectiva legenda.

- Comente com os estudantes que cada trabalho tem sua rotina, assim como seus perigos e responsabilidades. Reflita com eles sobre como os trabalhadores, como pedreiros, aplicadores de asfalto, garis e vendedores ambulantes, muitas vezes, percorrem longas distâncias e enfrentam diferentes condições meteorológicas, como chuva e calor intenso. Os agricultores, por exemplo, acordam muito cedo e lidam com vários tipos de insetos que invadem as plantações. E os médicos precisam estar sempre atentos, pois cuidam da vida de muitas pessoas.

Mais estratégias

Para promover uma análise e discussão coletiva das fotos, organize a turma em pequenos grupos, de modo que cada um possa descrever uma das imagens. Essa proposta amplia a percepção dos estudantes e incentiva o aprendizado colaborativo.

Destaques BNCC

- As atividades possibilitam o trabalho com aspectos da habilidade **EF03HI11**, pois os estudantes deverão identificar diferentes formas de trabalho.

- É importante destacar aos estudantes que temos de valorizar todas as profissões. Comente também que grande parte dos vendedores ambulantes se encontra em situação de trabalho irregular por causa da falta de oportunidades no mercado formal. Desse modo, essas pessoas acabam recorrendo aos trabalhos informais para sustentar suas famílias, ficando sem acesso a muitos direitos trabalhistas garantidos por lei caso fossem registradas. Busque introduzir essa discussão com a turma na abordagem deste conteúdo.

- Na atividade **1**, durante a discussão sobre cada profissional apresentado, busque relacionar o tema à realidade dos estudantes, indagando-lhes se conhecem alguém que exerça os trabalhos apresentados. Incentive-os a dialogar sobre o tema.

- Na atividade **2**, sistematize em uma lista na lousa as respostas dos estudantes para trabalhar com eles, o nome dos profissionais e as respectivas profissões.

- Na atividade **3**, aprofunde a discussão e solicite aos estudantes que citem outros trabalhadores essenciais em seu dia a dia. Eles podem citar os trabalhadores da escola ou auxiliares das atividades domésticas, por exemplo.

E.



Garis no município de São Paulo, em 2022.

F.



Vendedora ambulante no município de Barra de São Miguel, em Alagoas, em 2022.

1. Resposta: Nas fotos aparecem pedreiros, médica, aplicadores de asfalto, agricultores, garis e vendedora ambulante.

1. Quais trabalhadores aparecem nas fotos **A** a **F**. 2. Resposta: Os trabalhadores exercem as atividades de construção de prédios, cuidados com a saúde, construção de ruas, colheita de alimentos, coleta de resíduos e venda de alimentos.

3. De que maneiras esses tipos de trabalho são importantes para a comunidade?

Converse com os colegas. 3. Resposta: Os estudantes podem concluir que esses trabalhadores desempenham atividades necessárias para o bom funcionamento do município e para que as pessoas possam ter mais conforto e qualidade de vida.

TRABALHADORES E O MEIO AMBIENTE

Muitos trabalhadores contribuem diariamente para melhorias em nossa qualidade de vida. O cuidado com o meio ambiente, por exemplo, tem levado ao desenvolvimento de novas profissões, além de impulsionar pesquisas científicas relacionadas à **sustentabilidade**.

Observe a seguir duas atividades importantes na preservação do meio ambiente.



Sustentabilidade:

uso responsável dos recursos naturais, visando à preservação do meio ambiente e ao bem-estar das futuras gerações.

Técnica ambiental fazendo inspeção no município de Melgaço, no Pará, em 2021.

Atualmente, muitas pessoas trabalham com o desenvolvimento de fontes alternativas de energia, produzindo pesquisas e instalando equipamentos que podem contribuir para o meio ambiente.



Técnico instalando painéis de energia solar no município de Salvador, na Bahia, em 2022.

Destaques BNCC

- O box permite o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, pois apresenta aos estudantes algumas profissões relacionadas à preservação do meio ambiente. Essa discussão favorece a abordagem da **sustentabilidade**, visto que os estudantes poderão refletir sobre formas de trabalho que contribuem para o cuidado ambiental.
- As imagens e os textos do box também colaboram para o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia** ao abordarem a importância das pesquisas na busca por alternativas energéticas.

- Aproveite a leitura do box em voz alta para avaliar as habilidades de leitura dos estudantes. Em seguida, solicite a eles que descrevam as atividades que estão sendo retratadas nas imagens. Caso apresentem dificuldade, peça-lhes que leiam as legendas das fotos e formulem hipóteses sobre as funções de cada profissional coletivamente.

Destaques BNCC

- A página apresenta informações sobre profissões do passado que foram fundamentais para a época, pois facilitavam a vida das pessoas, como a de vendedores ambulantes. Assim, esse conteúdo atende à habilidade **EF03HI12**.

- A discussão favorece o trabalho com a **Competência específica de História 5**, pois aborda o tema dos trabalhadores em diferentes contextos históricos.

Mais estratégias

Incentive os estudantes a verbalizarem livremente suas percepções sobre as fotos apresentadas na página. Organize a turma em três grupos, de modo que cada um deve ficar responsável pela descrição de uma das imagens e a comparação daquele profissional com seu equivalente atual.

- Explique aos estudantes que o comércio ambulante foi uma das principais atividades exercidas por alguns grupos de imigrantes que chegaram ao Brasil no começo do século XX, especialmente portugueses e sírio-libaneses. Muitos deles começaram o trabalho como mascates (viajantes que levavam suas mercadorias diversificadas de porta em porta) e, com o tempo, contribuíram para a popularização do comércio varejista pelo país.

- Durante a discussão da atividade **4**, explique aos estudantes que o comércio realizado por vendedores ambulantes ainda é muito comum em bairros residenciais e em pequenas cidades. Mostre que, além daqueles que circulam a pé com suas mercadorias, há os carros com produtos especializados que passam pelas ruas, como os que vendem ovos, produtos derivados do milho, verduras e frutas.

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observarem semelhanças e diferenças em aspectos como as vestimentas, as ferramentas de trabalho, os produtos vendidos e o modo como circulam pela cidade.

Vendedores ambulantes no passado

Entre os trabalhadores que aparecem nas fotos das páginas **92 a 94**, um deles é uma vendedora ambulante.

4. No lugar onde você mora, passam vendedores ambulantes? Aponte as semelhanças e as diferenças entre eles e os vendedores retratados nessa página.

Nos dias atuais, quando precisamos comprar algum produto de consumo diário, geralmente vamos a um estabelecimento comercial. Pão e leite, por exemplo, podemos encontrar nas padarias. Há alguns anos, nem todos os lugares tinham opções de estabelecimentos comerciais, mas as famílias podiam adquirir os produtos de que necessitavam dos vendedores ambulantes. Alguns ficavam nas ruas esperando pelos compradores e outros passavam nas portas das casas oferecendo mercadorias.

Em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, há cerca de 100 anos, o comércio de rua era uma atividade muito comum. Os vendedores ambulantes andavam por toda parte carregando suas mercadorias. Observe a seguir algumas fotos desses trabalhadores e dos produtos que vendiam.



VICENZO PASTORE - INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

Vendedor de vassouras no município de São Paulo, por volta de 1910.



MARC FERREZ - INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

Vendedora de **miudezas** no município do Rio de Janeiro, em 1899.



MARC FERREZ - ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

Vendedor de verduras e legumes no município do Rio de Janeiro, em 1895.

Miudezas: pequenos objetos, como linhas, alfinetes e botões.

TRABALHADORES DO PASSADO E DO PRESENTE

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
O TRABALHO DAS MULHERES
NOS SERVIÇOS URBANOS

Você conheceu algumas atividades realizadas por trabalhadores que viveram em outras épocas e trabalhos que são realizados na atualidade.

Muitas profissões que existiam no passado permanecem até os dias atuais, como as de lavrador, comerciante, operário e artesão. Outras, no entanto, desapareceram.

Observe os exemplos a seguir.



Sapateiro, de Louis Prang. Litografia, 1874.



Oficina de sapateiro no município de Guarani, em Minas Gerais, em 2021.

Destaques BNCC

- Este tema contempla a habilidade **EF03HI12** ao propor uma reflexão sobre o trabalho no passado e no presente, suas transformações e permanências.
- O assunto também possibilita o trabalho com a **Competência específica de História 5**, pois aborda o tema sobre os trabalhadores em diferentes contextos históricos.

Atividade preparatória

- Proponha a confecção de um painel de profissões em papel *kraft*, com colagens ou desenhos. Para isso, organize a turma em grupos de três ou quatro estudantes. Eles devem pesquisar imagens relacionadas a diversas profissões atuais, recortá-las e colá-las no papel *kraft*. Nessa etapa, é essencial que os estudantes utilizem tesouras com pontas arredondadas e sejam supervisionados, para evitar acidentes. Em seguida, devem escrever legendas em papel avulso, que também deverão ser recortadas e coladas abaixo das respectivas imagens. Durante o desenvolvimento da atividade, incentive o protagonismo dos estudantes na escolha das imagens e das legendas. Ao final, exponha o painel no mural da turma ou em outro ambiente escolhido e oriente os estudantes a compararem e socializarem as informações.

Objetivo

- Compreender as mudanças e permanências nas profissões.

Como proceder

- Para avaliar a aprendizagem em relação às profissões do passado, sejam obsoletas, sejam modificadas, escreva na lousa as questões a seguir e solicite aos estudantes que respondam no caderno. Após a atividade, corrija oralmente as respostas solicitando que alguns estudantes as leiam. Verifique se houve equívocos, para sanar as dúvidas que ainda persistirem.

1. Todas as profissões do passado são realizadas do mesmo modo na atualidade? Explique.

Resposta: Não, algumas desapareceram e outras foram modificadas para se adaptarem aos cenários vigentes.

2. Cite duas profissões extintas e duas que se modificaram.

Resposta: Extintas: graxeiro de trilhos e acendedor de lampiões. Modificadas: sapateiro, alfaiate.

- Explique aos estudantes que, com o tempo, algumas profissões deixam de existir, pois as tecnologias modificam a maneira como as pessoas trabalham. Muitas atividades que antes eram realizadas por pessoas passaram a ser executadas por máquinas ou equipamentos. No entanto, nem todas as profissões desaparecem completamente. Algumas se transformam por causa da capacidade das pessoas de adaptarem sua atuação e ampliarem suas funções. É o caso do sapateiro: no passado, ele produzia sapatos do início ao fim; hoje, dedica-se principalmente ao conserto e à manutenção desses produtos.

Um exemplo de profissão extinta é a de acendedor de lampiões, mostrado na unidade anterior. Quando a energia elétrica passou a ser mais utilizada e os lampiões foram substituídos por lâmpadas elétricas, essa profissão deixou de existir.

Outra profissão que praticamente desapareceu é a de motorneiro, pessoa responsável por conduzir os bondes, utilizados como meio de transporte há cerca de 100 anos. Atualmente, os poucos motorneiros que existem no Brasil atuam, principalmente, na condução de bondes em cidades turísticas. **Professor, professora: Confira nas orientações ao professor sugestões de uso deste conteúdo como instrumento de avaliação.**

MUSEU SIEMENS, MUNIQUE



Motorneiro conduzindo bonde no município de Salvador, na Bahia, em 1897.

ALEX SEPPA/SHUTTERSTOCK



Motorneiro conduzindo bonde no município do Rio de Janeiro, em 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

• As atividades desta página contemplam aspectos da **Competência específica de História 2**, pois a discussão sobre a transformação e a manutenção de algumas profissões contribui para que os estudantes compreendam a historicidade no tempo e no espaço das cidades, relacionando os processos vividos por essas profissões às mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas.

• Uma sugestão para a realização das atividades **1** e **2** é orientar os estudantes a se reunirem em duplas. Cada dupla deverá discutir as questões apresentadas e listar alguns motivos que levaram ao desaparecimento e à permanência de algumas profissões. Depois de discutirem em duplas, eles podem, então, apresentar sua lista aos outros colegas da sala em uma discussão com a turma toda.

Respostas

1. Os estudantes podem concluir os seguintes motivos para o desaparecimento das profissões mencionadas: motorneiro e graxeiro de trilhos deixaram de existir com a desativação dos bondes como meio de transporte urbano; vendedor de água, quando a água encanada chegou às residências; acendedor de lâmpões e vendedor de velas, quando a iluminação das ruas e das casas passou a ser elétrica.

(Continua)

Outra profissão que existia há cerca de 100 anos e que acabou desaparecendo é a de graxeiro de trilhos. Esse profissional, como o próprio nome diz, era o responsável por engraxar os trilhos nos quais passavam os bondes.

Além desses profissionais, naquela época, circulavam pelas ruas vendedores de água, pois em alguns bairros ainda não havia água encanada. Havia também os vendedores de velas e de óleo para lampião, os amoladores de facas e tesouras, entre outros.

Graxeiro de trilhos trabalhando no município de São Paulo, por volta de 1910.



LIGHT - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE SA, SÃO PAULO

Algumas dessas profissões, apesar de não serem tão comuns, ainda são praticadas atualmente, como a de **engraxates**.

Engraxates: pessoas que fazem limpeza e polimento de calçados.



Engraxate trabalhando em uma praça no município de São José dos Campos, em São Paulo, em 2021.

1 e 2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- 1.** Converse com os colegas sobre os motivos que ocasionaram o desaparecimento de algumas das profissões citadas.
- 2.** Converse também sobre os motivos de algumas profissões do passado permanecerem nos dias de hoje.

99

(Continuação)

2. Algumas profissões permaneceram porque continuam sendo importantes e se adaptaram a novas necessidades. É o caso do sapateiro, que em muitos lugares deixou de fabricar o sapato inteiro e passou a realizar somente consertos.

Amplie seus conhecimentos

• FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Essa obra apresenta diversas definições conceituais que podem ser utilizadas como subsídio para as abordagens dos conteúdos em sala de aula.

Objetivos

- Analisar representações de trabalhadores em obras de arte.
- Refletir sobre as relações entre trabalho e organização da sociedade.

Destaques BNCC

• Ao promover a análise e a apreciação de obras que retratam trabalhadores em diferentes tempos e contextos, esta seção contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 3**. A proposta incentiva os estudantes a reconhecerem e valorizarem as manifestações artísticas como formas de expressão cultural e histórica.

Saberes integrados

Verifique a possibilidade de realizar um trabalho articulado com o componente curricular de **Arte**, pedindo aos estudantes que façam uma releitura artística de *Operários*, de Tarsila do Amaral (1886-1973). Mostre a obra para a turma e comente sobre a autora. Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, no interior de São Paulo. Dedicou-se à pintura e foi uma das artistas mais importantes do movimento modernista no Brasil. A tela *Operários*, feita em 1933, vincula-se ao processo de industrialização pelo qual o país passava. Essa pintura constrói um painel da população trabalhadora que, na época, migrou de diversas regiões do Brasil para as cidades onde surgiam fábricas, como São Paulo, assim como de outros países, como Itália, Espanha e Alemanha. Em vez de representar os trabalhadores de 1933, os es-



ARTE E HISTÓRIA

Representação de trabalhadores na pintura

Muitos artistas representaram trabalhadores em pinturas. Essas obras demonstram o contexto da época em que foram produzidas e podem nos ajudar a compreender o modo de vida das populações rurais e urbanas.

Observe dois exemplos de pinturas que representam trabalhadores em diferentes contextos.

A.



COLEÇÃO PARTICULAR

A hora do pão, de Abigail de Andrade. Óleo sobre tela, 70 cm x 50 cm. 1889.

100

tudentes poderão retratar, em sua releitura, pessoas da atualidade. Oriente-os a refletir sobre as pessoas que veem nas ruas, nos ônibus urbanos, no metrô etc. Se achar conveniente, os trabalhos podem ser expostos em um painel na sala de aula ou em outro ambiente da escola.

B.



COLEÇÃO PARTICULAR

Ceifa em Éragny, de Camille Pissarro. Óleo sobre tela, 47 cm x 38,7 cm. 1891.

1. No caderno, escreva o nome do artista que produziu cada obra, o ano de produção e o título da pintura.

2. Qual das pinturas representa um vendedor ambulante? Justifique sua resposta. 2. Resposta: A pintura **A**. Espera-se que os estudantes identifiquem que o vendedor está vendendo pães em uma rua.
3. Que elementos da pintura **B** indicam que as pessoas são trabalhadoras rurais? 3. Resposta: A plantação em que as pessoas estão e a atividade agrícola.
4. Os trabalhos representados nas pinturas ainda existem na atualidade? 4. Resposta: Sim, o trabalho de vendedor ambulante e o trabalho agrícola ainda existem atualmente.

1. Resposta: A pintura **A**, feita por Abigail de Andrade, em 1889, intitula-se *A hora do pão*. A pintura **B**, feita por Camille Pissarro, em 1891, intitula-se *Ceifa em Éragny*.

101

- Para explorar as pinturas com a turma, desenhe um quadro na lousa e liste, com a ajuda dos estudantes, quais aspectos foram retratados em cada obra. Eles podem citar as pessoas, os objetos e as ações que estão sendo realizadas nos cenários. Aproveite e incentive os estudantes a comentarem suas impressões sobre cada obra de arte.
- Compartilhe com os estudantes que as obras de arte são importantes veículos utilizados pelos artistas para transmitir mensagens à sociedade. Pergunte-lhes se conhecem outras pinturas que exprimem mensagens importantes. Se julgar interessante, solicite que façam uma pesquisa e tragam à turma exemplos de pinturas.

Destaques BNCC

- A reflexão sobre profissões e mercado de trabalho na atualidade favorece o desenvolvimento da **Competência geral 6**.

- Para o trabalho com o tema, solicite aos estudantes que pensem em profissões que se tornarão cada vez mais necessárias por causa do avanço da tecnologia. Por exemplo, à medida que a inteligência artificial avança, pode ser que se torne possível prevenir doenças hereditárias, melhorar a segurança na internet e aperfeiçoar os processos de fabricação de produtos. Instigue uma discussão sobre esse tema com a turma para aprofundar o debate e promover o pensamento crítico dos estudantes.

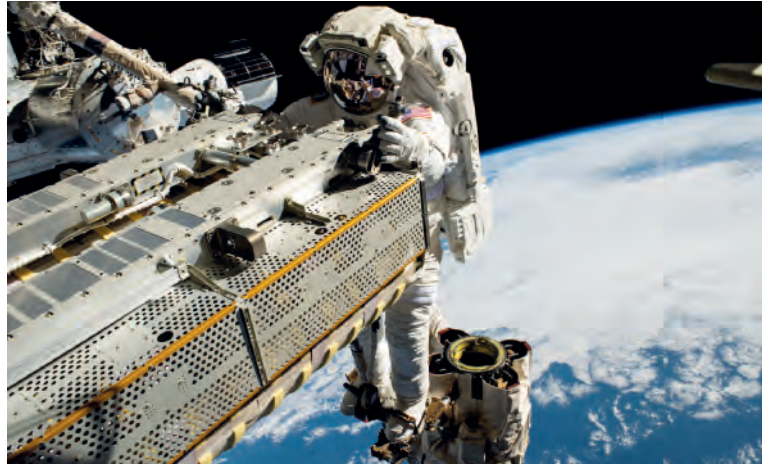
- Sugira aos estudantes que analisem as imagens destas páginas, perguntando o que mais chama a atenção no trabalho das pessoas representadas. Em seguida, pergunte-lhes se consideram as profissões mostradas como novas, antigas ou antigas que passaram por transformações.

- Ao abordar com os estudantes as profissões atuais, ressalte que elas surgem ou se modificam conforme nossas necessidades e o desenvolvimento de novas tecnologias. Solicite que comentem se conhecem alguém que trabalha em alguma das profissões retratadas.

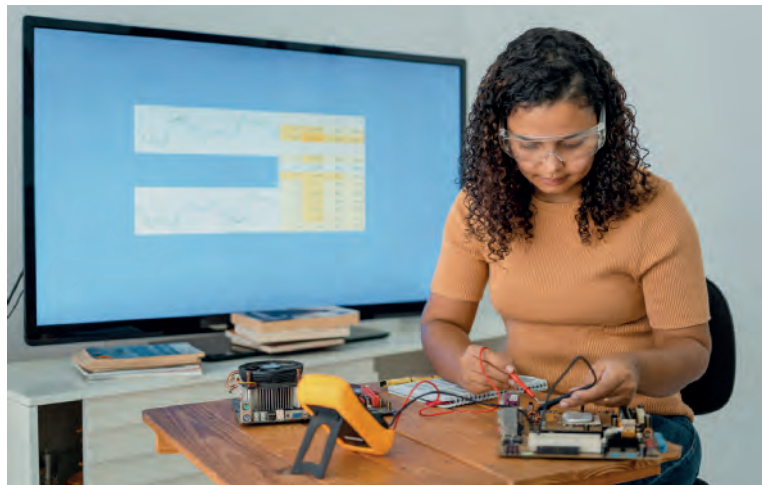
Profissões da atualidade

Assim como algumas profissões deixaram de ser exercidas, outras foram surgindo após 1950, principalmente por causa dos avanços tecnológicos. Além do surgimento de novas profissões, ocorreram, nas últimas décadas, muitas transformações em profissões que já existiam.

Analise alguns exemplos de profissionais da atualidade.



Astronauta trabalhando em estação espacial, em 2023.



Técnica em informática trabalhando no município de Camaragibe, Pernambuco, em 2023.



EWANDRIGONE/GETTY IMAGES

■ Agricultores inspecionando plantação com *drone* no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em 2022.



ANDRESMOJE/GETTY IMAGES

■ Analista financeira apresentando dados em uma reunião no município de São Paulo, em 2024.

Mais atividades

- Aproveite a discussão para propor aos estudantes que reflitam sobre quais profissões acreditam que surgirão no futuro, justificando suas escolhas. Para desenvolver a atividade proposta, solicite que pensem em profissões que se tornarão cada vez mais necessárias por causa do avanço da tecnologia. Por exemplo, com o avanço da genética, será possível prever doenças hereditárias. Haverá alguma especialidade médica para ações preventivas em bebês, evitando o desenvolvimento dessas doenças? Como seria chamada essa especialidade? Incentive-os a compartilhar suas ideias com os colegas e faça uma lista na lousa com as profissões indicadas. Ao final, pergunte quais dessas profissões eles gostariam de exercer.

- Comente com os estudantes que o uso de *drones* tem ampliado o campo de trabalho de muitos profissionais, como o de fotógrafos e cinegrafistas. O uso de *tablets* e *smartphones*, com GPS e transmissão de vídeos em tempo real, também pode transformar profissões tradicionais, como as de agricultor, motorista etc.

Amplie seus conhecimentos

- OLIVEIRA, Sidnei. *Profissões do futuro: você está no jogo?* São Paulo: Integrare, 2021.

O livro trata de discussões sobre o mundo do trabalho e as novas profissões que vêm surgindo nas últimas décadas. O autor também aborda os desafios contemporâneos relacionados ao desenvolvimento tecnológico, ressaltando algumas características importantes que as pessoas podem desenvolver para se adaptarem a esses novos contextos profissionais.

Destaques BNCC

• A atividade **2** favorece o trabalho com tecnologias durante a montagem da apresentação de *slides*, o que possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 5**.

• As atividades das páginas **102** e **103** possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF03HI11**, pois ajudam a refletir sobre os tipos de trabalho realizados no campo e na cidade, incluindo as diferenças entre eles e o uso da tecnologia em cada contexto.

• Ao propor a reflexão sobre as atividades de trabalho do futuro, as atividades contemplam aspectos da habilidade **EF03HI12**, pois incentivam os estudantes a compararem as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços.

• Para complementar a atividade **1**, solicite aos estudantes que escrevam no caderno possíveis legendas para cada imagem, descrevendo a ação de cada profissional.

• Na atividade **2**, oriente os estudantes a solicitarem a ajuda de um adulto para montarem a apresentação de *slides*. Caso a escola ou os estudantes não disponham de recursos digitais para a produção de *slides*, sugira o uso de cartazes ou painéis como alternativa, assegurando a participação de todos.

Resposta

2. Nas apresentações, os estudantes devem argumentar que as profissões do futuro estão relacionadas às mudanças que atingem as sociedades, como o desenvolvimento tecnológico e a busca por alternativas sustentáveis, por exemplo. Se não for possível montar os *slides*, pode-se sugerir a utilização de folhas de cartolina para a realização da atividade.

1. Resposta: Foto **A**: Os zeladores ou profissionais da limpeza são importantes para cuidar dos espaços onde circulamos no dia a dia; Foto **B**: Os bombeiros combatem os incêndios e prestam socorro para a população em casos de emergência.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Identifique as profissões retratadas e escreva no caderno um parágrafo sobre sua importância.

A.



CHICO FERRER/PULSAR IMAGENS

Município de Paranaguá, no Paraná, em 2025.

B.



LUCIO LA ZARICK/PULSAR IMAGENS

Município de Goiás, em 2022.

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. Em grupo e com a ajuda de um adulto, façam uma pesquisa sobre as profissões do futuro. Procurem descobrir informações sobre como elas seriam e em quais áreas atuariam. Montem uma apresentação de *slides* com textos escritos por vocês e algumas imagens pesquisadas. Depois, apresentem aos colegas os resultados da pesquisa feita pelo grupo.

2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

ESTUDO EM GRUPO

104

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Refletir sobre o trabalho em diferentes épocas e contextos.

Como proceder

• Sugira aos estudantes que escolham uma das profissões do futuro pesquisadas na atividade **2** e façam um desenho para representá-la. Em seguida, organize um momento para que apresentem o desenho aos colegas, explicando seus raciocínios e justificando a escolha. Esta proposta possibilita

avaliar a capacidade de **argumentação** e **criatividade** dos estudantes, além de promover o desenvolvimento da oralidade e o respeito ao **pluralismo de ideias**. Caso identifique dificuldades, auxilie com perguntas que orientem a fala dos estudantes, como: "Onde esse profissional trabalha?"; "Como é o uniforme dele?"; "Ele usa algum equipamento especial?". Se considerar pertinente, crie um mural com todos os desenhos dos estudantes ao final da atividade.

3. c) Resposta: Sim, segundo o poema, os carteiros são quase sagrados porque trazem notícias em meio a essa "vida barulhenta".

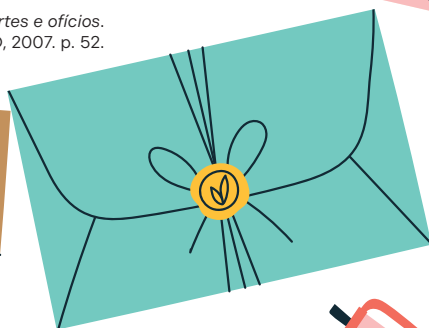
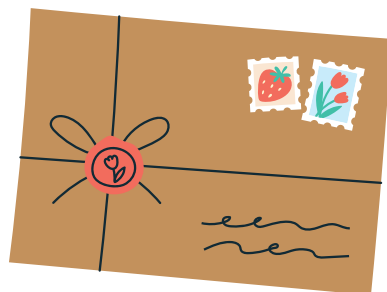
3. Leia o poema a seguir e responda às questões no caderno.

Abrir uma carta,
o coração batendo,
é precioso ritual.
O que terá dentro?
Um convite, um aviso,
uma palavra de amor
que atravessou oceanos
para sussurrar em meu ouvido?
São como conchas as cartas,
guardam o barulho do mar,
o ar das montanhas.
Para mim os carteiros
são quase sagrados,
unicórnios ou magos
no meio dessa vida barulhenta.

MURRAY, Roseana. *Artes e ofícios*.
São Paulo: FTD, 2007. p. 52.



Imagens sem
proporção entre
si. Cores fantasia.



MARI DAMBI/SHUTTERSTOCK

Ilustração que representa cartas e selos.

a) Qual profissão foi citada no poema?

3. a) Resposta: A profissão de carteiro.

b) Você já viu esses profissionais na região onde mora? 3. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem sobre os carteiros de sua região.

c) Segundo o poema, os carteiros são importantes? Explique.

d) Em sua opinião, quais sensações o poema sugere sobre o momento de abrir uma carta? Comente com os colegas. 3. d) Resposta:

Os estudantes podem mencionar que a sensação de abrir uma carta, descrita pelo poema, pode ser associada com a curiosidade e a expectativa de descobrir o que a carta dirá.

• Aproveite a atividade 3 para avaliar a oralidade dos estudantes. Solicite que, primeiro, leiam o poema em silêncio. Em seguida, podem ler em voz alta e descrever a imagem. Outra opção interessante é que os estudantes se revezem na leitura em voz alta de cada verso, aprimorando seu ritmo de leitura e entonação.

• Aproveite a atividade 3 para propor aos estudantes uma reflexão a respeito do desenvolvimento tecnológico e seus impactos nos costumes cotidianos. Comente que, antes da popularização de recursos e aparelhos tecnológicos como computador e smartphones, o ato de escrever uma carta, de enviá-la pelos Correios ou de recebê-la gerava um tipo de expectativa que se perdeu em parte na atualidade. No mundo atual, com o e-mail, sobretudo, com os aplicativos de troca de mensagens, o costume de escrever cartas em papel e de enviá-las pelos Correios está cada vez menos comum.

Destaques BNCC

- Este conteúdo atende ao trabalho com a habilidade **EF03HI11**, uma vez que explora o uso atual de tecnologia em diferentes contextos rurais.

- Ao comentar a primeira foto, explique que a produção de café no Brasil foi a principal atividade econômica do país no século XIX. Naquela época, o trabalho de africanos escravizados e seus descendentes já estava em declínio e foi abolido em 1888. Para substituir o trabalho dos escravizados, os fazendeiros passaram a empregar imigrantes como trabalhadores livres. Esses imigrantes estabeleciam-se nas fazendas com suas famílias, e todos trabalhavam nas plantações.

- A segunda foto mostra a coleta de látex, matéria-prima utilizada na produção de borracha. No final do século XIX e início do século XX, essa atividade movimentou a economia exportadora na região amazônica, pois era grande a demanda por borracha em indústrias automobilísticas de países europeus e dos Estados Unidos.

O TRABALHO DAS PESSOAS NO CAMPO

Por volta dos anos 1900, muitas pessoas trabalhavam no campo, em lavouras como as de café, cana-de-açúcar e milho ou na criação de animais como bois, porcos e aves.



ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Trabalhadores em uma lavoura de café no interior de São Paulo, por volta de 1900.

Em algumas regiões do Brasil, havia também pessoas que trabalhavam extraindo produtos da natureza. Na Amazônia, por exemplo, em uma época conhecida como ciclo da borracha, muitos trabalhadores extraíam o látex das seringueiras.

Seringueiras: árvores de grande porte e produtoras de látex, usado como matéria-prima na fabricação de produtos como a borracha.

Seringueiro trabalhando na extração do látex, cerca de 100 anos atrás, na Amazônia.



ARQUIVO HISTÓRICO, CUBATÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Saberes integrados

O tema destas páginas favorece o trabalho interdisciplinar com o componente curricular de **Geografia**. Proponha aos estudantes que descrevam as características do campo. Eles podem registrar no caderno ou desenhar em uma folha avulsa, com um cenário que contenha as características da paisagem rural. Espere-se que eles reconheçam que, no campo, geralmente há paisagem natural, plantações, criação de animais, construções afastadas, pouca circulação de pessoas etc.

Mais atividades

- Para que os estudantes valorizem as atividades do campo, as quais têm reflexo no dia a dia deles, proponha que registrem, durante cinco dias, tudo o que consomem e que tenha origem no campo, por exemplo, ovos, leite, carnes, frutas, verduras, legumes, cereais e grãos. Depois, devem socializar suas anotações com os colegas e conversar sobre os profissionais envolvidos em cada item.



Atitude legal

O assunto deste box possibilita o trabalho com a **Competência geral 1**, pois leva os estudantes a reconhecerem e valorizarem diferentes tipos de trabalhos e profissões, colaborando para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Os trabalhadores do campo existem até os dias de hoje. E as atividades desenvolvidas por eles são essenciais, pois produzem alimentos e outros produtos indispensáveis para o nosso cotidiano. Observe alguns exemplos de como é o trabalho no campo nos dias atuais.

Muitos alimentos que consumimos têm origem na agricultura familiar.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS



Agricultores trabalhando na colheita de jiló na Comunidade de Macaúba, no município de Catalão, em Goiás, em 2024.

A pecuária permite a produção de produtos como leite, queijos, couro e carnes.

ERNESTO REGHIANI/PULSAR IMAGENS



Homem conduzindo uma vaca para a ordenha no município de Londrina, no Paraná, em 2022.



Os profissionais do campo exercem funções fundamentais para o bom funcionamento da sociedade. É muito importante valorizar o trabalho dessas pessoas!

Objetivo

- Relacionar o trabalho no campo com o desenvolvimento tecnológico.

Destaques BNCC

- Esta seção aborda a habilidade **EF03HI11**, pois discorre sobre o uso de diferentes tecnologias no contexto rural.
- As atividades contidas nesta seção contemplam aspectos da **Competência específica de História 2**, visto que levam os estudantes a compreenderem a historicidade no tempo e no espaço do campo, relacionando os processos ocorridos nessas regiões às mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas.
- A discussão sobre o emprego de tecnologias e equipamentos diversos no campo aborda aspectos do tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**. Também permite o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, visto que discute com os estudantes como essas novas tecnologias ajudam a reduzir os impactos das atividades agropecuárias no meio ambiente.
- A seção contempla o objetivo de desenvolvimento sustentável **7**, ao instigar reflexões sobre o uso de tecnologias para a produção de energia limpa no campo, e o objetivo de desenvolvimento sustentável **12**, ao valorizar a produção agropecuária responsável e preocupada com a natureza. É importante que os estudantes reflitam sobre como as tecnologias podem ser ferramentas importantes para a promoção da **sustentabilidade**.
- Analise com os estudantes as ilustrações e as informações dos boxes sobre o uso de novas tecnologias no campo e como elas podem



O MUNDO QUE QUEREMOS

O uso da tecnologia no campo

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
TECNOLOGIAS
SUSTENTÁVEIS NO CAMPO

Nos últimos anos, muitos recursos tecnológicos têm sido desenvolvidos para aprimorar o trabalho no campo. Quando bem utilizados, podem ajudar na economia de água e energia e até reduzir a contaminação do solo e do ar por agrotóxicos. Agora, reflita sobre a questão a seguir.

Questão inicial. O que o desperdício de água e a poluição do solo e do ar podem causar aos seres humanos? Converse com os colegas.

Observe os exemplos a seguir.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

Equipamentos como *drones* têm sido utilizados na agricultura para ajudar na análise e no controle das plantações, evitando, por exemplo, o uso excessivo de produtos que podem prejudicar o solo e a água.

Com os *smartphones* e *tablets*, muitos agricultores acompanham, em tempo real, as mudanças meteorológicas e preparam suas plantações para períodos de chuva ou seca.

Dados sobre a produção agrícola costumam ser armazenados em computadores ou *tablets* para facilitar o controle da produção pelo agricultor.

Questão inicial. Resposta: Espera-se que os estudantes reflitam sobre o fato de que os impactos ambientais podem causar doenças nas pessoas, afetar a produção de alimentos e, consequentemente, prejudicar a saúde daqueles que os consomem. Além disso, podem causar a escassez de recursos essenciais, como a água. Em geral, é importante que os estudantes compreendam que cuidar do meio ambiente é importante para vivermos bem e com saúde.



Ilustração que representa o uso de equipamentos tecnológicos no campo.

108

gerar mais qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Comente que atuar para que todos tenham acesso a essas ferramentas faz parte da cidadania. Para isso, são necessárias políticas públicas que incluam as pessoas do campo nos avanços tecnológicos.

- Para aprimorar o senso crítico dos estudantes, reforce a importância de aliar tecnologia às profissões do campo, sem deixar de valorizar os trabalhos realizados de modo tradicional, que continuam sendo igualmente importantes e essenciais para o dia a dia das pessoas.

Máquinas que fazem a distribuição de sementes e realizam a colheita agilizam o processo de produção de alimentos, usando menos recursos naturais.

Com os avanços tecnológicos, é possível usar **energia renovável** nas atividades do campo, como na condução de tratores e no funcionamento das máquinas.

Energia renovável: tipo de energia que vem de fontes naturais, como o sol e o vento, e que podem ser reabastecidas.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa o uso de equipamentos tecnológicos no campo.

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Você já conhecia algum dos recursos tecnológicos apresentados nestas páginas? Comente com os colegas.
2. Na região onde você mora, a tecnologia costuma ser utilizada no campo? Com a ajuda de um familiar, faça uma pesquisa sobre o tema e, depois, anote as informações obtidas no caderno.
3. Vamos compartilhar com os colegas o que você descobriu? Em grupo, criem cartazes, usando o tipo de letra que preferirem, sobre como a tecnologia pode promover a sustentabilidade nas atividades do campo da sua região. Lembrem-se de destacar exemplos de recursos tecnológicos e como isso pode ajudar a reduzir os impactos ambientais.

109

Respostas

1. Incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos sobre o tema. Eles podem mencionar, por exemplo, que viram essas tecnologias em reportagens, em visitas ao campo ou nas conversas com familiares que trabalham com agricultura.
2. Durante a pesquisa, os estudantes podem verificar que ainda existem trabalhadores do campo que usam métodos tradicionais. É importante ressaltar que esses profissionais detêm conhecimentos elaborados por meio da observação e da aprendizagem repassada entre gerações, valorizando-se, assim, a preservação desses saberes. Reforce aos estudantes o uso pedagógico da tecnologia durante a pesquisa, orientando-os a acessar sites confiáveis, como o Portal Embrapa e a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Além disso, destaque a necessidade de realizarem a pesquisa com o acompanhamento de um adulto.
3. Aproveite a pesquisa realizada na atividade 2 e proponha aos estudantes que reflitam sobre quais recursos tecnológicos podem ajudar a promover a sustentabilidade no campo. Organize a turma em pequenos grupos e disponibilize materiais como cartolinas, lápis de cor e canetas hidrocor. Uma abordagem

(Continua)

(Continuação)

possível é dividir os temas de trabalho entre os grupos, como "Pecuária e sustentabilidade", "Produção de energia sustentável no campo", "Agricultura e sustentabilidade", "Tecnologias para controle de pragas", "Tecnologias para redução de perdas na produção" etc. Ao final da atividade, crie com os estudantes um mural no pátio ou no refeitório, para que as demais turmas também possam conhecer as relações entre tecnologias e sustentabilidade no campo.

Saberes integrados

Para aprofundar o tema sobre energia renovável, proponha à turma uma atividade integrada ao componente curricular de **Ciências**, reforçando o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**. Indique aos estudantes que, com a ajuda de um responsável, eles devem acessar sites ou consultar livros na biblioteca para registrar exemplos de uso desse tipo de energia. Outra possibilidade é acessar essa mídia junto aos

estudantes no laboratório de informática da escola. Eles também podem mencionar se, no município ou na região em que vivem, é empregada energia renovável. Esta proposta contribui para valorizar práticas sustentáveis e para desenvolver a argumentação fundamentada em dados científicos.

- A discussão sobre o trabalho artesanal, as feiras e as cooperativas permite o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF03HI04** e **EF03HI11**, pois ajuda os estudantes a identificarem essas atividades como parte dos patrimônios culturais regionais e explora os diferentes tipos de trabalho nos municípios em diferentes contextos.
- A proposta aborda o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, visto que os estudantes vão refletir sobre as relações entre tradições culturais e formas de desenvolvimento das diversas atividades profissionais.

- Amplie as informações sobre a história e a importância da Feira de Caruaru apresentando aos estudantes as informações a seguir.

Inúmeros saberes, ofícios e manifestações tradicionais encontram nas feiras populares o seu lugar de reprodução. As feiras são ainda espaços onde as identidades e as formas específicas de sociabilidade das aglomerações humanas se revelam e se expressam.

No Brasil há várias feiras que trazem esse importante significado cultural. Nesse contexto, a Feira de Caruaru assume papel de destaque como um relevante lugar de referência, por sua densidade histórica e importância socioeconômica.

Cantada em prosa e verso, a feira das feiras, onde se vende “de tudo que há no mundo”, foi registrada Patrimônio Cultural do Brasil em 2006.

Desde então, medidas de salvaguarda vêm sendo empreendidas pelo poder público com o apoio dos feirantes e da sociedade de Caruaru, com vistas a melhorar as

condições de funcionamento da Feira e a fortalecer sua importância cultural.

[...]

IPHAN. *Dossiê: Feira de Caruaru*. v. 9. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2009, p. 11. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie9_feiradecaruaru.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre a Feira de Caruaru. Se possível, oriente-os a

acessar o *site* indicado a seguir e a buscar informações sobre a feira, como localização, história, produtos, eventos etc. Solicite que façam anotações no caderno e, depois, compartilhem suas impressões.

- **CONHEÇA Caruaru.** Disponível em: <https://conheca.caruaru.pe.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

O artesanato e o trabalho cooperativo

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
ARTESANATO E CULTURA

Em várias regiões do Brasil, o artesanato é de muita importância no fortalecimento da economia local, configurando-se como principal renda de muitas famílias. Além de atrair turistas e propiciar a autonomia financeira de muitas pessoas, esse trabalho valoriza as tradições populares e a identidade cultural da região.

Artesanatos expostos na Feira dos Caxixis, no município de Nazaré das Farinhas, na Bahia, em 2023.



THALESANTONIO/SHUTTERSTOCK

PELO BRASIL

Uma das feiras de artesanato mais antigas do Brasil é a Feira de Caruaru, no estado de Pernambuco. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro em 2006, ela representa um centro importante para a economia e a cultura da região.

Nessa feira, produtores de diferentes campos de atuação colocam suas mercadorias em exposição para que possam alcançar o público. São vendidos alimentos, roupas, objetos de decoração, móveis, brinquedos, entre outros produtos. A feira recebe anualmente milhares de turistas e ajuda a difundir a tradição pernambucana para outros locais do Brasil.



XAVAS/SHUTTERSTOCK

Artesanato tradicionalmente vendido na Feira de Caruaru, em Pernambuco, em 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Artesãos ou outros tipos de prestadores de serviços também podem se unir para formar cooperativas. Nesse modelo de trabalho, as pessoas organizam estruturas coletivas e dividem os lucros das atividades, conforme a participação de cada uma. No cooperativismo, as decisões costumam ser conjuntas e os membros dividem as responsabilidades sobre as atividades da empresa.

Em muitas cooperativas brasileiras, ocorre também o uso sustentável dos recursos. Observe alguns tipos de trabalho em cooperativas nas fotos a seguir.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Trabalhadoras em cooperativa no município de Laranjal do Jari, no Amapá, em 2022.



JUNIOR CASTRO/PULSAR IMAGENS

Trabalhadores preparando uma entrega de bananas, produzidas por cooperativa de agricultores do município de Eldorado, em São Paulo, em 2024.

1. Na região onde você mora há cooperativas? Conte aos colegas.
1. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a relacionarem o conteúdo apresentado com sua realidade local. Se possível, cite alguma cooperativa da região como exemplo para a turma.

• Analise as fotos com os estudantes. Promova uma reflexão com eles sobre a importância das cooperativas como espaços de colaboração entre trabalhadores e de melhoria nas condições de vida de uma comunidade. Discuta também como esses espaços ajudam a usar os recursos naturais de forma mais consciente e responsável, reforçando a importância da **sustentabilidade**.

• Aproxime a discussão sobre as feiras e cooperativas do cotidiano dos estudantes. Cite atividades próximas do município ou da região que atuam da mesma forma, como feiras e comunidades agrícolas. Essa abordagem favorece a valorização dos **regionalismos** e facilita a compreensão dos conceitos pelos estudantes.

Destaques BNCC

• As atividades desta página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03HM11** e **EF03HM12** ao solicitarem que os estudantes identifiquem os diferentes tipos de trabalho na cidade e no campo, analisem o uso da tecnologia nesses contextos e comparem as relações de trabalho em outros espaços e tempos.

• Antes da leitura, comente com os estudantes que as manchetes são os títulos das notícias que recebem destaque. Geralmente, esses textos apresentam informações gerais sobre o fato que será noticiado. Durante a leitura, oriente os estudantes a lerem conjuntamente a manchete e a observarem a referência dela, citando o veículo de comunicação em que ela foi apresentada originalmente. Em seguida, auxilie-os a responder aos itens propostos na página e tente aproximar a temática do cotidiano deles, citando alguns aspectos sobre as tecnologias no campo na região onde vivem.

• A atividade **2** instiga os estudantes a realizarem uma pesquisa com a ajuda de um familiar. É importante destacar a eles a diferença entre agrotóxicos e fertilizantes naturais, que são benéficos para a natureza, como húmus de minhoca e casca de banana.

• Durante a atividade **3**, lembre com os estudantes que a extração da borracha é mais comum na Região Norte porque a seringueira, árvore centenária, é mais presente nesse território. Aproveite a atividade para questioná-los sobre quais atividades são características de outras regiões, inclusive aquela onde eles vivem, como turismo, pecuária e serviços.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a manchete a seguir e responda às questões no caderno.

Uso de *drones* potencializa melhoramento genético de plantas de milho tolerantes à seca

CASTRO, Paula Drummond de. Uso de *drones* potencializa melhoramento genético de plantas de milho tolerantes à seca. *Jornal da Unicamp*, São Paulo, 6 jan. 2025. Disponível em: <https://jornal.unicamp.br/noticias/2025/01/06/uso-de-drones-potencializa-melhoramento-genetico-de-plantas-de-milho-tolerantes-a-seca/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

- a) Quais são as características de uma manchete? Levante algumas hipóteses. **1. Respostas nas orientações ao professor.**
 - b) Qual é o tema da manchete?
 - c) Cite três inovações tecnológicas que têm sido usadas para melhorar o trabalho das pessoas no campo.
- 2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Com um familiar, faça uma pesquisa sobre os danos que o uso excessivo de agrotóxicos na agricultura pode causar à saúde. Depois, escreva no caderno as informações encontradas e compartilhe-as com os colegas. **3. a) Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem que o trabalhador está retirando látex da seringueira.**
 3. Analise a foto a seguir. Depois, responda às questões no caderno. **3. b) Resposta: Não, pois já é praticada há pelo menos 100 anos.**



RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

- a) Que atividade o trabalhador está fazendo? Levante algumas hipóteses.
- b) Essa atividade é recente no Brasil?
- c) Em que região do Brasil essa atividade costuma ser mais comum? **3. c) Resposta: Na Região Norte do Brasil.**

Trabalhador no município de Xapuri, no Acre, em 2022.

112

Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que as manchetes são títulos de notícias consideradas relevantes em um veículo de informação e que são frases curtas contendo as principais informações a serem noticiadas.

1. b) A manchete aborda os benefícios do uso de *drones* para o melhoramento genético de plantas de milho.

1. c) Os estudantes podem citar o uso de *tablets* e computadores para controlar a produção;

drones para analisar melhor as plantações; máquinas que facilitam a colheita e a implementação de energia renovável nas fazendas.

2. A pesquisa sobre o uso excessivo de agrotóxicos na agricultura pode levar os estudantes a se conscientizarem sobre os danos causados por esses produtos para a saúde humana, bem como sobre as campanhas realizadas no mundo todo contra essa prática.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Resposta: Coluna 1: engraxador de trilhos e acendedor de lampiões; Coluna 2: técnico de internet e operador de *drone*; Coluna 3: sapateiro e operador de bonde.

Faça as atividades no caderno.

Comentários nas **orientações ao professor**.

1. Ao longo dos anos, algumas profissões deixaram de existir, outras foram criadas e outras se transformaram. Sobre esse assunto, faça uma tabela no caderno, separando as profissões listadas a seguir em três colunas diferentes.

1. Profissões que deixaram de existir.

2. Profissões que surgiram nas últimas décadas.

3. Profissões que continuam existindo e se transformaram.

- Engraxador de trilhos.
- Técnico de internet.
- Operador de bonde.
- Operador de *drone*.
- Acendedor de lampiões.
- Sapateiro.

Agora, converse com os colegas sobre os motivos que ocasionaram o desaparecimento ou o surgimento de novas profissões.

2. Leia o relato de Geraldo Vieira Bueno (1959-) sobre o seu trabalho e de seu pai. Depois, responda às questões no caderno.

[...] **os estudantes respondam que Geraldo e seu pai trabalhavam no campo, pois eles praticavam atividades próprias do meio rural, como agricultura e pecuária.**

Meu pai, toda vida, [...] foi muito trabalhador. [...] Na época, há muitos anos eu o ajudei também, ele fazia a rapadura de cana-de-açúcar, fazia polvilho. Então ele plantava mandioca, plantava cana, fazia polvilho, tirava leite. Aumentou a propriedade com essa atividade na cultura na roça. Ele não tinha outra profissão. [...]

[...] Aí depois ele resolveu comprar um trator, eu acho que eu tinha uns 15, 16 anos. Comprou esse trator e foi uma grande novidade porque aquilo lá pra nós foi uma relíquia ter um trator. [...]

BUENO, Geraldo Vieira. A vida da gente teve muitas passagens. *Museu da Pessoa*, Nova Resende, 16 set. 2014. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/a-vida-da-gente-teve-muitas-passagens/?mode=view-simple>. Acesso em: 2 abr. 2025.

- a) De acordo com o texto, Geraldo e seu pai trabalhavam no campo ou na cidade?
 - b) Qual foi a tecnologia adotada pelo pai de Geraldo?
3. Nesta unidade, você estudou vários temas relacionados ao trabalho. Com base nisso, escolha dois assuntos que achou mais interessantes e escreva um pequeno resumo sobre cada um deles.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

113

(Continuação)

indiquem se o trabalho ocorreu no campo ou na cidade, justificando suas escolhas. Reforce com eles que tecnologias são instrumentos ou técnicas inventadas pelo ser humano para melhorar a produção. Caso encontrem dificuldades na leitura ou compreensão do relato, realize uma leitura coletiva pausada e discuta os trechos mais complexos em conjunto. Auxilie-os com perguntas orientadoras e, se necessário, elenque na lousa as principais informações do texto.

3. Objetivo

- Sintetizar temas relacionados ao trabalho no município.

Como proceder

- Aproveite a atividade para verificar o desenvolvimento da escrita e da capacidade de síntese dos estudantes. Identifique se os resumos estão coesos, coerentes e se apresentam os temas de forma clara. Peça a eles que justifiquem a escolha

1. Objetivo

- Identificar mudanças e permanências nas profissões.

Como proceder

- Ao ler com os estudantes as profissões citadas na atividade, faça os seguintes questionamentos: “Esses profissionais existiam há cerca de 100 anos?”; “Atualmente, os serviços prestados por esses profissionais ainda são essenciais?”. Se julgar interessante, organize uma roda de conversa e incentive os estudantes a comentarem o que sabem dessas profissões. Caso algum estudante tenha dificuldade, retome exemplos mais próximos de seu cotidiano. Reforce a explicação com o apoio de imagens ou vídeos curtos e organize duplas para que conversem e preencham juntos as colunas da atividade.

2. Objetivo

- Identificar os tipos de trabalho no campo e como as tecnologias são empregadas nesse espaço.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que façam a leitura do texto em voz baixa e verifiquem se desconhecem alguma palavra, como rapadura, polvilho e relíquia. Escreva na lousa as palavras elencadas e seus respectivos significados. Em seguida, solicite que identifiquem os elementos do texto que

(Continua)

dos temas resumidos. Caso algum estudante tenha dificuldade, solicite que releia o tema e faça uma explicação oral. Depois, sugira que identifique os pontos mais importantes de sua explicação e registre as anotações com base no que foi dito.

• Nesta unidade, serão abordados o conceito de cidade planejada e a formação de municípios e regiões do Brasil, com destaque para os grupos que contribuíram para esse processo. Também serão trabalhados os conceitos de patrimônio material e imaterial, incentivando os estudantes a reconhecerem e a valorizarem os patrimônios brasileiros, incluindo os regionais e os pertencentes aos povos tradicionais, como indígenas e afro-brasileiros.

Objetivos

- Compreender o conceito de cidade planejada.
- Conhecer como ocorreu a formação de um município brasileiro.
- Reconhecer alguns grupos da sociedade que contribuíram para a formação das regiões e dos municípios brasileiros.
- Compreender o conceito de patrimônio, identificando as diferenças entre patrimônios material e imaterial.
- Conhecer alguns exemplos de patrimônios brasileiros, a fim de valorizar a diversidade cultural do país.
- Identificar e conhecer os patrimônios do lugar onde vive.
- Desenvolver o senso crítico quanto aos processos de escolha de patrimônios.
- Conhecer e valorizar aspectos da cultura afro-brasileira.

Destaques BNCC

• Esta unidade propõe o desenvolvimento de habilidades de investigação histórica, pois os estudantes terão de investigar elementos da história local, contemplando, assim, a **Competência geral 2**.

• Observe a imagem de abertura com os estudantes, realizando com eles uma breve descrição da foto. Leia



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- formação dos municípios e das regiões;
- patrimônios culturais materiais;
- patrimônios culturais imateriais;
- marcos de memória.

Monumento às três raças, de Neusa Moraes. Escultura em bronze e granito. 1968. Essa escultura, instalada no município de Goiânia, em Goiás, faz uma homenagem às origens indígenas, africanas e europeias da população. Foto de 2023.

114

também a legenda, de modo que eles identifiquem o município onde a imagem foi feita e o ano.

- Comente com a turma a escultura retratada na foto de abertura. Feito de bronze e granito, o monumento localiza-se em uma praça em Goiânia. A escultura foi produzida em 1968 pela artista Neusa Moraes (1932-2004) e simboliza os três principais grupos populacionais que contribuíram para a formação do município. Para representá-los, a escultora criou três figuras humanas posicionando um grande bloco de pedra na posição vertical, simbolizando a “construção” do município.

1. Resposta: Indígenas, africanos e colonizadores portugueses.
2 e 3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

A história dos municípios e das regiões é marcada pela ação dos grupos que neles vivem ao longo do tempo. Você sabe qual é a origem das pessoas que vivem no município ou na região onde você mora?

CONECTANDO IDEIAS

1. Quais pessoas foram homenageadas na escultura retratada na foto?
2. No município ou na região onde você mora, há monumentos em espaços públicos?
3. O que você sabe sobre a história do município ou da região onde vive? Comente com os colegas.

115

Conectando ideias

2. Auxilie os estudantes nesta resposta comentando algum monumento do município ou da região onde vivem.
3. Incentive os estudantes a compartilharem informações que ouviram em casa ou na escola sobre a origem do município ou da região, os grupos que contribuíram para sua formação ou os eventos marcantes do lugar. Esta questão é importante para verificar os conhecimentos prévios da turma.

Amplie seus conhecimentos

• **DICIONÁRIO** Iphan do Patrimônio Cultural. *Iphan*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural>. Acesso em: 22 jun. 2025.

O dicionário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional conta com diversos verbetes sobre o patrimônio cultural brasileiro, sendo uma fonte importante para a discussão de conceitos fundamentais sobre o tema, como preservação, paisagem, cultura popular e bem cultural.

• **REVISTA DE HISTÓRIA REGIONAL**. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Essa revista científica divulga pesquisas que abordam o tema da história regional. É vinculada ao Departamento e ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A publicação reúne contribuições teóricas e empíricas que tratam o conceito de região não apenas como um espaço físico delimitado, mas também como uma construção simbólica, resultado das vivências e representações de diferentes grupos sociais.

Destaques BNCC

- O tema desta página possibilita aos estudantes refletirem sobre os grupos que contribuíram para a formação dos municípios e das regiões, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF03HI01**.

Atividade preparatória

- Aproveite a discussão para verificar a compreensão dos estudantes quanto ao conceito de planejamento urbano. Questione-os sobre o que significa planejamento urbano e quais são seus objetivos e sua importância. Em seguida, solicite aos estudantes que respondam a essas questões em um pedaço de papel, sem se identificarem. Reúna os papéis e leia um a um, anotando as respostas na lousa e permitindo que eles comentem as respostas dos colegas. Ao longo da atividade, ajude-os na compreensão do conceito e busque mostrar como isso se evidencia no lugar onde eles vivem. Mostre que o planejamento urbano pode ser definido como o processo de organizar e otimizar o uso dos espaços nos municípios ou nas regiões, melhorando a qualidade de vida e garantindo a **sustentabilidade**. Por meio desse planejamento, é definida a distribuição dos serviços essenciais, é gerida a infraestrutura, são criadas as diretrizes para o crescimento urbano e para o acesso a espaços públicos.

- Para aproximar o conteúdo desta página à realidade dos estudantes, se possível, mostre-lhes uma foto aérea do município ou da região onde vivem. Assim, eles podem conhecer o local onde moram sob uma nova perspectiva.

A FORMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DAS REGIÕES

Nas unidades anteriores, estudamos as características do lugar onde vivemos, conhecemos informações sobre as ruas, os bairros, as comunidades e os trabalhos na cidade e no campo.

Nesta unidade, vamos estudar como são formados os municípios e as regiões e conhecer os grupos populacionais que vivem neles. Vamos analisar os eventos que marcam a história deles, assim como seus patrimônios históricos e culturais.

Para conhecermos um pouco sobre como se forma um município ou uma região, vamos estudar o caso de uma **cidade planejada** brasileira. Como o próprio nome diz, esse tipo de cidade se forma com base em um planejamento. Antes de iniciar a construção, são feitos estudos sobre a localização geográfica e a disponibilidade de recursos naturais, além de definidas as estratégias e os recursos materiais e humanos necessários para a construção.

No Brasil, temos algumas cidades planejadas, entre elas Salvador (Bahia), Teresina (Piauí), Aracaju (Sergipe), Belo Horizonte (Minas Gerais), Palmas (Tocantins), Brasília (Distrito Federal) e Goiânia (Goiás).



PELO BRASIL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

HOMENAGEM AOS CONSTRUTORES DE BRASÍLIA

A cidade de Brasília, na Região Centro-Oeste do Brasil, foi planejada nos anos de 1950 para ser a nova capital do país. Como símbolo de modernização do país, foi inaugurada em 1960 e seguiu o plano-piloto do arquiteto Lúcio Costa (1902-1998). Por causa de sua importância, o conjunto urbano de Brasília é considerado Patrimônio Mundial.



Vista aérea de Brasília, no Distrito Federal, em 2023.

116

- Aproveite a discussão sobre Brasília para aprofundar exemplos de cidades planejadas próximo ao município ou à região em que os estudantes residem, valorizando os **regionalismos** e aproximando o conceito da realidade local.

A formação do município de Goiânia

Vamos estudar como exemplo o município de Goiânia.

Criada para ser a capital do estado de Goiás, Goiânia foi fundada em 1933 na região do Planalto Central. Os objetivos da construção dessa cidade foram econômicos e políticos.

A então capital do estado, Vila Boa (atual Cidade de Goiás), estava em decadência econômica, pois a exploração de ouro tinha diminuído.

Na década de 1930, as atividades ligadas à agricultura e à criação de animais eram consideradas mais rentáveis, e Vila Boa acabou perdendo sua importância econômica na região.

Além disso, havia a questão política, pois o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas (1882-1954), tinha interesse em retirar do poder os grupos dominantes do estado de Goiás e controlar a região por meio de pessoas de sua confiança.



Cartaz de 1934 com propaganda do governo incentivando as pessoas a se mudarem para Goiânia.

Os primeiros habitantes da região

Antes da formação de Goiânia, as terras da região já eram habitadas por muitas pessoas, entre elas indígenas e quilombolas.

Os indígenas foram os primeiros habitantes do lugar. Na época da chegada dos portugueses ao território que atualmente corresponde ao do Brasil, em 1500, viviam na atual região goiana diferentes etnias, entre elas Xavante, Javaé, Kayapó, Karajá e Xambioá.

Ao longo do processo de colonização, os indígenas foram praticamente dizimados. Os povos que resistiram tiveram de lutar para sobreviver e ter sua cultura reconhecida. Atualmente, ainda vivem na região os Xambioá, os Javaé e os Karajá.

• Faça a leitura do cartaz de 1934 com os estudantes. Observe se eles percebem que o nome do estado está escrito de forma diferente. Explique a eles que **Goyazes** foi o nome dado pelos portugueses a um grupo indígena que vivia na região que deu origem ao estado e que significa “gente semelhante”.

• Sobre o processo de criação de Goiânia, comente com a turma que a antiga capital do estado, Vila Boa de Goiás, perdeu muito prestígio com o desenvolvimento da agricultura e da criação de gado ao sul e, com a chegada de Getúlio Vargas (1882-1954) ao poder, em 1930, o novo governador (conhecido como interventor) decidiu impulsionar a ocupação da região e ampliar a produção econômica, garantindo mais ligação do Centro-Oeste com o Sudeste. Três locais foram estudados: Bonfim (atual município de Silvânia), Pires do Rio de Ubatã (hoje conhecida como Orizona) e Goiânia. O último foi o escolhido e o município começou a ser construído em 1933, com capacidade para 50 mil habitantes. O nome foi escolhido por meio de um concurso cultural, realizado pelo jornal *O Social*. Curiosamente, **Goiânia** não foi o nome vencedor, mas foi o que o interventor Pedro Ludovico (1891-1979) decidiu adotar, em 1935.

117

(Continuação)

• Sobre o modo de vida dos Karajá, povo indígena que vivia na região de Goiânia, leia o texto e comente algumas informações com os estudantes.

Habitantes seculares das margens do rio Araguaia nos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso, os Karajá têm uma longa convivência com a sociedade nacional, o que, no entanto, não os impediu de manter costumes tradicionais do grupo como: a língua nativa, as bonecas de cerâmica, as pescarias familiares, os rituais [...], os enfeites plumários, a cestaria e artesanato em madeira e as pinturas corporais [...]. Ao mesmo tempo, buscam a convivência temporária nas cidades para adquirir meios de reivindicar

seus direitos territoriais, o acesso à saúde, educação bilíngue, entre outros. [...]

Suas aldeias estão preferencialmente próximo aos lagos e afluentes do rio Araguaia e do rio Javaés, assim como do interior da ilha do Bananal. Cada aldeia estabelece um território específico de pesca, caça e práticas rituais demarcando internamente espaços culturais conhecidos por todo o grupo.

[...]

LIMA FILHO, Manuel Ferreira de. Karajá. *Povos Indígenas no Brasil*/Instituto Socioambiental. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Iny_Karaj%C3%A1. Acesso em: 25 jun. 2025.

(Continua)

- Verifique se os estudantes conhecem o conceito de quilombo e de resistência à escravização. Comente que, durante a colonização do Brasil, o regime de escravização não foi aceito de forma pacífica pelos africanos e seus descendentes. Assim, eles criaram muitas formas de lutar contra essa situação. Explique que chamamos essa luta de resistência e que ela ocorreu de diversas maneiras, como a formação de quilombos, ou seja, de comunidades de pessoas escravizadas que fugiram e passaram a viver juntas para manter sua sobrevivência.

- Retome com os estudantes o conceito de **migrante**. Explique que os migrantes são pessoas que se deslocam de um local para outro. Quando isso ocorre dentro do mesmo país, costuma ser chamado de migração interna. Questione os estudantes acerca dos possíveis motivos dessa movimentação, levantando temas como melhores oportunidades de trabalho, busca por mais segurança, fuga de catástrofes naturais ou melhoria na qualidade de vida. Ressalte que a transferência do campo para a cidade (ou da cidade para o campo) também pode ser considerada um tipo de migração.

Outro grupo populacional que habitou a região onde se formou Goiânia foram os quilombolas. Eles criaram quilombos como forma de resistência à escravidão, principalmente a partir dos anos 1700.



■ Casa quilombola na comunidade Kalunga de Vão de Almas, no município de Cavalcante, em Goiás, em 2022.

Atualmente, nas proximidades de Goiânia, vivem algumas comunidades quilombolas, como a comunidade Vó Rita, no município de Trindade; a comunidade Jardim Cascata, no município de Aparecida de Goiânia; e a comunidade Palmeira, no município de Palmeiras de Goiás.

Migrantes em Goiânia

Nos anos de 1930, com a fundação do município, pessoas de diferentes estados brasileiros migraram para Goiânia em busca de melhores condições de vida. Elas vinham de vários lugares, como Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí, Bahia, Maranhão e interior de Goiás. A oferta de emprego nas obras de construção da cidade atraiu centenas de pessoas.

Nas décadas seguintes, novos grupos se mudaram para Goiânia em busca de trabalho, pois estavam sendo instaladas mais obras na região, como ferrovia, usina hidrelétrica e rodovia.

Goiânia, que havia sido planejada para 50 mil pessoas, tinha, nos anos de 1980, cerca de 700 mil habitantes. Nos dias atuais, vivem no município cerca de 1,5 milhão de pessoas.

Atualmente, a capital de Goiás continua sendo o destino de muitos migrantes de diferentes estados, como Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão e Tocantins, além do Distrito Federal. Essas pessoas se mudam para Goiânia em busca de emprego e de uma vida melhor.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia os textos a seguir, que apresentam dois pontos de vista sobre a formação do município de Goiânia. Depois, responda às questões no caderno.

1. b) Resposta: O texto **B** denuncia a violência enfrentada pelos povos indígenas que viviam na região e reforça que muitos deles foram expulsos de suas terras para a fundação das cidades, como Goiânia.

USO DO DICIONÁRIO

A.

[...]

Aqueles pioneiros que vieram erguer Goiânia poderiam dizer, sem medo de errar, a famosa frase: 'quando cheguei aqui, era tudo mato'. E era. Muitas histórias, verídicas ou mais ficcionais, compõem aqueles momentos iniciais. A cena [do fundador da cidade] Pedro Ludovico no alto de um morro, montado em seu cavalo, vislumbrando o futuro da cidade, parece menos provável. O que de fato aconteceu naqueles anos 1930, isso sim, foi um trabalho intenso cercado por diversas disputas [...]. [...]

BORGES, Rogério. Goiânia: 90 anos. *O Popular*, 2023. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F13223%2F1698775354E-book_-_Gyn_90_anos_2.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

B.

[...] Onde estão os povos indígenas que antes viveram nesta região? Onde estão os indígenas da nação Goyá que habitavam as proximidades de onde hoje se encontra a cidade de Goiás Velha? Onde estão os Kayapó que ocupavam toda a região sul deste estado? Onde estão os indígenas da nação Xavante?

[...] estamos lembrando a vocês, que as vossas cidades, as vossas plantações, as vossas pastagens para criação de gado, foram implantadas sobre as terras de nossos antepassados [...]. [...]

MANIFESTO ao povo de Goiânia. *Cartas Indígenas ao Brasil*, Goiânia, 12 abr. 2000. Disponível em: <https://cartasindigenasaobrasil.com.br/cartas/dos-povos-indigenas-para-o-povo-de-goiania/>. Acesso em: 8 set. 2025.

- a) Qual acontecimento o texto **A** destaca sobre a formação do município de Goiânia? 1. a) Resposta: O texto **A** destaca o processo de construção de Goiânia nos anos 1930, ressaltando o esforço dos pioneiros e as disputas envolvidas na fundação da cidade.
- b) E qual acontecimento o texto **B** destaca sobre esse mesmo tema?
- c) De que maneira os pontos de vista apresentados nos textos **A** e **B** se diferenciam? 1. c) Resposta: O texto **A** ressalta o trabalho de construção e os desafios enfrentados pelos pioneiros na fundação da cidade. Já o texto **B** apresenta a visão dos povos indígenas, lembrando que a região já era habitada por diferentes povos antes de Goiânia ser fundada.

119

Destaques BNCC

• A atividade **1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI03**, pois incentiva os estudantes a identificarem e compararem diferentes pontos de vista sobre a formação de Goiânia. Ao analisarem os textos, eles podem identificar também a presença de diferentes grupos sociais envolvidos nesse contexto, em especial o indígena, além de refletirem sobre o fato de que os processos históricos podem ser narrados de modos diversos.

• Esta atividade também favorece o trabalho com aspectos da **Competência específica de História 1**, uma vez que a leitura e a comparação das fontes instigam os estudantes a analisarem processos sociais e políticos em diferentes tempos, bem como a refletirem sobre como essas narrativas expressam disputas de memória. O exercício de leitura crítica, ao considerar diferentes pontos de vista, contribui para a construção de um posicionamento fundamentado em argumentos e em fontes históricas.

• Faça a leitura coletiva dos textos com os estudantes, pausando em trechos que possam gerar dúvidas. Oriente-os a utilizar a estratégia de estudo **uso do dicionário** visando à compreensão de palavras que eventualmente não saibam o significado, como **verídicas**,

(Continua)

(Continuação)

ficcionais, vislumbrando e implantadas, garantindo que todos compreendam o conteúdo.

• Destaque aos estudantes que os textos apresentam pontos de vista diferentes: o primeiro está relacionado à perspectiva das pessoas que construíram a cidade, enquanto o segundo expressa a visão dos povos indígenas. Incentive os estudantes a compararem essas narrativas e re-

fletirem sobre como cada grupo vivenciou de maneira distinta o processo de formação de Goiânia.

• Por fim, se julgar conveniente, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a formação do lugar onde vivem, valorizando seus conhecimentos prévios e aproximando a atividade do contexto local deles.

• Esta seção favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI02**, pois incentiva os estudantes a consultarem e a selecionarem diferentes fontes sobre acontecimentos ocorridos ao longo do tempo no lugar onde vivem.

• Além disso, ao serem orientados a pesquisarem as semelhanças e diferenças entre as comunidades de seu município ou sua região e a descreverem aspectos sobre os grupos sociais, os estudantes podem desenvolver a habilidade **EF03HI07**.

• O conteúdo também propicia o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de História 5**, pois, ao buscarem informações sobre a história lugar onde vivem, os estudantes deverão analisar e compreender o movimento de populações no tempo e no espaço, além de seus significados históricos, considerando o respeito com os diferentes grupos que formaram o lugar.

• Leia com os estudantes o passo a passo apresentado na seção, verificando se eles têm alguma dúvida quanto aos procedimentos. Se possível, solicite-lhes que registrem as entrevistas com anotações para, assim, garantir a eficácia da exposição.

PARA FAZER JUNTOS

Estudo sobre o lugar onde vivemos

Nas páginas anteriores, conhecemos diferentes informações sobre o município de Goiânia. Estudamos o contexto de sua fundação, os povos que viviam na região antes da construção do município, os dados sobre o crescimento da população e alguns fatos que marcaram a história do município.

AGORA É COM VOCÊS

Vamos agora estudar a história do município ou da região onde vocês vivem. Sigam as orientações.

Imagens com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

1

Com o professor e os colegas, decidam quais **informações** vocês vão pesquisar. Por exemplo, dados sobre a fundação, informações sobre a composição da população e fatos marcantes da história. Em sua pesquisa, busquem identificar também as semelhanças e as diferenças entre as comunidades do município ou da região.



Ilustração que representa estudantes aprendendo sobre a história do lugar onde vivem.

2

Com a ajuda do professor, façam a **pesquisa** nos livros da biblioteca da escola e na internet.



Ilustração que representa estudantes pesquisando a história do lugar onde vivem.

ILUSTRAÇÕES: DANILO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

3

Além da pesquisa em livros e na internet, façam **entrevistas** com algumas pessoas idosas que vivem há bastante tempo no município ou na região. Tentem descobrir quais fatos da história local elas consideram marcantes e por quê.

Imagens com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa estudantes fazendo uma entrevista sobre a história do lugar onde vivem.

4

Após finalizarem as pesquisas e as entrevistas, montem **cartazes** com as informações que vocês descobriram. Descrevam os papéis dos diferentes grupos sociais na história do lugar onde vocês vivem. Incluam textos, usando o tipo de letra que preferirem, e imagens variadas. Com o auxílio do professor, organizem uma **exposição** dos cartazes e convidem pessoas da comunidade escolar para visitarem a exposição.



Ilustração que representa a exposição sobre a história do lugar onde vivem.

• O trabalho com história local e com procedimentos de investigação permite aos estudantes estabelecerem uma relação de proximidade com o local onde vivem. Sobre as vantagens do trabalho com história local, leia o texto a seguir.

[...]

O trabalho com a história local pode produzir a inserção do estudante na comunidade da qual faz parte, criar suas próprias historicidade e identidade.

O estudo com a história local ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do estudante, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social.

[...]

O trabalho com a história local pode ser instrumento idôneo para a construção de uma história mais plural, mais homogênea, que não silencie a multiplicidade de vozes dos diferentes sujeitos da História.

...

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 113.

ILUSTRAÇÕES: DANILO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

Destaques BNCC

• O tema destas páginas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**, pois incentiva os estudantes a identificarem os patrimônios materiais e imateriais de sua região, discutindo as razões culturais, políticas e sociais para que assim sejam considerados.

• A discussão permite desenvolver aspectos da **Competência específica de História 6**, porque os estudantes devem compreender e problematizar os conceitos de patrimônio material e imaterial, além de seus procedimentos de identificação e normatização, que são norteadores da produção historiográfica.

Atividade preparatória

• Para trabalhar os conceitos de patrimônio material e imaterial, organize uma aula com projetor de imagens e apresente aos estudantes algumas imagens de diversos patrimônios brasileiros. Solicite a eles que classifiquem cada um desses elementos como material ou imaterial. Ao mostrar as imagens, aproveite e converse com os estudantes sobre os patrimônios comentando de que região do país eles são, como está sua preservação e o que representam para as pessoas do lugar.



Atitude legal

Discuta com os estudantes a importância do respeito à diversidade no que se refere ao reconhecimento patrimonial. Explique que o Brasil é composto de diferentes tradições culturais e que os patrimônios são uma manifestação dessa diversidade.



OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO

Estudamos que é possível conhecer um município ou uma região analisando os grupos populacionais que os compõem e os eventos marcantes de sua história. Outra maneira de conhecermos um município ou uma região é por meio da análise de seus patrimônios culturais.

Leia em voz alta com os colegas o Artigo 216 da Constituição de 1988, que define o que é patrimônio cultural.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 5 out. 1988. Disponível em: https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988#/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp. Acesso em: 10 fev. 2025.



Respeitar os patrimônios culturais é um dever de todas as pessoas.

Os patrimônios culturais podem ser **materiais** (construções, objetos, documentos) e **imateriais** (formas de expressão e modos de criar, fazer e viver). O órgão responsável pela preservação deles é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

122

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Os patrimônios materiais

Vamos conhecer exemplos de **patrimônios culturais materiais** reconhecidos pelo Iphan.

Diversos **museus e acervos** são considerados patrimônios no Brasil. Eles são muito importantes, pois preservam construções, documentos, obras de arte, entre outros bens materiais culturais. Entre os museus e acervos reconhecidos pelo Iphan estão o Museu da Abolição, no município de Recife, em Pernambuco; o Museu Histórico Nacional, no município do Rio de Janeiro; o Museu Solar Monjardim, no município de Vitória, no Espírito Santo; e o Museu da Inconfidência, no município de Ouro Preto, em Minas Gerais.

- O município de Ouro Preto apresenta uma grande importância histórica na formação econômica e cultural do Brasil. No século XVIII, Ouro Preto (antiga Vila Rica) foi um centro urbano durante o desenvolvimento da mineração na região de Minas Gerais. Suas igrejas e construções são características do período colonial e foram preservadas, simbolizando um importante patrimônio dessa época da nossa história.

- Aproveite a oportunidade e converse com os estudantes a respeito de museus e acervos do lugar onde vivem. Verifique se eles sabem os nomes desses locais, o tipo de acervo que conservam e o que é possível descobrir sobre a história do município ou da região ao visitá-los.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.
F DE JESUS/SHUTTERSTOCK



■ Museu da Inconfidência, no município de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2024. Esse edifício, construído entre 1785 e 1855, funcionava como Casa de Câmara e cadeia da cidade, sendo transformado em museu nos anos de 1940.

■ Escultura que faz parte do acervo do Museu da Inconfidência, no município de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2024.



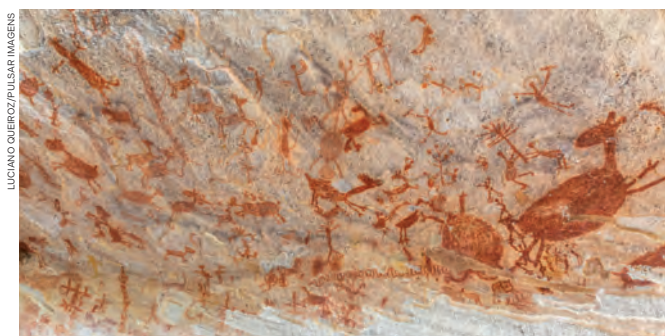
JULIA SZN/SHUTTERSTOCK

- Explique aos estudantes que o patrimônio arqueológico é aquele que protege espaços onde são encontrados vestígios de ocupação humana, como sepulturas, cemitérios, locais de aldeamento, pouso prolongado, grutas, abrigos sob rocha, inscrições rupestres, sambaquis e demais sinais de atividade humana.

- Elucide que os bens arqueológicos são protegidos no país desde 1937, quando foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Explique que, com o passar do tempo, a lei brasileira transformou esse tipo de patrimônio em responsabilidade do Governo Federal e, por isso, quem os danificar ou os encontrar sem comunicar ao poder público pode ser processado.

- Mostre aos estudantes que existe um Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. Se considerar pertinente, visite o *site* do Iphan com eles e verifique quais patrimônios arqueológicos existem na região onde vivem. Esta atividade ajuda a aproximar o tema do patrimônio arqueológico dos estudantes e favorece os **regionalismos**.

Os registros rupestres fazem parte do **patrimônio arqueológico** brasileiro. São exemplos de patrimônios arqueológicos: Sítio Arqueológico Jacó Sá, no estado do Acre; Serra da Barriga, no estado de Alagoas; Parque Nacional Serra da Capivara, no estado do Piauí; Ilha do Campeche, no estado de Santa Catarina; Itacoatiaras do Rio Ingá, no estado da Paraíba; e Ruínas de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul.



■ Formas no solo no Sítio Arqueológico Jacó Sá, no município de Rio Branco, no Acre, em 2022.

■ Registros rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de Coronel José Dias, no Piauí, em 2024.

■ Ruínas da Igreja de São Miguel das Missões, no município de São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, em 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Os **conjuntos urbanísticos** de municípios antigos e recentes fazem parte do patrimônio material do Brasil. Eles estão em todas as regiões do país. São exemplos de conjuntos urbanísticos reconhecidos pelo Iphan: Manaus, no estado de Amazonas; Belém, no Pará; Itaparica, na Bahia; Sobral, no Ceará; Olinda, em Pernambuco; Goiânia, em Goiás; Cuiabá, em Mato Grosso; Ouro Preto, em Minas Gerais; Iguape, em São Paulo; Antonina, no Paraná; e Laguna, em Santa Catarina.



EDU LIRA/PULSAR MAGENS

Centro histórico de Laguna, em Santa Catarina, em 2024.



PELO BRASIL

Um dos conjuntos urbanísticos mais conhecidos e visitados do país é o centro histórico da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Tombado desde 1938, esse patrimônio é do período colonial, especialmente da época em que ocorreu a exploração de ouro na região. A cidade tem muitas construções religiosas e casas preservadas, sendo também reconhecida como Patrimônio Mundial.

Município de Ouro Preto,
em Minas Gerais,
em 2023.



SANDRA MORAES/SHUTTERSTOCK

- Aproveite a discussão para aproximar o tema sobre conjuntos urbanísticos da realidade dos estudantes, trabalhando com aquele(s) que estiver(em) mais perto da região onde vivem.

Mais atividades

- Aproveite a discussão e faça uma atividade sobre os conjuntos urbanos tombados pelo Iphan. Organize os estudantes em cinco grupos, cada um representando uma região brasileira. Se possível, leve-os até o laboratório de informática da escola e use como apoio para a atividade o [site do Iphan](#) sobre as cidades históricas. Oriente os grupos a escolherem um conjunto tombado da região que representam (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e, depois, auxilie-os a fazer uma pesquisa sobre a história do lugar, sua importância, quando e por que foi tombado e como se transformou ao longo do tempo. A pesquisa deve ser apresentada aos colegas de turma. Ao final da atividade, discuta com os estudantes como espaços com tradições e histórias tão diferentes ajudam a refletir sobre o passado brasileiro.

• Para discutir com os estudantes o conceito de patrimônio imaterial, leia o texto a seguir.

[...]

1. Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. [...]

2. O “patrimônio cultural imaterial”, conforme definido no parágrafo 1 acima, se manifesta em particular nos seguintes campos:

a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial;

b) expressões artísticas;

c) celebrações, práticas sociais, rituais e atos festivos;

d) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo;

e) técnicas artesanais tradicionais.

[...]

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Recomendação Paris*, 2003. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%202003.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Os patrimônios imateriais

Do **patrimônio cultural imaterial** do Brasil fazem parte festas, celebrações, costumes e saberes transmitidos de geração em geração.

São exemplos de patrimônios imateriais do Brasil: Complexo Cultural do Boi Bumbá do Médio Amazonas e Parintins; Ritual Yaokwa do Povo Enawene Nawe; Ofício das Paneleiras de Goiabeiras; Literatura de Cordel; Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi; Samba de Roda do Recôncavo Baiano; Frevo; Círio de Nossa Senhora de Nazaré; Feira de Caruaru; Tambor de Crioula do Maranhão; Modo Artesanal de fazer Queijo de Minas; Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas; Ofício das Baianas de Acarajé; Roda de Capoeira; Jongo no Sudeste; Teatro de Bonecos Popular do Nordeste; Folia de Reis; Carimbó; Maracatu Nação; e Feira de Campina Grande.



ADRIANO KREHARA/PULSAR IMAGENS

Produção artesanal de queijo mineiro no município de São Roque de Minas, em Minas Gerais, em 2024.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Literatura de Cordel no Museu da Gente Sergipana, no município de Aracaju, em Sergipe, em 2024.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS



Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso deste conteúdo como instrumento de avaliação.

Ritual Yaokwa do Povo Enawene Nawe no município de Juína, em Mato Grosso, em 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ANDRÉ DIBI/PULSAR IMAGENS



Doces tradicionais do município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, em 2023.

LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS



Passistas de Frevo no município de Recife, em Pernambuco, em 2023.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar a diferença entre patrimônios materiais e imateriais.

Como proceder

- Distribua folhas de papel sulfite aos estudantes e peça a eles que tracem com lápis uma reta dividindo a folha ao meio e insiram os seguintes títulos:

Tipos de patrimônio

Patrimônio material	Patrimônio imaterial

- Depois, eles deverão fazer um desenho que represente os patrimônios de acordo com sua classificação adequada. Utilize esta atividade como forma de verificar a aprendizagem dos estudantes.

Destaques BNCC

- O tema destas páginas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03H104**, pois incentiva os estudantes a identificarem os patrimônios materiais e imateriais de sua região, discutindo as razões culturais, políticas e sociais para que assim sejam considerados.
- O assunto abordado nestas páginas favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** ao apresentar aos estudantes alguns exemplos de manifestações culturais afro-brasileiras.

Mais atividades

- Mostre para a turma alguns vídeos com apresentações de Jongo no Sudeste, de Maracatu Nação, de Roda de Capoeira e de Tambor de Crioula do Maranhão. Acesse essas mídias junto aos estudantes e faça uma análise desses recursos com eles. Em seguida, peça-lhes que desenhem em folhas de papel sulfite o que observaram. É possível encontrar alguns desses vídeos nos sites do Projeto Afreaka e do Iphan.

Patrimônio e cultura afro-brasileira

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
O OFÍCIO DAS BAIANAS
DE ACARAJÉ

A cultura afro-brasileira se manifesta na música, na dança, na religião, na culinária e nas artes plásticas brasileiras. Vamos conhecer algumas manifestações da cultura afro-brasileira reconhecidas como patrimônios pelo Iphan. Leia o texto a seguir.

Conhecer a história da presença africana no Brasil é um importante passo para compreender o papel das influências afro-brasileiras na construção social, cultural e até mesmo política do Brasil nos dias de hoje.

[...]

Quando se fala em cultura afro-brasileira, faz-se referência, de maneira geral, aos aspectos da cultura brasileira em que podemos identificar claramente influências africanas, sejam elas recentes ou tão antigas quanto a chegada de africanos escravizados ao território americano sob o controle português.

[...]

D'AMORIM, Eduardo. *África e Brasil: história e cultura*. 2. ed. São Paulo: 2016. p. 112, 115.



Baiana preparando acarajé no município do Rio de Janeiro, em 2024.

YVINCUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



É muito importante incentivar a preservação e a valorização da cultura afro-brasileira.

Roda de Capoeira no município de Florianópolis, em Santa Catarina, em 2025.

1. a) Resposta: As manifestações culturais retratadas nas fotos representam patrimônios imateriais: Ofício das Baianas de Acarajé e Roda de Capoeira.

Faça as atividades no caderno.

ATIVIDADES

1. Observe as fotos das páginas **128** e **129** e responda às questões no caderno.

a) Qual tipo de patrimônio cultural as manifestações retratadas representam?

b) Cite algumas manifestações da cultura afro-brasileira no município onde você mora. **1. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

2. Agora, vamos fazer um levantamento dos patrimônios culturais do município ou da região onde você vive. Com a ajuda do professor, pesquisem quais são os monumentos (ou construções) e as práticas culturais importantes no lugar. Depois, copiem o roteiro a seguir no caderno e preencham com um patrimônio material e um patrimônio imaterial. Por fim, façam um desenho para representá-los. **2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**



Patrimônio material

- Nome do patrimônio.
- Onde fica o patrimônio.
- Por que esse patrimônio é considerado importante para a memória do lugar?

Patrimônio imaterial

- Nome do patrimônio.
- Onde fica o patrimônio.
- Por que esse patrimônio é considerado importante para a memória do lugar?



Atitude legal

É importante que os estudantes reconheçam que, para preservar a cultura afro-brasileira, é necessário conhecê-la e valorizá-la, afinal ela é parte fundamental na formação do país. Desse modo, é necessário combater atitudes preconceituosas e destacar a diversidade brasileira.

Respostas

1. b) Leve os estudantes à sala de informática da escola para que possam pesquisar as manifestações afro-brasileiras do município ou da região onde moram.

2. Oriente os estudantes na pesquisa, ajudando-os a acessar fontes confiáveis, como *sites* de Prefeitura, secretarias de cultura, museus locais e o *site* do Iphan. Auxilie no preenchimento do quadro e incentive a valorização da cultura local.

Objetivos

- Refletir sobre os marcos de memória dos municípios e das regiões.
- Compreender que os marcos de memória estão ligados às disputas de poder.

Destaques BNCC

- Esta seção contempla a habilidade **EF03HI04** ao problematizar com os estudantes as razões culturais, sociais e políticas que estão ligadas à valorização dos marcos de memória dos municípios e das regiões.
- A seção aborda as habilidades **EF03HI05** e **EF03HI06**, pois solicita aos estudantes que identifiquem marcos históricos do lugar onde vivem, compreendam seus significados e verifiquem seus registros de memória, questionando os critérios que definiram suas escolhas.
- A discussão favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** ao incentivar o debate sobre a valorização das diferentes heranças culturais no país.
- Comente com os estudantes que a palavra **democratização** vem de **democracia** e, nesse contexto, significa que é algo que está ao alcance da maioria da população. Incentive-os a produzir materiais que ressaltem a participação de grupos sociais diversos na escolha dos marcos de memória.



O MUNDO QUE QUEREMOS

Democratização dos marcos de memória

A escolha de patrimônios e a preservação da memória dependem, muitas vezes, dos grupos sociais que estão no poder. Em vários casos, ocorrem conflitos na seleção e escolha desses patrimônios.

Um exemplo de conflito na escolha de patrimônios gira em torno da figura dos bandeirantes, homens que, no período colonial, percorreram o interior do território brasileiro à procura de ouro e pedras preciosas. Eles também realizavam expedições para capturar indígenas e vendê-los como pessoas escravizadas, além de destruir quilombos. As expedições dos bandeirantes eram chamadas de **bandeiras**.

A partir do século 19, diferentes tipos de monumento, como pinturas e esculturas, foram produzidos no país para enaltecer os bandeirantes e propagar uma imagem positiva de seus feitos.

O enaltecimento da figura dos bandeirantes e a criação desses monumentos foram escolhas políticas que não agradaram a todos os grupos sociais do Brasil. Atualmente, essa narrativa tem gerado vários debates.

Muitos grupos sociais não concordam com essas homenagens, como os povos indígenas, que tiveram muitos de seus ancestrais escravizados e mortos em razão dos conflitos decorrentes das bandeiras. Agora, reflita sobre a questão a seguir.

Questão inicial. Como podemos solucionar conflitos na escolha de patrimônios?

Monumento ao bandeirante, de Armando Zago. Escultura em bronze, cerca de 3,5 m de altura. 1942. Foi inaugurada no município de Goiânia, em Goiás, e representa o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva (1672-1740).

Questão inicial. Resposta: É importante que essas decisões sejam discutidas por meio de assembleias públicas, por exemplo. Assim, os cidadãos podem opinar e discutir as escolhas de modo democrático.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998. DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

Amplie seus conhecimentos

- BORREGO, Maria Aparecida de Menezes. *Dimensões materiais e memoriais do passado colonial paulista*. São Paulo: Museu Paulista, 2025.
- Essa obra reúne pesquisas sobre a sociedade paulista do período colonial, destacando o papel dos comerciantes no desenvolvimento urbano e nas configurações territoriais da América por-

tuguesa. A autora analisa, com base na cultura material e nas práticas de memória, como o passado colonial foi recriado em diferentes suportes (como museus e monumentos), e como essas representações contribuíram para a construção de narrativas históricas sobre São Paulo, incluindo as relacionadas aos bandeirantes.

Respostas

2. A resposta depende do município ou da região onde os estudantes vivem. Auxilie os estudantes na pesquisa. Se for necessário, forneça exemplos de marcos de memória que envolvam algum tipo de disputa ou polêmica sobre a questão da representatividade social. Discuta os motivos dessa controvérsia e incentive o senso crítico e o pluralismo de ideias dos estudantes nessa reflexão, tendo como modelo o caso citado nesta seção.

3. Releia os textos da seção para os estudantes, explicando-lhes o objetivo desta atividade. Mencione que a finalidade do texto é elaborar uma argumentação em favor da expansão da representatividade social por meio dos patrimônios públicos presentes nos municípios. Após realizar uma roda de conversa e colher as sugestões dos estudantes, oriente-os na elaboração do texto coletivo e transcreva na lousa as frases elaboradas oralmente. Espera-se que os estudantes evidenciem em sua resposta que a escolha dos patrimônios deve atender aos diferentes grupos sociais, de modo que esses grupos se sintam representados pelos marcos de memória. Por fim, combine meios de divulgação, que podem ser com base na produção de uma exposição na sala de aula ou, se possível, por

(Continua)

Desse modo, quando passamos por um marco de memória em nosso município ou região, devemos sempre refletir sobre ele e buscar identificar o que esse marco representa.

As perguntas a seguir podem ajudar nesse processo. Observe.

[...] Qual a sua função? Quando foi construído? Quando foi inaugurado (se for público)? Durante que governo? Algum fato importante aconteceu nele? Foi construído para a função que tem ou foi posteriormente adaptado? O que funcionava nele antes?

Por que tem esse nome? Caso tenha o nome de alguém, quem foi essa pessoa? Por que foi homenageada? Qual a sua profissão? É viva ainda ou já morreu? Quando nasceu? Qual a sua atuação? [...]



FOTOMONTAGEM DE JOVANNES DE PAULO. FOTOS: FOLHA/SHUTTERSTOCK/INTERAGIÇÃO/ARND BRONKHORST/ISTOCK

GRUNBERG, Evelina. *Manual de atividades práticas de educação patrimonial*. Brasília: Iphan, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

Responda às questões a seguir.

1. Por que a valorização dos bandeirantes como figuras heroicas está gerando debates nos dias atuais?
2. No lugar onde você vive, existe algum marco de memória que tenha causado polêmica? Com a ajuda do professor, pesquisem o tema e discutam os critérios de construção desse monumento. **2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Façam com os colegas um texto coletivo e desenhos ressaltando a importância de democratizar a escolha dos marcos de memória, envolvendo a participação de diferentes grupos sociais nesse processo. Com a ajuda do professor, verifiquem a possibilidade de divulgar o trabalho de vocês para a comunidade escolar.

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

1. Resposta: Porque muitos grupos sociais têm questionado essas homenagens, uma vez que os bandeirantes também escravizaram e mataram povos indígenas e participaram da destruição de quilombos.

131

(Continuação)

meio da organização de uma exposição virtual sobre o tema.

- Comente com os estudantes que nem sempre uma mesma construção é reconhecida por todos os setores da sociedade. Com o tempo, muitos monumentos públicos presentes nos municípios passaram a ser objetos de questionamento

por silenciarem sobre a existência de diversos setores da sociedade enquanto representam uma minoria oriunda das elites políticas e econômicas dos municípios.

- Aproveite a atividade **3** para retomar com os estudantes a grafia correta dos diferentes tipos de letra e incentive-os a praticar a escrita de letra cursiva na produção do texto coletivo.

Objetivos

- Conhecer alguns patrimônios imateriais do Brasil.
- Promover a valorização da diversidade cultural brasileira.
- Reconhecer a dança como um patrimônio e como uma manifestação artística.

Destaques BNCC

- Esta seção contempla a habilidade **EF03HI04**, pois incentiva os estudantes a reconhecerem as danças tradicionais gaúchas como patrimônios culturais da Região Sul, abordando as razões sociais e culturais para que elas sejam assim consideradas.
- A discussão também favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** ao incentivar o debate sobre a contribuição de culturas imigrantes para a formação do patrimônio artístico nacional e regional.
- Explique aos estudantes que, em vários estados brasileiros, existem organizações cujo objetivo é divulgar as tradições gaúchas. Esses locais são conhecidos como Centros de Tradições Gaúchas (CTGs). Existem diversos desses centros espalhados pelo Brasil e em outros países. O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) foi organizado entre as décadas de 1940 e 1950, em Porto Alegre, com o objetivo de valorizar o regionalismo gaúcho e a figura do morador da região campeira, situada entre o Brasil, o Uruguai e a Argentina.



ARTE E HISTÓRIA

Danças tradicionais gaúchas

As danças tradicionais gaúchas são consideradas patrimônio cultural imaterial do estado do Rio Grande do Sul. Costumam ser apresentadas pelas invernadas, que são os grupos artísticos dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs).

Entre as danças tradicionais gaúchas estão chote carreirinho, chico sapateado, sarrabalho, tirana do lenço, pau de fitas, queromana, tatu, chimarrita, balaio, caranguejo e maçanico.

Leia o texto a seguir, que trata da importância das danças tradicionais no Rio Grande do Sul.

[...] A diversidade das danças circula por vários momentos e gerações, contemplando danças de expressão, sapateio e vivacidade, as quais vão desde a alegria dos chotes dançados de forma espontânea até as danças mais cerimoniais, que passam de pai para filho, dançadas entre famílias, e que podem ser demonstradas por avós e netos em um mesmo tema representado.

[...]

MONKS, Denisson. Danças gaúchas e os Centros de Tradições. Sesc São Paulo, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/dancas-gauchas-e-os-centros-de-tradicoes/>. Acesso em: 28 mar. 2025.



Ilustração que representa dança chote carreirinho.

B.



Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

C.

Ilustração que representa dança pau de fitas.



Ilustração que representa dança queromana.

Respostas

2. Entre as semelhanças, é possível que os estudantes cite as apresentações de dança e a presença de público no local. Também é semelhante a presença de pares de homens e mulheres executando as danças e as roupas utilizadas por eles, sendo os homens trajados com botas, cinto e chapéu de couro, lenço e calças (bombachas), e as mulheres com vestidos longos e rodados (vestidos de prenda).

4. Caso algum estudante tenha participado ou assistido a uma dança tradicional, incentive-o a contar como foi: em que ocasião aconteceu, quem participou, como estavam vestidos e como a dança se desenvolveu. Se nenhum estudante tiver essa vivência, apresente à turma um vídeo curto com uma dança tradicional do município ou da região onde vivem, para que possam observar elementos principais, como vestimentas, música e passos de dança.

Mais estratégias

- Para incluir estudantes com necessidades educacionais específicas, proponha vivências sensoriais que favoreçam a compreensão dos ritmos das danças. Uma possibilidade é organizar um momento em que os estudantes explorem os ritmos característicos das músicas gaúchas com a ajuda de instrumentos

1. De acordo com o texto citado na página anterior, quais são os tipos de dança gaúcha? 1. Resposta: Danças de expressão, sapateio, chotes, sarrabulho, entre outras.

2. Quais são as semelhanças entre as imagens A, B e C? 2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

3. Cite algumas diferenças entre as danças mostradas nas imagens A, B e C. 3. Resposta: Na dança mostrada na imagem A, o par está dançando junto (chote carreirinho). Na dança B, os pares estão segurando fitas e dançando ao redor de um mastro. Na dança C, os pares estão perfilados, com as mulheres de frente para os homens.

4. Você já participou de uma dança tradicional ou já assistiu a uma apresentação desse tipo de dança? Comente com os colegas.

4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

133

(Continuação)

percussivos, palmas e passos ritmados guiados por comandos orais. Reforce a contagem rítmica em voz alta e incentive a percepção do tempo musical pelo corpo, favorecendo o engajamento e a participação ativa de todos os estudantes.

Saberes integrados

Para reforçar o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** e estabelecer uma articulação com os compo-

tes curriculares de **Arte e Educação Física**, proponha aos estudantes a apresentação de uma dança tradicional da região onde vivem. Para isso, auxilie a turma em todas as etapas da atividade, desde a confecção ou organização de adereços e vestimentas até o ensaio da coreografia. Se possível, promova um momento de culminância para que os estudantes apresentem a dança aos familiares e à comunidade escolar, incentivando a reflexão sobre a importância de valorizar as manifestações culturais locais e da manutenção dos patrimônios regionais.

(Continua)

• A atividade 1 incentiva os estudantes a encontrarem informações explícitas no texto e fazerem inferências diretas com base nelas. Oriente-os a ler o texto de maneira silenciosa e, depois, promova um momento de leitura conjunta, fazendo pausas e breves intervenções para verificar se eles compreenderam os conteúdos dos parágrafos.

Saberes integrados

• Aproveite o item a da atividade 1 para fazer um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. É possível que os estudantes não saibam o significado de palavras como **deprecação, perpetraram, deterioração, salvaguardados, salvaguarda e integridade**. Para ajudá-los, liste na lousa essas e outras palavras do texto que eventualmente desconheçam e, juntos, consultem os dicionários e elaborem na lousa uma breve definição para cada uma delas. Depois, oriente-os a ler o texto novamente para responder a todos os itens da atividade, de modo a propiciar o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita.

1. c) Resposta: Sim, é crime. Espera-se que os estudantes justifiquem com base nas informações do 2º parágrafo do texto, que menciona a legislação que tipifica a destruição, inutilização ou deterioração de bens especialmente protegidos por lei como crime sujeito à reclusão e multa.



ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) informa, diante de ato de depredação cometido no sítio arqueológico Abrigo da Ferrugem, localizado no município de Diamantina (MG):

No dia 23 de janeiro de 2024, ocorreu um sério atentado ao Patrimônio Arqueológico brasileiro. Vândalos perpetraram a destruição de pinturas rupestres antiquíssimas, cobrindo-as com picho verde e palavras ofensivas. Conforme estipulado pela Lei Nº 9.605/1998, Art. 62, a destruição, inutilização ou deterioração de bens especialmente protegidos por lei – como os Sítios Arqueológicos, considerados patrimônio da União e salvaguardados pela Lei nº 3942/1961 – configuram crime, sujeito a pena de reclusão de um a três anos, além de multa.

[...]

Este é um crime lastimável contra o patrimônio arqueológico brasileiro. Os sítios arqueológicos de nosso país são bens de valor incalculável e pertencem a todos os cidadãos da nação. Eles devem ser preservados pelo Poder Público em estreita colaboração com a sociedade. A admiração, o estudo e a salvaguarda desse patrimônio são fundamentais para as gerações presentes e futuras. O Governo Brasileiro conta com o apoio de toda a população para reconhecer a importância desse legado e zelar por sua integridade.

[...]

1. b) Resposta: Atos de vandalismo ao patrimônio arqueológico do estado de Minas Gerais.

ATENTADO ao patrimônio arqueológico em Minas Gerais. Instituto do Patrimônio e Artístico Nacional, 25 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/iphane/pt-br/assuntos/noticias/atentado-ao-patrimonio-arqueologico-em-minas-gerais>. Acesso em: 5 set. 2025.

- a) Escreva no caderno as palavras do texto cujo significado você não conhece e busque-as no dicionário.
1. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
b) Qual assunto é abordado no texto?
c) É crime destruir sítios arqueológicos? Justifique sua resposta com informações do texto.
d) De acordo com o texto, por que os sítios arqueológicos são importantes?

1. d) Resposta: Porque são bens de valor incalculável, pertencem a todos os cidadãos e podem ser admirados e estudados.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Leia os depoimentos a seguir e associe-os, no caderno, ao município onde cada criança mora. Para isso, utilize os elementos das fotos.

1. Resposta: A – 2; B – 3; C – 1.

A.

Luana

A instalação de indústrias influenciou o crescimento do meu município.

B.

Camila

Meu município foi formado principalmente por imigrantes europeus, e há várias construções antigas de madeira em estilo colonial.

C.

Pedro

A história do meu município foi marcada pelo ciclo da borracha. Nessa época, alguns edifícios foram construídos em uma tentativa de modernizar o município.

1.



1. Manaus, no Amazonas, em 2024.

2.



2. Volta Redonda, no Rio de Janeiro, em 2020.

3.



3. Gramado, no Rio Grande do Sul, em 2021.

2. Em dupla, elaborem um esquema simples explicando o que vocês aprenderam sobre a história do município ou da região onde vivem. Leiam o roteiro a seguir. 2. a) Resposta pessoal. Os estudantes devem escrever o nome do município onde vivem no centro do esquema.

a) Para iniciar o esquema, escrevam no centro da folha do caderno o nome do município ou da região.

b) Depois, ao redor do nome, organizem os seguintes tópicos.

2. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- Fatos relacionados à formação do lugar.
- Os primeiros habitantes do lugar.
- Patrimônios materiais do lugar.
- Patrimônios imateriais do lugar.

135

(Continuação)

e utilizem as informações obtidas na pesquisa para criar um esquema sobre a história do lugar onde vivem. Em caso de dúvidas, escreva na lousa os itens que devem constar no esquema e incentive os estudantes a definirem juntos as palavras-chave de cada um. Outra opção é propor a criação de um esquema coletivo com setas, ícones ou desenhos representando cada tema.

1. Objetivo

- Refletir sobre os processos de formação dos municípios por meio da identificação dos diferentes grupos populacionais que os compõem.

Como proceder

- Explique aos estudantes que, em um primeiro momento da atividade, eles deverão fazer a leitura dos depoimentos dos personagens (Luana, Camila e Pedro). Em seguida, vão analisar as fotos apresentadas. Nessa análise, eles deverão identificar os elementos principais que foram retratados nas imagens, como indústrias, arquiteturas e construções. Com esses dados, poderão fazer a associação correta e verificar qual município cada personagem está descrevendo. Caso apresentem dificuldade, promova uma análise coletiva das imagens, destacando os elementos que indicam as características de cada município. Pergunte o que as construções revelam sobre o passado do lugar.

2. Objetivo

- Refletir sobre os eventos e grupos populacionais que marcaram a formação do município ou da região.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que retomem as atividades da seção **Para fazer juntos**, das páginas 120 e 121,

(Continua)

1. Objetivo

- Analisar eventos significativos do local em que vivem.

Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldade nesta atividade, faça uma lista na lousa com alguns eventos que marcaram a história do município ou da região onde moram, como a fundação ou algum aspecto do desenvolvimento local. Comente um pouco cada um desses eventos e peça aos estudantes que escolham três deles para detalhar na atividade.

2. Objetivo

- Diferenciar áreas urbanas de áreas rurais.

Como proceder

- Retome com os estudantes o conteúdo sobre cidade e campo. Discuta com eles oralmente cada uma das imagens apresentadas, retomando as características dos modos de vida no meio urbano e no rural.

Resposta

2. Na área urbana, há concentração de construções, ruas asfaltadas, sinalização de trânsito (faixas de pedestres, semáforos, placas), áreas públicas, estabelecimentos comerciais, entre outras. Já na área rural, há construções distantes umas das outras, várias plantações, ruas de terra, criação de animais, entre outras.

3. Objetivo

- Diferenciar, por meio da análise de imagens, áreas urbanas de áreas rurais.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que façam a análise das imagens em voz alta, de forma conjunta, identificando os elementos de cada uma delas. Caso algum estudante apresente dificuldade, é possível organizar a turma

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Faça as atividades no caderno.

1. Escolha três fatos relevantes para a história do município ou da região onde vive e descreva-os, em ordem cronológica, no caderno.
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. Nos municípios, costumam existir áreas urbanas e áreas rurais. Quais são as características dessas áreas? Descreva-as no caderno.
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. No caderno, identifique qual imagem faz referência à área rural e qual faz referência à área urbana. 3. Resposta: Área rural: **B**; Área urbana: **A**.

A.



Município de São Luís, no Maranhão, em 2023.

B.



Município de Mãe do Rio, no Pará, em 2024.

4. Quais são as características do bairro onde você mora? Faça um desenho no caderno acompanhado de legendas. 4. Resposta: Espera-se que os estudantes representem as características do bairro onde vivem por meio do desenho.
5. Cite algumas fontes que podem ser utilizadas para conhecer a história do bairro. 5. Resposta: Espera-se que os estudantes citem fontes como fotos, relatos, vídeos e entrevistas.
6. Como funciona a escolha dos patrimônios culturais de um município? 6. Resposta: Espera-se que os estudantes comentem que o processo de escolha de um patrimônio depende da iniciativa de determinados grupos da sociedade.
7. Com a ajuda de um responsável, pesquisem um marco de memória do seu município ou sua região e façam um desenho para representá-lo. Depois, escrevam uma legenda contando o que ele representa. 7. Resposta: Espera-se que os estudantes desenhem alguma construção ou um marco que seja considerado de importância para o município ou a região onde moram.

136

em dois grupos, cada um responsável pela descrição de uma imagem.

4. Objetivo

- Descrever as principais características do bairro onde moram.

Como proceder

- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola para visualizarem seus bairros por meio de algum programa de imagens tiradas por satélite – ou apresente fotos aéreas. Com base na observação, eles podem identificar as características locais para subsidiar seus

desenhos, que devem apresentar legendas para identificar os elementos representados.

5. Objetivo

- Identificar fontes que podem contribuir para conhecer a história dos bairros.

Como proceder

- Retome com a turma o conceito de fontes históricas. Explique que as fontes são vestígios que nos ajudam a compreender como era o modo de vida em outras épocas, pois, com base nelas, podemos fazer perguntas e investigar as ações das pessoas no passado.

8. Analise o problema retratado na foto. Em seguida, responda às questões no caderno.



8. b) Resposta: Esse problema prejudica a qualidade de vida das pessoas que vivem na região, podendo gerar a proliferação de insetos, por exemplo.

Município de Salvador, na Bahia, em 2024.

- a) Qual problema foi retratado na imagem?
 8. a) Resposta: Descarte irregular de resíduos sólidos.
 b) Quais são as consequências dessa situação?
 8. c) Resposta: Conscientizar a população sobre jogar os resíduos sólidos no lugar adequado e cobrar os órgãos públicos sobre a limpeza das ruas.
 c) Como podemos evitar problemas como esse?

9. Observe os estabelecimentos a seguir, comuns em muitos bairros das cidades brasileiras. Em seguida, escreva no caderno a importância de cada um deles.

Imagens com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



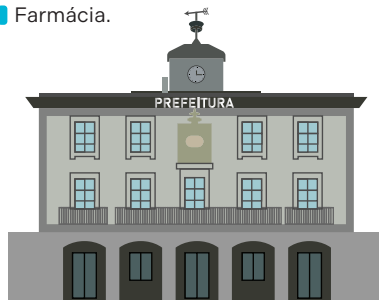
Supermercado.



Farmácia.



Posto de combustíveis.



Prefeitura.

9. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

137

6. Objetivo

- Discutir os processos de escolha de patrimônios e marcos de memória.

Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldade, na atividade 6 da página 136, apresente a eles algumas notícias sobre a escolha de patrimônios e promova uma discussão sobre o assunto.

7. Objetivo

- Identificar um marco de memória do local onde vivem.

Como proceder

- Na atividade 7 da página 136, oriente os estudantes a fazerem a pesquisa acompanhados de seus responsáveis. Reforce a importância de pesquisarem fontes confiáveis, como o portal da Prefeitura ou sites de órgãos de cultura e turismo.

8. Objetivo

- Refletir sobre o descarte irregular de resíduos sólidos no meio urbano.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que descrevam em voz alta os detalhes da imagem. Durante a discussão, incentive-os a comentar a situação do bairro onde vivem, se apresentam problemas como esse e quais as consequências. Essa abordagem permite trabalhar o conteúdo da questão com base na realidade próxima

(Continuação)

dos estudantes, facilitando sua percepção.

9. Objetivo

- Analisar as funções de alguns estabelecimentos do município.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que façam a análise das imagens. Em caso de dificuldade, organize a turma em quatro grupos, responsabilizando cada um pela descrição de um estabelecimento.

Resposta

9. Espera-se que os estudantes mencionem, por exemplo, que o supermercado é importante porque permite que a população tenha acesso a produtos diversos, como alimentos. A farmácia fornece remédios e outros produtos necessários para a higiene e a saúde da população. O posto de combustíveis é o local de abastecimento de combustível de carros, motos e outros veículos. A Prefeitura é o local de trabalho do prefeito, que lidera a administração do município com seus secretários.

(Continua)

1. Objetivo

- Identificar o conceito de áreas de conservação ambiental.

Como proceder

- Retome com os estudantes o conceito de Unidades de Conservação, diferenciando-o dos espaços públicos e domésticos. Explique-lhes que se trata de territórios com importância ambiental, grande diversidade de fauna e flora e, por isso, devem ser conservados.

2. Objetivo

- Mapear alguns espaços públicos, identificando suas funções.

Como proceder

- Retome com os estudantes o boxe da página 45 para que se recordem do conceito de ruas arborizadas. Em caso de dificuldade, pergunte a eles como se sentiriam ao passear em uma rua como a da foto, quais as vantagens das árvores e como isso tem impacto no dia a dia da população.

3. Objetivo

- Identificar o conceito de espaços públicos, compreendendo a importância de diferenciá-los dos demais.

Como proceder

- Retome o conteúdo das páginas 56 a 58 para que os estudantes se recordem do conceito de espaço público. Em caso de dificuldade, analisem em conjunto cada alternativa, verificando se dizem respeito ao conceito ou se trazem informações equivocadas.

HORA DO TESTE



Questão 1 Habilidade da BNCC: EF03HI10.

O que são as Unidades de Conservação Ambiental? Escreva no caderno a alternativa correta. **Questão 1. Resposta: Alternativa D.**

- A.** Comunidades indígenas.
- B.** Locais públicos onde trabalham o prefeito e os vereadores.
- C.** Espaços que partilhamos com os habitantes das cidades.
- D.** Espaços criados para assegurar a conservação da natureza.

Questão 2 Habilidade da BNCC: EF03HI09.

Observe a imagem.

Qual é a importância das ruas arborizadas? Copie no caderno a alternativa correta.

Questão 2. Resposta: Alternativa A.

- A.** Melhorias na qualidade do ar que respiramos.
- B.** Aumento da reciclagem.
- C.** Cidades mais quentes e secas.
- D.** Impedimento da circulação de água dos rios.
- E.** Melhorias na qualidade do asfalto.



CACIO MURILLO/SHUTTERSTOCK

Rua no município de Curitiba, no Paraná, em 2024.

Questão 3 Habilidade da BNCC: EF03HI10.

Sobre o conceito de espaços públicos, escreva no caderno a alternativa correta. **Questão 3. Resposta: Alternativa B.**

- A.** Os espaços públicos são de uso privado.
- B.** Os espaços públicos são administrados pelo poder público e pertencem à população.
- C.** São exemplos de espaços públicos: lojas, prédios e casas.
- D.** Os espaços públicos não possuem regras de convivência.

Questão 4 Habilidade da BNCC: EF03HI04.

Leia o texto a seguir e escreva no caderno a alternativa que traz a melhor definição de **patrimônio cultural**. **Questão 4. Resposta: Alternativa C.**

[...]

O patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações. Ou seja, são referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. [...]

IPHAN. *Educação patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação*. Brasília, DF, 2016. p. 7-8.
Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf.
Acesso em: 30 mar. 2025.

- A.** Os patrimônios são construções importantes apenas para as gerações atuais.
- B.** Os patrimônios são bens individuais, que representam a história de algumas pessoas brasileiras.
- C.** Os patrimônios são importantes referências culturais coletivas, que são transmitidas entre as gerações.
- D.** Os patrimônios se referem apenas a construções e bens do passado, que não existem mais.

Questão 5 Habilidade da BNCC: EF03HI12.

Analise a foto. Em seguida, reflita sobre as formas de trabalho do passado e do presente e escreva no caderno a alternativa correta. **Questão 5. Resposta: Alternativa D.**

- A.** Os artesãos utilizam apenas trabalho automatizado.
- B.** O artesanato não existe mais na atualidade no Brasil.
- C.** O artesanato é um tipo de trabalho criado recentemente.
- D.** O artesanato existe há muitos anos e se mantém na nossa sociedade.



SANDRA MORAES/SHUTTERSTOCK

A Artesã trabalhando no município de Vitória, no Espírito Santo, em 2022.

4. Objetivo

- Entender o conceito de patrimônios histórico e cultural.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que façam a leitura do texto em voz alta, verificando possíveis termos desconhecidos. Em seguida, peça-lhes que leiam as alternativas e busquem validar cada uma delas a partir de uma nova leitura atenta do texto.

5. Objetivo

- Comparar as formas de trabalho do presente com as de outras temporalidades, analisando mudanças e permanências.

Como proceder

- Retome com a turma a leitura das páginas **110** e **111**, suscitando a discussão sobre o artesanato ser um tipo de trabalho tradicional, passado entre as gerações. Promova a leitura da imagem em voz alta para que todos os estudantes tenham acesso a seu conteúdo. Em caso de dificuldade, solicite aos estudantes que façam a atividade em duplas, de modo que discutam em conjunto a alternativa que julgam ser a correta.

• Nesta seção, são apresentadas sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes.

PARA SABER MAIS

Conheça nesse livro um patrimônio cultural importante do Brasil: o frevo. Por meio da aventura dos amigos Miguel e Luíza, aprenda as origens dessa dança.



CAVALCANTI, Maria Selma. *Eita, frevo bom!* 2. ed. Ilustrações de Taisa Borges. São Paulo: Moderna, 2022.



Nesse livro, as ruas ganham vida com carros carregados de frutas, verduras, grãos e muito mais. Leia e conheça ilustrações de bairros que representam a diversidade do nosso país.

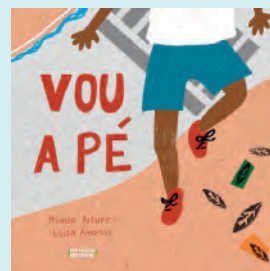
VIENNO. *Na minha rua passa um carro*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

O site *Cidades@*, do IBGE, apresenta dados sobre todos os municípios do Brasil, suas histórias e muitas outras informações. Acesse o site e pesquise seu município para saber mais sobre ele.



IBGE. *Cidades@*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

Você já foi a pé para a escola? O que encontra em seu caminho? Esse livro aborda os trajetos que fazemos pelas ruas da cidade, trazendo à tona nossas percepções sobre o meio urbano.



ANTUNES, Bianca; AMOROSO, Luisa. *Vou a pé*. São Paulo: Pistache Editorial, 2023.



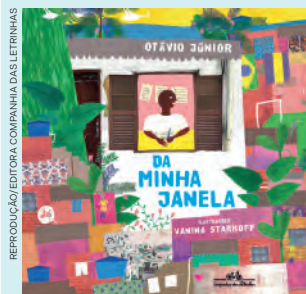
Nesse livro, o personagem Boi-Bumbá vai ensiná-lo sobre as tradições culturais relacionadas à festa do boi.

CASTANHA, Marilda. *Pula, boi!* São Paulo: Scipione, 2019.

Esse livro de poemas é uma boa oportunidade de conhecer os modos de vida e a diversidade cultural dos povos indígenas da Amazônia.



HAKIY, Tiago. *Poemas para curumins e cunhantãs*. Ilustrações de Alexandra Krenak. São Paulo: Moderna, 2024.



O que você vê da janela da sua casa? Esse livro é um convite para observarmos melhor nosso bairro e toda a cultura ali presente.

JÚNIOR, Otávio. *Da minha janela*. Ilustrações de Vanina Starkoff. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

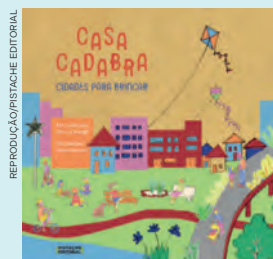
Acompanhe nesse filme as aventuras do famoso personagem Chico Bento e seus amigos no meio rural.



CHICO Bento e a Goiabeira Maraviosa, de Fernando Feres Fraiha. Brasil, 2024. DVD (99 min).

- Os recursos sugeridos nesta seção contribuem para ampliar o repertório dos estudantes acerca dos conteúdos estudados, propiciando o enriquecimento de vocabulário, além do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

• Utilize os recursos indicados nesta seção para incentivar o hábito de leitura entre os estudantes. Isso pode ser feito propiciando momentos de leitura em um horário reservado das aulas e orientando os estudantes a lerem em casa, com seus familiares ou responsáveis.



As cidades possuem muitos espaços públicos. Nesse livro, você vai conhecer diversas curiosidades sobre algumas cidades no mundo todo e os espaços compartilhados pelos moradores.

ANTUNES Bianca; SAYEGH, Simone. *Casacadabra: cidades para brincar*. Ilustrações de Luísa Amoroso. São Paulo: Pistache Editorial, 2018.

Você conhece a história do seu bairro? Nesse livro, a personagem Ayana aprende muitos aspectos sobre a região onde mora, em Salvador, com sua avó.



COSTTA, Claudya. *Ayana e o passeio à Lagoa do Abaeté*. Ilustrações de Quezia Silveira. Rio de Janeiro: Malê, 2023.



IPHAN. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

Conheça onde Juca mora e o mistério da cidade que ficou muda.



AMOS, Eduardo. *A cidade muda*. Ilustrações de Ana Terra. São Paulo: Moderna, 2016.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: InterSaberes, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar História?* 2. ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.

O autor aborda, nessa obra, algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

A obra traz um panorama histórico sobre a cidadania no Brasil, percorrendo acerca do processo de conquista de direitos e os desafios que até hoje são enfrentados pela população.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 7. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024.

Como promover uma educação antirracista? Os autores discutem o cotidiano escolar e como esse espaço pode contribuir para a valorização da diversidade e para a superação do racismo.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coord.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Como trabalhar de modo interdisciplinar em sala de aula? A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva na escola.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Esse livro traz vários conceitos importantes para o ensino de História, contribuindo para fundamentar as discussões em sala de aula.

KRONEMBERGER, Adriana. *Respeito é bom e eu ensino: direitos humanos e ensino de história*. São Paulo: Dialética, 2021.

O trabalho com direitos humanos em sala de aula é muito importante. Essa obra busca discutir essa temática estabelecendo relações com o ensino de História.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. Organização de Valéria Amorim Arantes. 8. ed. São Paulo: Summus, 2023.

Esse livro promove uma rica discussão sobre a importância e os desafios da inclusão escolar, debatendo questões como acessibilidade, políticas educacionais e práticas em sala de aula.

Nesta seção, são apresentadas as principais obras consultadas e utilizadas como referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

MAYER, Elaine Aparecida. *O ensino de história local nos anos iniciais: reflexões sobre a história ensinada*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

O livro aborda os resultados de uma pesquisa sobre história local nas escolas de anos iniciais, trazendo relatos de professores e as potencialidades dessa abordagem.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2017. *E-book*.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os estudantes? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

O autor discute, nesse livro, questões culturais e identitárias ligadas ao Movimento Negro e à população africana e afrodescendente.

OLIVEIRA, João Paulo Gama (org.). *Acervos e fontes: diferentes caminhos para o ensino de história*. Recife: EDUPE, 2021.

Essa obra reúne textos de vários autores, ressaltando a importância do uso de fontes e acervos locais no estudo da História.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. *Ensino de história e patrimônio cultural: um percurso docente*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

O autor problematiza a questão patrimonial no âmbito do ensino de História, discorrendo sobre o uso de fontes materiais e a importância do direito à memória.

PIMENTA, João Paulo. *O livro do tempo: uma história social*. São Paulo: Edições 70, 2021. *E-book*.

Esse livro aborda algumas reflexões sobre o conceito de tempo e como ele é compreendido ao longo dos anos por diferentes sociedades.

RAMOS, Márcia Elisa Teté (org.).

Conhecimento histórico escolar: sujeitos, práticas, suportes. Maringá: Edições Diálogos, 2019.

Essa coletânea de textos aborda a questão da construção do conhecimento histórico, trazendo estudos empíricos envolvendo experiências de professores e estudantes na sala de aula.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (org.). *Ensino de história e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiaí: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores que traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Nesse livro, é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. *Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

Essa obra traz reflexões atuais sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula, contribuindo para aumentar o engajamento dos estudantes na construção do conhecimento.

URBAN, Ana Claudia; LUPORINI, Teresa Jussara. *Aprender e ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção Biblioteca Básica de Alfabetização e Letramento).

Esse livro traz diferentes abordagens práticas e reflexões teóricas sobre o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de História são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade e que consigam se posicionar de forma crítica e consciente.

Com base nesse princípio, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teórico-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências e sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	II
Estrutura do Livro do Estudante	II
Estrutura do Livro do Professor	III
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	IV
Os temas contemporâneos transversais	VII
Relações entre os componentes curriculares	IX
O trabalho com projetos interdisciplinares	IX
Avaliação	X
Avaliação diagnóstica	XI
Avaliação formativa	XI
Avaliação somativa	XI
Sugestões de instrumentos de avaliação	XII
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	XII
O ensino de História	XIII

Fundamentos teórico-metodológicos	XIII
Proposta pedagógica da coleção	XIV
Conceitos importantes para o ensino de História	XV
História e direitos humanos	XVII
Ensino da História da África, afro-brasileira e indígena	XVII
A prática docente	XIX
Cultura de paz e combate ao bullying	XIX
Estratégias de ensino	XIX
Estratégias de aprendizagem	XXI
Estratégias inclusivas	XXII
Uso adequado de tecnologias digitais	XXII
Sequências didáticas e planejamento de rotina	XXIII
Plano de desenvolvimento anual	XXV
Quadro de conteúdos, habilidades e competências	XXV
Sugestões de cronogramas	XXVIII
Referências bibliográficas comentadas – Livro do Professor	XXIX



Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta de três volumes, sendo 3º ao 5º ano. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta, ainda, com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

Cada volume desta coleção está dividido em quatro unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as habilidades, as competências gerais e as competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidar as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, um texto e algumas questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada

na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos. Os conceitos são desenvolvidos de forma gradual, por meio de textos, seções, boxes e atividades, além de buscar conexões com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares, explorando, sempre que possível, situações contextualizadas e próximas da realidade do estudante.

Atividades

A seção de atividades tem ocorrência regular ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. São atividades variadas, que buscam desenvolver diferentes habilidades dos estudantes, como associação, identificação, análise, comparação, além de pensamento crítico, vivências, criação e argumentação. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a capacidade de competência leitora, a criatividade, a realidade próxima deles e os recursos tecnológicos.

Boxe complementar

Boxe com informações complementares e curiosidades a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência interessante.

Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam incentivar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais fazem parte.

Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes, por meio de roteiros que os orientam a fazer, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou a utilizar ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

Arte e História

Seção que explora manifestações artísticas de diferentes contextos históricos e culturais, de modo que os estudantes reconheçam sua importância como expressões criativas e fontes históricas, que contribuem para a compreensão do passado e do presente. Por meio da análise de pinturas, esculturas, fotos, entre outros, os estudantes são incentivados a interpretar ideias, tradições e transformações que ocorreram ao longo da história.

O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma breve sinopse. Podem ser utilizadas em momentos propícios com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, que permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações que sintetizam o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais e oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Parte da seção **O que você já aprendeu?**, apresenta atividades com estruturas semelhantes às de exames oficiais de larga escala.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Ícones

Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta das páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, sugestões de atividades complementares e de avaliação, assim como respostas a algumas atividades que porventura não couberam na reprodução da página do **Livro do Estudante**. Com o intuito de ser um facilitador da prática docente, são apresentadas, ainda, as principais habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais, destacando como esses elementos orientadores são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades dessas avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que possam avançar no próprio ritmo.

Orientações de abertura de unidade

Inicialmente, contém um texto introdutório, destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade, depois os **Objetivos**, ou seja, o que se espera que os estudantes alcancem durante o trabalho com esses assuntos.

Em seguida, há sugestões para que o professor trabalhe a abertura de unidade com os estudantes.

Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

Destaques BNCC

Apresenta habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no **Livro do Estudante**.

Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com a unidade e em algumas seções.

Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas delas podem necessitar que sejam providenciados materiais com antecedência.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, complementando e fundamentando o trabalho do professor com relação aos valores abordados.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, sites ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

O mundo que queremos

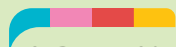
Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões de como o professor pode conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados e, quando pertinente, é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com a seção **Para saber mais**.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume do **Livro do Professor**, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As referências listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de

testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adotadas, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do

livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada à realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam em todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none">• Perceberem a realidade que os cerca.• Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital.• Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados.• Expressarem opinião e debaterem temáticas.• Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none">• Elaborarem conclusões coletivas.• Verificarem e analisarem resultados.• Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções.• Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas.• Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas.• Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas.• Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem.• Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países.• Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais.• Identificarem o uso da tecnologia nas manifestações culturais.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none">• Lerem e interpretarem em linguagem matemática, como símbolos e gráficos.• Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como cartazes, imagens e linguagem oral.• Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias. • Exporem o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas. • Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista. • Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet. • Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade. • Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional. • Conversarem sobre áreas de interesse profissional. • Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões. • Conhecerem a importância dos equipamentos de proteção individual (EPIs). • Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> • Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas feitas em fontes confiáveis. • Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta. • Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. • Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar. • Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde no bairro onde residem. • Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva. • Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia. • Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade. • Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras. • Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> • Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos. • Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

*BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

• **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e

Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, também há competências que são específicas do componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.

- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.
- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade temática, os objetos de conhecimento se referem aos conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.
- **Habilidades:** representam a mobilização dos ob-

jetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades, a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Observe a seguir as competências específicas de História.

Competências específicas de História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Para facilitar o planejamento do professor, a descrição das habilidades vinculadas aos objetos de conhecimento e, conseqüentemente, às unidades temáticas, está disponível nas laterais e rodapés da reprodução das páginas do **Livro do Estudante** referentes ao **Conheça seu livro**.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na termi-

nologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

Temas contemporâneos transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCTs não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal. Além disso, por serem temas globais que podem ser discutidos em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCTs, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor**, são destacados os TCTs abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo. Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países — entre eles, o Brasil — com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns TCTs. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente, as relações de algumas delas com os TCTs são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.



Relações entre os componentes curriculares

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que elas efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que

promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, de modo que nenhum perca sua identidade científica. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas que favoreçam uma visão interdisciplinar;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos conhecimentos.

Além das propostas didáticas, as avaliações também possibilitam articular critérios e instrumentos que favoreçam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. No ensino de História, por exemplo, isso pode ser feito por meio de atividades que envolvam a leitura e a análise de textos, mapas, imagens e produções orais, valorizando tanto os conteúdos históricos quanto suas conexões interdisciplinares. Com isso, além de manter as especificidades do componente, amplia-se a compreensão dos estudantes sobre outros campos de conhecimento.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando propostos no contexto de sala de aula, podem ser sugeridos pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca por solucionar um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos

os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser

minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

Etapas de desenvolvimento do projeto

1. Organização
<ul style="list-style-type: none">• Escolha do tema: seleção de temas instigantes e significativos para os estudantes.• Levantamento de conhecimento prévio: verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.• Formulação de hipóteses: levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.• Definição dos objetivos: delimitação do que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das ações do projeto.
2. Planejamento e execução
<ul style="list-style-type: none">• Definição de estratégias para obtenção de dados: elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, muitas vezes ultrapassando os limites da escola.• Indicação de fontes de dados e informações: orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis.• Organização e análise dos dados: organização criteriosa dos dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.• Comparação dos dados e das hipóteses: análise das hipóteses iniciais, verificando se foram confirmadas. Caso contrário, também terão condições de explicar o motivo.
3. Conclusão
<ul style="list-style-type: none">• Delineamento das conclusões: registro dos dados coletados e análise deles com base na problemática do projeto e em estudos científicos.• Divulgação e comunicação dos resultados: com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.
Avaliação e autoavaliação
<ul style="list-style-type: none">• Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a avaliação, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.• Outro ponto importante é reservar um momento para a autoavaliação. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletir sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.• Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção O mundo que queremos. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

Avaliação

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre o progresso do estudante e sua própria atuação em sala de aula. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a desenvolver conhecimentos e

habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sendo avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e

diversificada, não a reduzindo a provas com notas e médias, que, isoladas, não representam de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor

a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma e, assim, viabilizando retomar o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção **O que você estudou?**. Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, propiciando identificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Assim, permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), incluindo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas das questões do box **Hora do teste**, é possível reproduzir o modelo de cartão-resposta a seguir, de acordo com a quantidade de

questões no box, e distribuí-lo aos estudantes. Esse recurso contribui para que se familiarizem com a maneira de registrar as respostas em avaliações oficiais. Oriente-os a

pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

Modelo de cartão-resposta

Cartão-resposta

Nome do estudante _____

Componente curricular _____



1. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

3. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

5. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

2. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

4. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

6. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, possibilitando identificar seus interesses, seus conhecimentos prévios e suas dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematizações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros textuais e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saras:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com

relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.

- **Autoavaliação:** pode contribuir na avaliação formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser melhor trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos

estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, suas habilidades, suas atitudes e seus valores.

Modelo de relatório de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante _____

Componente curricular _____ Ano _____

Período letivo do registro _____ Turma _____

Objetivos de aprendizagem	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
[preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha]						

O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, enquanto disciplina do ensino primário, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos Anos Iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são importantes para os estudantes se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos Anos Iniciais que os estudantes desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como

podemos agir para transformar a realidade. Além disso, é nesse momento que os estudantes começam a desenvolver a consciência histórica, entendida como a capacidade de relacionar passado, presente e futuro e de atribuir sentido às experiências coletivas e pessoais. Essa consciência histórica permite orientar-se no tempo, compreender as mudanças e permanências e, assim, construir interpretações que ajudem a viver no presente e a projetar o futuro. Desse modo, os estudantes percebem a História como parte de sua própria vida e como um instrumento para interpretar o mundo e agir de maneira crítica e responsável.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

Fundamentos teórico-metodológicos

Nesta coleção, consideramos relevantes as propostas da Nova História, principalmente ao incentivar uma visão ampla de fonte histórica, ao valorizar o diálogo entre os vários campos do saber e ao propor uma noção problematizadora de História. Além disso, consideramos importantes os pressupostos da Nova História Cultural, que enfatiza o papel dos diversos grupos sociais na história, além de valorizar os âmbitos culturais e cotidianos na construção do conhecimento histórico.

Os currículos escolares e o próprio trabalho em sala de aula têm procurado acompanhar o desenvolvimento dos estudos históricos nas universidades. A velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os

estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista. Reflexões sobre a “criação” do fato histórico ensinado nas aulas de História, as metodologias e as linguagens usadas na divulgação do saber histórico, as abordagens, conceituais e práticas, a seleção de conteúdos e a sempre atual questão “para que serve” têm sido feitas com competência por educadores e historiadores preocupados com o ensino-aprendizagem, em obras ao alcance de todos os interessados em aprimorar seu trabalho com os alunos.

[...]

PINSKY, Carla Bassanezi. Introdução. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 7.

Esta coleção também propõe aproximar o ensino de História dos espaços de memória e das práticas sociais ligadas à preservação do passado. Os estudantes são convidados a conhecer, interpretar e valorizar diferentes manifestações, como museus, centros culturais, sítios arqueológicos e patrimônios do lugar onde vivem.

Esse contato favorece a leitura crítica de objetos, relatos e construções do cotidiano, aproximando-os das memórias coletivas da comunidade. Mostra também que a escrita da História não é um processo unilateral nem limitado apenas à perspectiva dos historiadores, mas se enriquece no diálogo com diferentes experiências sociais, sempre orientado pela mediação crítica do trabalho histórico.

Proposta pedagógica da coleção

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os três volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

Nos volumes desta obra, amplia-se a noção de comunidade e de espaço público, incentivando os estudantes a relacionarem suas experiências individuais com realidades coletivas mais complexas. Nesse percurso, são trabalhadas noções conceituais ligadas à ideia de passagem

do tempo, às permanências e transformações históricas, bem como à análise e interpretação de diferentes tipos de fonte. Esses procedimentos introduzem o exercício da investigação histórica, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão de que o conhecimento histórico é resultado de escolhas, interpretações e narrativas construídas socialmente.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos estudantes.

Desenvolvimento da atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos estudantes a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta, então, alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação

Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de **Atividades** e nas páginas de conteúdos.

Comparação

Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os estudantes vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espaacial em que estão inseridos. Os estudantes vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas **orientações ao professor**, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

Interpretação

É durante a interpretação que os estudantes percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

Análise

No processo de análise, os estudantes constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante esse processo que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os estudantes a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de maneira mais eficiente, bem como generalizar elementos da realidade por meio do pensamento conceitual. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula, desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos estudantes sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção etc.

[...]

“Fonte histórica” é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todas essas situações, e em muitas outras, homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural.

[...]

BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 15.

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os

seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatura maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos estudantes que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e as unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades

historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais com os estudantes. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo onde vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...]

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

[...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 85.

No ensino de História, os estudantes entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características, como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc. que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autoperpetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os estudantes perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

Memória

A memória pode ser compreendida como um processo social e coletivo de rememoração, por meio do qual grupos e indivíduos atribuem sentidos ao passado e o relacionam ao presente. Diferentemente da História, que se orienta por métodos científicos, a memória é marcada por seletividade, afetividade e identidade.

No ensino de História, trabalhar a memória permite aproximar os estudantes de experiências cotidianas, narrativas familiares, tradições e lembranças locais, possibilitando reconhecer a pluralidade de vozes na construção do passado. Desse modo, a memória se torna recurso fundamental para valorizar identidades, promover a empatia histórica e compreender os usos sociais do passado.

[...] a expressão “memória coletiva” é uma representação, uma forma de metamemória, quer dizer, um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo. Essa metamemória não tem o mesmo estatuto que a metamemória aplicada à memória individual: nesse caso é um enunciado relativo a uma denominação – “memória” – vinculada ao que designa – uma faculdade atestada – “como a etiqueta em relação à garrafa”, enquanto no que se refere ao coletivo é um enunciado relativo a uma descrição de um compartilhamento hipotético de lembranças. Podemos encontrar na imprensa ou ainda na literatura de valorização do patrimônio inúmeros exemplos desses enunciados evocando a “memória coletiva” de uma aldeia ou cidade, de uma região, de uma província etc., enunciados que geralmente acompanham a valorização de uma identidade local.

Qual pode ser a realidade desse compartilhamento de lembranças ou representações do passado? Essa é a pergunta que devem fazer os historiadores, os sociólogos ou os antropólogos quando empregam a expressão “memória coletiva”, o que

nos leva a interrogar a pertinência dessa expressão utilizada então como conceito.

[...]

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 21-22.

Patrimônio

O patrimônio pode ser entendido como o conjunto de bens materiais e imateriais que representam a memória, a identidade e a cultura de grupos sociais. Ele inclui construções, monumentos, documentos, objetos, festas, saberes, práticas e tradições.

No ensino de História, o patrimônio deve ser trabalhado como fonte de conhecimento e como expressão de valores coletivos, possibilitando aos estudantes compreenderem como e por que as sociedades escolhem o que preservar. Essa abordagem incentiva o respeito à diversidade cultural, a valorização do espaço vivido e a reflexão crítica sobre os usos sociais do passado no presente.

O patrimônio define-se, ao mesmo tempo, pela realidade física de seus objetos, pelo valor estético – e, na maioria das vezes, documental, além de ilustrativo, inclusive de reconhecimento sentimental – que lhes atribui o saber comum, enfim, por um estatuto específico, legal ou administrativo. Ele depende da reflexão erudita e de uma vontade política, ambos os aspectos sancionados pela opinião pública [...].

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Espaço Liberdade, 2009. p. 13.

História e direitos humanos

A História, enquanto campo de conhecimento, ocupa lugar central na formação cidadã, pois possibilita compreender os processos de transformação das sociedades e as lutas pela afirmação da dignidade humana. Ao articular passado e presente, o estudo histórico favorece o reconhecimento da diversidade cultural, das experiências coletivas e dos conflitos que marcaram a conquista de direitos. Mais do que narrar eventos, a História contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o mundo em que vivem e de agir em defesa da liberdade, da igualdade e da justiça. Dessa maneira, a aproximação entre História e direitos humanos fortalece valores democráticos e combate práticas de preconceito e discriminação.

A relação entre História e direitos humanos também se manifesta na valorização da memória como prática cidadã. Ao registrar experiências de lutas, conquistas e violações, a memória histórica oferece subsídios para compreender as desigualdades e combater as práticas de exclusão. Nesse sentido, ela atua como instrumento de justiça simbólica, permitindo que vozes silenciadas sejam reconhecidas e integradas às narrativas coletivas. O ensino da História, ao mobilizar documentos, patrimônios e testemunhos, contribui para consolidar uma consciência social que valoriza a dignidade humana e a diversidade cultural.

Assim, memória e cidadania se articulam, fortalecendo o compromisso democrático com a igualdade de direitos.

O ensino de História exerce papel decisivo na formação para os direitos humanos, ao instigar a reflexão crítica sobre o passado e sua relação com os desafios do presente. Ao problematizar desigualdades, discriminações e processos de resistência, o componente promove valores como empatia, solidariedade e respeito à diversidade. A História, quando articulada ao debate sobre direitos, amplia a capacidade de compreender injustiças sociais e de mobilizar ações transformadoras. Nesse sentido, o currículo escolar – em consonância com a BNCC – deve garantir que o estudo histórico se constitua em espaço privilegiado para a promoção da cidadania e dos direitos humanos.

Além disso, o ensino de História, quando orientado por uma perspectiva crítica, possibilita compreender que os direitos humanos não são concessões naturais ou permanentes, mas conquistas históricas sujeitas a avanços e retrocessos. Essa abordagem incentiva os estudantes a perceberem como as lutas sociais – travadas por diferentes grupos ao longo do tempo – foram fundamentais para a consolidação de direitos civis, políticos, sociais e culturais. A efetivação dos direitos depende da ação coletiva e da vigilância constante diante de práticas de intolerância e exclusão. Assim, a sala de aula se transforma em espaço de exercício democrático, em que a análise do passado ilumina os desafios contemporâneos e fortalece o compromisso com a justiça social.

Ensino da História da África, afro-brasileira e indígena

O ensino da História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas é um compromisso ético, político e pedagógico na educação do Brasil. Pauta-se na importância de reconhecer a centralidade dessas matrizes na formação da sociedade brasileira e de romper com uma tradição de invisibilização e estereótipos. A BNCC, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 estabelecem a essencialidade de trabalhar esses conteúdos nas escolas, promovendo uma educação antirracista e intercultural. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esse processo exige práticas pedagógicas que valorizem experiências culturais diversas, com ênfase em fontes orais, visuais, literárias e artísticas, possibilitando aos estudantes compreenderem que a História é múltipla, plural e construída por diferentes sujeitos.

A historiografia recente tem contribuído para desconstruir visões eurocêntricas e narrativas canônicas sobre a História da África, afro-brasileira e indígena. No caso da História da África, destaca-se a importância de abordagens que valorizem a diversidade política, econômica, cultural e ambiental do continente, rompendo com estereótipos e generalizações. Nos Anos Iniciais, esse enfoque pode ser explorado por meio do estudo de reinos e impérios africanos, relações comerciais, personalidades históricas e manifestações culturais, políticas, religiosas e científicas, permitindo aos estudantes que reconheçam a pluralidade das sociedades africanas e suas contribuições.

Do mesmo modo, o ensino da História afro-brasileira deve extrapolar abordagens centradas no período da escravidão, tratando acontecimentos que evidenciam a atuação dos povos afrodescendentes em diferentes tempos e contextos, como assuntos relacionados às comunidades quilombolas da atualidade, às manifestações culturais e às contribuições para a política, o trabalho e o conhecimento científico. Com isso, busca-se romper com estereótipos e reconhecer a centralidade dessas matrizes na constituição da sociedade brasileira.

Ao introduzir esses conteúdos, é essencial incorporar a noção de sujeito histórico: homens, mulheres, crianças, povos e comunidades que atuaram e ainda atuam como protagonistas de sua própria história. Essa abordagem contribui para reforçar valores pautados na equidade e no respeito às diferenças.

O trabalho com esses temas em sala de aula deve privilegiar:

- **conhecimentos:** apresentar a diversidade das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas; destacar personagens históricos muitas vezes invisibilizados; aproximar o conteúdo da realidade sociocultural dos estudantes;
- **conceitos:** trabalhar noções como identidade, diversidade, resistência, memória e ancestralidade, sempre de modo acessível à faixa etária;
- **procedimentos:** incentivar a análise de diferentes fontes, como pinturas, músicas, poemas, histórias orais e mapas;
- **atitudes e valores:** promover o respeito às diferenças, a valorização do multiculturalismo e o combate à estereótipos e preconceitos; incentivar discussões sobre convivência, cidadania e direitos humanos.

Além disso, é possível desenvolver propostas pedagógicas que trabalhem diferentes linguagens e fontes históricas. A seguir, apresentamos algumas sugestões de atividades que podem ser adaptadas conforme o perfil da turma.

1. **Leitura literária:** utilizar contos africanos ou histórias indígenas para trabalhar valores comunitários, diversidade linguística e oralidade como fonte histórica.
2. **Mapas:** propor a construção de mapas coletivos que representem a origem africana de diferentes povos trazidos ao Brasil, os territórios indígenas e as rotas de resistência (quilombos, aldeias, migrações). É uma proposta que oportuniza o trabalho com recursos de etnocartografia e cartografia social.
3. **Patrimônio cultural:** explorar imagens e vídeos de patrimônios reconhecidos pela Unesco, como o Cais do Valongo e o Parque Nacional Serra da Capivara, incentivando a valorização da memória coletiva.
4. **Memórias familiares:** convidar os estudantes a entrevistarem familiares e vizinhos sobre tradições, festas e práticas culturais ligadas às suas origens, conectando a história local (micro) à nacional (macro).

5. Debate sobre estereótipos: promover rodas de conversa, adequadas às faixas etárias dos estudantes, sobre representações de personagens negros e indígenas em livros e filmes, por exemplo, incentivando o pensamento crítico e o combate a preconceitos.

Durante o planejamento e desenvolvimento das aulas, também é importante incorporar autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, como um meio de extrapolar abordagens canônicas. Observe a seguir algumas indicações de leitura que podem auxiliá-lo a aprofundar seus conhecimentos e inspirar atividades de leitura e discussão com os estudantes.

- KAMBEBA, Márcia Wayna. *Saberes da floresta*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

A obra reúne reflexões poéticas e narrativas que valorizam a oralidade, o território e a ancestralidade. Favorece o trabalho com a oralidade, a memória e as práticas comunitárias em sala de aula.

- MUNDURUKU, Daniel. *Das coisas que aprendi: ensaios poéticos sobre o bem-viver*. 2. ed. São Paulo: Uka Editorial, 2019.

A obra articula a filosofia indígena do “bem-viver” em ensaios poéticos. O livro é indicado para promover discussões sobre valores comunitários e visões de mundo não ocidentais.

- KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Essa obra apresenta reflexões sobre meio ambiente, ancestralidade e modos de vida indígenas em diálogo com crises contemporâneas. A obra inspira debates sobre território, sustentabilidade e futuro.

- EVARISTO, Conceição. *Canção para ninar menino grande*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

Obra de uma das principais vozes da literatura afro-brasileira contemporânea. Mescla poesia e narrativa crítica, trazendo reflexões sobre afeto, maternidade e desigualdades.

- JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2015.

Clássico testemunho de uma escritora negra sobre a pobreza, a exclusão e a vida em uma favela paulistana nos anos 1950.

- NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Obra que propicia a compreensão das lutas afro-brasileiras no século XX, articulando memória histórica e ação política. Atual e relevante para debates sobre resistência e movimentos sociais.

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Obra da escritora nigeriana que alerta contra reducionismos e estereótipos, defendendo a pluralidade de narrativas. É um texto acessível para atividades de leitura e debate em sala de aula.



A prática docente

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa forma, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor, como o detentor do saber historicamente construído, na qual os estudantes são sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16. (Série desafios da educação).

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais do que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertam o interesse e os incentivam a buscar informações, trocar ideias, resolver problemas e relacionar os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisar as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que professores e equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizan-

do uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC; no entanto, incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o docente incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

Cultura de paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura de paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos outros, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura de paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, tipo de violência muito presenciado nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o indivíduo e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado mais igualitário, inclusive, que incentive a troca de experiências e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperado de cada estudante uma formação humana e escolar própria, construindo seus conhecimentos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada um em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e as variadas trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

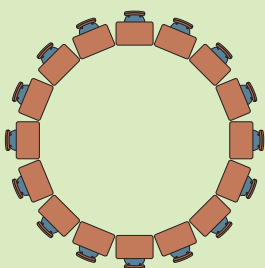
- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e a fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como preensão tripode ou tripoide. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar, alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.
- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de

números; realizarem operações matemáticas básicas; reconhecerem formas geométricas; medirem e compararem medidas; lerem e interpretem gráficos e tabelas; e desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar com as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreender os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.

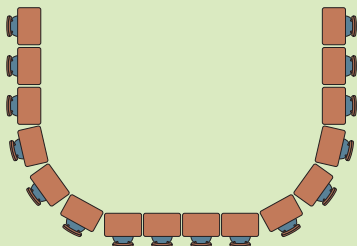
- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima dos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc., investigações e atividades em grupo.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir estratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.
- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
 - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.
- Se possível, expor nas paredes ou nos murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.

- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. Essas atividades possibilitam que aqueles com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldade, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; em pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequados para trabalhos e movimentos colaborativos; e na chamada “Mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

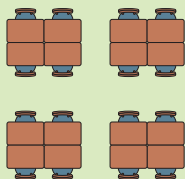
1. organização em círculo.



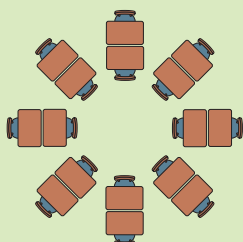
2. organização em formato semicircular.



3. organização em pequenos grupos.



4. organização no formato conhecido como “Mandala da amizade”.



ILUSTRAÇÕES: HELOÍSA
PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contando também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode gerar dificuldade em construir noções e conceitos e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020. p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPPar_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início de cada volume, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção estão no início de cada volume, porém, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizarem-nas nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início de cada volume para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nelas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partem da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção deles sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e que promovam estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o que faz sentido para eles.
- Incentivar que os estudantes se expressem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.

- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em

contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente, se estiver conectado à internet, permitindo ao estudante pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode fazer uso do computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

O *tablet* e os telefones celulares são outros recursos tecnológicos que podem ser incorporados ao contexto educacional. Por unir a capacidade de processamento de um computador à mobilidade e à interatividade, esses dispositivos podem contribuir significativamente para diversas práticas pedagógicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades

tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado a conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola façam uso equilibrado e intencional desses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros impressos e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta objetos digitais em formato de infográficos clicáveis, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que estão. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e dos diferentes níveis de aprendizagem

de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem.

Uma ferramenta muito importante que ajuda no planejamento do professor e na promoção da aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

Elas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem definidas, que pode ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, podendo

ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, deve incorporar estratégias de avaliação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de Sequência Didática

Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]

Componente curricular: [preencher com o componente curricular]

Ano: [preencher o ano da turma]

Duração: [preencher a quantidade de aulas]

Assunto: [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



1. Objetivo geral da sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

4. Etapas da sequência didática

Aula 1: [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula 2: [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula X: [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando preciso, faça as intervenções necessárias para facilitar a compreensão deles.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção de tempo de duração e o senso de importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e da realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir

atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de rotina como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Planejamento de rotina

Nome: _____

Componente/Área: _____ Ano(s): _____

Escola: _____ Data: _____



Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.



Plano de desenvolvimento anual

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.



Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na BNCC. Todos esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula.

Unidade 1 – O lugar onde vivemos

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
As ruas do município	A rua enquanto lugar de moradia e convivência. Mobiliário e infraestrutura urbanas. Limpeza urbana e reciclagem de resíduos sólidos.	EF03HI09.	Competência geral 2. Competência geral 7. Competência geral 9. Competência específica de História 3.	Educação ambiental. Trabalho.
A convivência na rua	Brincadeiras de rua. Laços de vizinhança. Mudanças na convivência na rua.	EF03HI08. EF03HI09.	Competência geral 9. Competência específica de História 3.	Vida familiar e social.
Rua para todos	Mobilidade urbana. Acessibilidade.	EF03HI09.	Competência geral 9. Competência específica de História 3.	Educação em direitos humanos. Educação para o trânsito.
Festas e comemorações nas ruas	Festas cívicas, religiosas e tradicionais. Congada. Festas públicas e privadas.	EF03HI03. EF03HI09. EF03HI10.	Competência geral 9. Competência específica de História 3.	

Unidade 1 – O lugar onde vivemos

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
As ruas são modificadas	Reformas urbanas. Arte de rua e grafite.	EF03HI05. EF03HI09.	Competência geral 2. Competência geral 3. Competência geral 9. Competência específica de História 3. Competência específica de História 4.	
Nomes de ruas	Nomes de ruas pelo Brasil. Escolha dos nomes das ruas. Ruas arborizadas. Direito à moradia e dignidade.	EF03HI06.	Competência geral 1. Competência geral 7. Competência geral 9. Competência específica de História 3.	Educação ambiental. Educação em direitos humanos.

Unidade 2 – A vida no município

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O que é um município	Definição de município. Área urbana e área rural. Bairros. Mapeamento de comunidades.	EF03HI07.	Competência geral 1. Competência geral 5. Competência específica de História 1. Competência específica de História 4. Competência específica de História 7.	
Os bairros urbanos	Elementos dos bairros urbanos. Espaços públicos.	EF03HI09.		
Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação ambiental	Espaços domésticos. Espaços públicos. Praças. Escolas públicas. Postos de saúde. Prefeitura. Serviços públicos. Áreas de conservação ambiental. Poderes públicos. Constituição Federal. Cuidados com o espaço público.	EF03HI09. EF03HI10.	Competência geral 7. Competência específica de História 1.	Vida familiar e social. Educação ambiental.
Os poderes públicos	Constituição Federal. Poder Executivo. Poder Legislativo. Poder Judiciário. Serviços públicos.	EF03HI09.	Competência geral 7. Competência específica de História 1.	
O bairro tem história	Transformações urbanas. Industrialização.	EF03HI02. EF03HI03. EF03HI05. EF03HI08.	Competência geral 1. Competência geral 2. Competência específica de História 3. Competência específica de História 4.	
A vida no bairro em outros tempos	Pavimentação e iluminação pública. Relatos históricos. Patrimônio cultural.		Competência geral 6.	Trabalho.

Unidade 2 – A vida no município

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Modo de vida no campo	Atividades econômicas do campo. Desmatamento. Paisagens urbanas e paisagens rurais na arte.	EF03HI01. EF03HI11.	Competência geral 2. Competência específica de História 3.	Trabalho.
Comunidades quilombolas	Definição de comunidades quilombolas. Atividades econômicas e culturais quilombolas. Luta pela terra em comunidades quilombolas.	EF03HI03. EF03HI07. EF03HI12.	Competência geral 9. Competência específica de História 4. Competência específica de História 6.	Diversidade cultural. Trabalho. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Unidade 3 – O trabalho no município

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O trabalho das pessoas em nosso dia a dia	Os diversos tipos de trabalho. Trabalho e meio ambiente. Sustentabilidade. Vendedores ambulantes.	EF03HI07. EF03HI11. EF03HI12.	Competência específica de História 5.	Trabalho. Educação ambiental. Ciência e tecnologia.
Trabalhadores do passado e do presente	Profissões extintas e em desaparecimento. Representação de trabalhadores na pintura. Profissões da atualidade.	EF03HI07. EF03HI11. EF03HI12.	Competência geral 3. Competência geral 5. Competência geral 6. Competência específica de História 2. Competência específica de História 5.	Trabalho.
O trabalho das pessoas no campo	Trabalhadores rurais. Trabalhadores extrativistas. Agricultura familiar e pecuária. Uso da tecnologia no campo. Artesanato e trabalho cooperativo.	EF03HI04. EF03HI07. EF03HI11. EF03HI12.	Competência geral 1. Competência específica de História 2.	Trabalho. Ciência e tecnologia. Educação ambiental. Diversidade cultural.

Unidade 4 – História e patrimônios

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
A formação dos municípios e das regiões	Cidades planejadas. Formação e primeiros habitantes do município de Goiânia. Povos indígenas e quilombolas. Populações migrantes. Formação histórica dos municípios.	EF03HI01. EF03HI02. EF03HI07.	Competência geral 2. Competência geral 6. Competência geral 7. Competência específica de História 5.	
Os patrimônios culturais	Definição de patrimônio cultural. Patrimônios materiais e imateriais. Museus e acervos. Patrimônio arqueológico. Conjuntos urbanísticos. Patrimônios e cultura afro-brasileira. Democratização dos marcos de memória e patrimônios. Danças tradicionais gaúchas.	EF03HI04. EF03HI05. EF03HI06.	Competência geral 2. Competência específica de História 4. Competência específica de História 6.	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Diversidade cultural.

Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e tópicos	
1º bimestre	Unidade 1 – O lugar onde vivemos As ruas do município A convivência na rua Rua para todos	Festas e comemorações nas ruas As ruas são modificadas Nomes de ruas
2º bimestre	Unidade 2 – A vida no município O que é um município? Os bairros urbanos Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação ambiental	Os poderes públicos O bairro tem história A vida no bairro em outros tempos
3º bimestre	Unidade 2 – A vida no município Modo de vida no campo Comunidades quilombolas	Unidade 3 – O trabalho no município O trabalho das pessoas em nosso dia a dia Trabalhadores do passado e do presente O trabalho das pessoas no campo
4º bimestre	Unidade 4 – História e patrimônios A formação dos municípios e das regiões Os patrimônios culturais	

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e tópicos	
1º trimestre	Unidade 1 – O lugar onde vivemos As ruas do município A convivência na rua Rua para todos Festas e comemorações nas ruas As ruas são modificadas	Nomes de ruas Unidade 2 – A vida no município O que é um município? Os bairros urbanos
2º trimestre	Unidade 2 – A vida no município Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação ambiental Os poderes públicos	O bairro tem história A vida no bairro em outros tempos Modo de vida no campo Comunidades quilombolas
3º trimestre	Unidade 3 – O trabalho no município O trabalho das pessoas em nosso dia a dia Trabalhadores do passado e do presente O trabalho das pessoas no campo	Unidade 4 – História e patrimônios A formação dos municípios e das regiões Os patrimônios culturais

Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e tópicos	
1º semestre	Unidade 1 – O lugar onde vivemos As ruas do município A convivência na rua Rua para todos Festas e comemorações nas ruas As ruas são modificadas Nomes de ruas	Unidade 2 – A vida no município O que é um município? Os bairros urbanos Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação ambiental Os poderes públicos O bairro tem história A vida no bairro em outros tempos
2º semestre	Unidade 2 – A vida no município Modo de vida no campo Comunidades quilombolas Unidade 3 – O trabalho no município O trabalho das pessoas em nosso dia a dia	Trabalhadores do passado e do presente O trabalho das pessoas no campo Unidade 4 – História e patrimônios A formação dos municípios e das regiões Os patrimônios culturais



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

AFONSO, Germano Bruno (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: Intersaberes, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da Educação Básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir para a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial, 2023.

O livro promove uma discussão sobre a importância e os desafios da inclusão escolar, trazendo para o debate questões como acessibilidade, políticas educacionais e práticas em sala de aula.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. (Série Desafios da Educação).

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da História. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).

O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

CANDAUI, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016.

A obra analisa a relação entre memória e identidade, mostrando como recordações coletivas e individuais são construídas, transmitidas e utilizadas para a formação de identidades sociais e culturais.

CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>. Acesso em: 26 maio 2025.

O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024.

Como promover uma educação antirracista? Os autores discutem o cotidiano escolar e como esse espaço

pode contribuir para a valorização da diversidade e para a superação do racismo.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas*: ressignificando a diversidade. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral*: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

O livro apresenta fundamentos da história oral, destacando sua importância para compreender experiências sociais, memórias coletivas e identidades em diferentes contextos históricos.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade*: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino-aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que prioriza, cada vez mais, a relação entre os componentes curriculares.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de Ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

Essa obra reúne verbetes sobre teoria, currículo e práticas do ensino de História, oferecendo suporte a professores, estudantes e pesquisadores e servindo como referência para reflexão e atuação docente.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de diversos outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história*: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. A obra questiona e analisa o papel formativo da História nos Anos Iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Nesse livro, o educador Paulo Freire discorre sobre a relação entre educadores e estudantes, promovendo uma ética de ensino orientada pelo desenvolvimento da autonomia.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (org.). *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014.

O livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagem, como arquivos e museus.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização*: noções fundamentais. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

GROH; Thiago. *Ensino de história*: mídias e BNCC. Araguaína: Universidade Federal do Norte do Tocantins – EDUFNT, 2022. *E-book*.

Essa obra discute o ensino de História sob a perspectiva das mídias, trazendo discussões sobre cibercultura, uso de HQs, acervos digitais, entre outros temas atuais.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover*: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, a correção de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola*: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo subsídio para o professor atuar em sala de aula com os estudantes.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

A coletânea traz debates teóricos e práticos sobre o ensino de História, discutindo conceitos, metodologias e propostas que dialogam com os desafios da sala de aula contemporânea.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KRONENBERGER, Adriana. *Respeito é bom e eu ensino: direitos humanos e ensino de história*. São Paulo: Dialética, 2021.

O trabalho com direitos humanos em sala de aula é muito importante. Esse livro busca discutir essa temática estabelecendo relações com o ensino de História.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>. Acesso em: 26 maio 2025.

Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, expõe duas preocupações referentes à educação histórica: como desenvolver a compreensão dos estudantes no ensino de História e o que os estudantes deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.

LIMA, Aurília de Brito et al. (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. (org.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

O livro reúne reflexões sobre a história pública no Brasil, discutindo práticas, sentidos e trajetórias desse campo em expansão, que busca aproximar a produção acadêmica do espaço social e das demandas da coletividade.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, v. 40. n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizada por estudantes no processo de alfabetização.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (org.). *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.

MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Edições 70, 2020. E-book.

O livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos, desde o seu surgimento até a atualidade.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como alfabetização, literacia e letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

PINA, Maria Cristina Dantas; AGUIAR, Edinalva Padre; SOARES, Valter Guimarães. *Sobre aprender e ensinar história: itinerários de pesquisa*. Recife: Edupe, 2023. E-book.

O livro reúne textos interessantes sobre a questão da formação de professores, em um âmbito de fronteira entre Educação e História.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

A coletânea explora temas atuais e variados, como gênero, etnia, cotidiano e cultura, propondo abordagens que renovam o ensino de História e aproximam os conteúdos da realidade dos estudantes.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos combates pela história: desafios – ensino*. São Paulo: Contexto, 2021.

Nesse livro, vários autores do campo historiográfico tratam de temas atuais, que envolvem *fake news*, revisionismos, anacronismos, visibilidade, entre outros desafios recentes da historiografia.

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Espaço Liberdade, 2009.

A obra investiga a trajetória do patrimônio no Ocidente, do culto aos monumentos às políticas de preservação de valores culturais, destacando a construção histórica da noção de patrimônio.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

A obra oferece uma síntese sobre o pensamento do alemão Jörn Rüsen. Seu critério central é o sentido da história, no plano do pensamento histórico em geral, da historiografia como ciência, da didática da história ou da orientação cultural nas ciências da cultura.

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Tais orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas. SANTOS, Joaquim dos; FLORENCIO, Thiago (org.). *Ensino de história e diferenças*. Curitiba: CRV, 2023. E-book.

Esse livro trata sobre temáticas relevantes para o ensino de História: a questão da diversidade e dos silêncios. Como trazer à tona histórias muitas vezes “apagadas”? Como evidenciar a existência do “outro”?

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino).

O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Eva Aparecida Gomes da. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8972/3542>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esse artigo aborda as contribuições do uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. *Histórias e culturas indígenas na educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Coleção Práticas Docentes).

Diante da recorrente difusão de uma imagem estereotipada, romantizada e homogênea do indígena — muitas vezes associado, de forma equivocada, à ideia de entrave ao progresso nacional —, este livro busca desconstruir tais representações que alimentam visões distorcidas e preconceituosas.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

O dicionário apresenta definições claras e acessíveis de conceitos-chave da História, auxiliando professores e estudantes na compreensão de termos e no uso em atividades escolares.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento. *REEDUC – Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/12440>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo destaca as contribuições de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

UNESCO. *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>. Acesso em: 11 set. 2025.

Relatório que busca fornecer dados atualizados sobre a violência escolar e o bullying, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes, tanto na escola quanto na sociedade.

ISBN 978-85-16-14204-9



9 788516 142049